FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 551

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

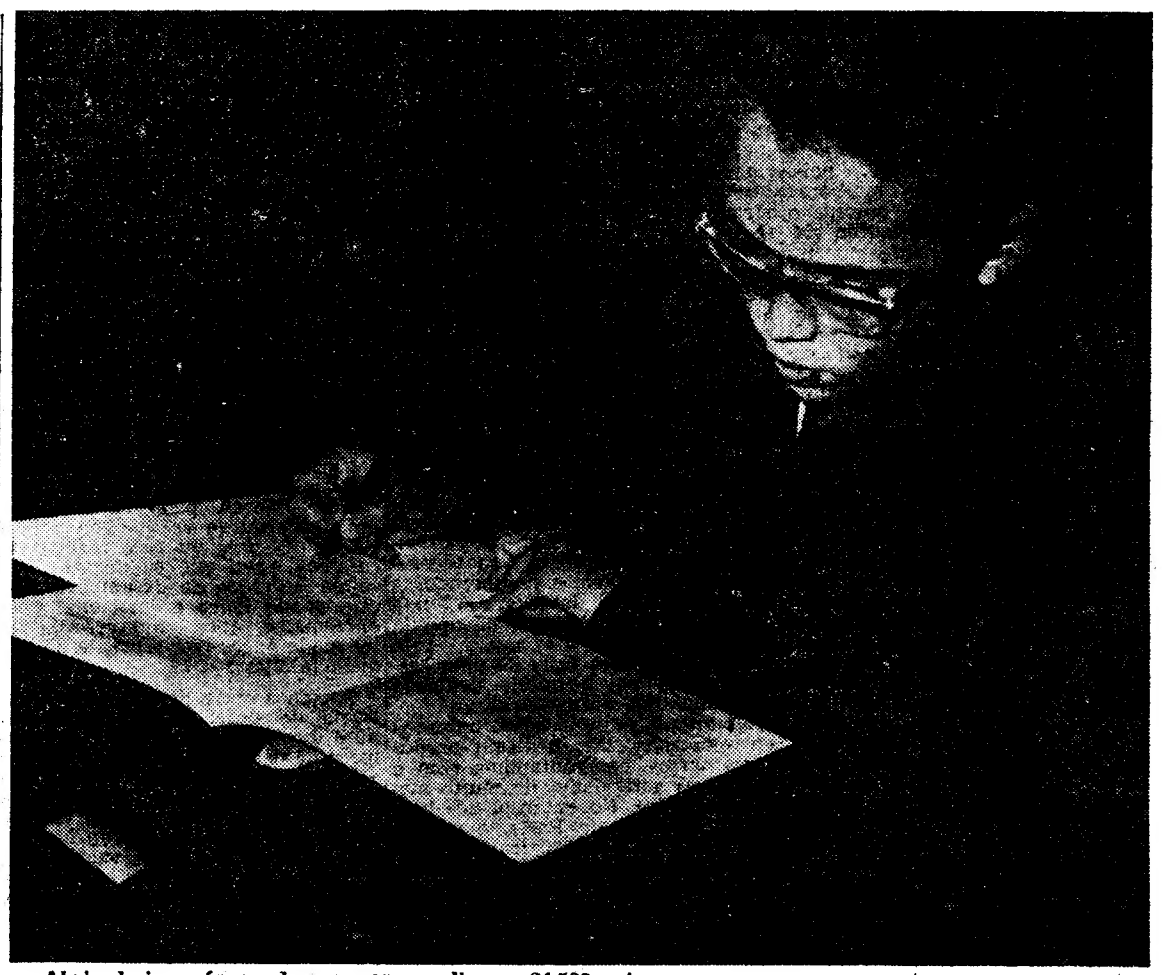
Um soldado da República

Ao completar, hoje, oitenta anos, o coronel Helder Ribeiro pode orgulhar-se de ter cumprido o seu dever de soldado em circunstancias difíceis das quais, por vezes, ficou triste recordação. Quando vencedor, foi generoso e magnanimo, esquecendo que os adversários da Republica, que tanto contribuiu para implantar e defender, contra ela preparavam sangrentos ataques. Combateu as incursões monárquicas, em 1911 e 1912, em seguida á proclamação do novo regime. Depois de Monsanto e da tentativa restauracionista do Norte, que, arvorando o pendão da ordem e da disciplina, visaram a destruição de ambas, levando o País á beira da guerra civil, teve o encargo de as restabelecer, no desempenho de exigentes funções governamentais.

Foi deputado ás Constituintes, e fez parte de um grupo de oficiais jovens e ardorosos, abrasados por um nobre idealismo. Mal se fizeram tréguas sobre as primeiras tentativas para derrubar a Republica, a sua voz ergueu-se a pedir o perdão de culpas averiguadas e o esquecimento de intenções suspeitas, que nunca foram postas de parte por aqueles a quem nobremente combatera. Depois de 1919, ocupando cargos políticos de relevo, sobretudo como ministro da Guerra, foram inumeros os casos em que pessoalmente interveio e muitos aqueles que ao seu coração ficaram devendo o regresso a situações que era legítimo acautelar.

Não se arrependeu, certamente, do bem que fez, e foi muito, pois na hora dos combates lutou com o propósito de prestigiar a Republica. A sua acção inscreve-se na página inesquecível que escreveu a sua geração, a qual não separou o serviço da Pátria do culto do ideal político que abraçou nos bancos das escolas, e ao qual se conservou fiel. Os que dela fizeram parte, nunca hesitaram no cumpri-

(Continua na 14.ª página)



Abriu hoje a época de exames nos liceus: 24 500 crianças começaram a prestar provas nos estabelecimentos de ensino secundário do continente e das ilhas (Ler notícia na pág. 10)

Os dois políticos ingleses indicados como possíveis sucessores de Macmillan, em face da crise provocada pelo caso Profumo: ao alto, «lord» Hailsham, e em baixo, Reginald Maudling

Os cosmonautas Valentina e Bikovsky desceram esta manhã no Kazaquistão (zona prèviamente estabelecida para a aterragem)

MOSCOVO, 19. — A Agência Tass informou que os dois cosmonautas — Valentina Terechkova e o tenente-coronel Valério Bikovsky — aterraram na «zona pré-estabelecida».

A nave «Vostok» VI, de Valentina, desceu ás 11 e 20 (hora de Moscovo) — 8 e 20 (T. M. G.) — e após 49 órbitas, a cerca de 620 quilómetros a Nordeste de Karaganda.

O tenente-coronel Valério Bikovsky desceu ás 14 e 6 (hora de Moscovo) — 11 e 6 (T. M. G.) — e depois de completar 82 órbitas, a 540 quilómetros a Noroeste de Karaganda.

A Agência Tass acrescentou que os dois cosmonautas se sentiam bem.

Karaganda está situada no Kazaquistão, cerca de 400 quilómetros ao norte do lago Balkhash.

As duas naves espaciais desceram á mesma latitude de 53 graus Norte, como estava calculado.

No ponto de aterragem, os cosmonautas foram acolhidos por pessoal de terra, amigos, médicos, jornalistas e comissários desportivos.

(Continua na 16.ª página)

Nota do dia

TÉCNICA E COOPERAÇAO

A construção da ponte sobre o Tejo progride e tudo indica que ficará concluída ainda antes da data anunciada, dado o avanço que se verifica em relação aos prazos marcados no programa da obra. O ritmo animador em que decorrem as obras, que se vêem crescer de dia para dia, autoriza, com efeito, as previsões mais optimistas. Na palestra que ontem proferiu no almoço dos rotários, o sr. eng. Canto Moniz fez uma exposição bastante elucidativa acerca de diversos aspectos do notável empreendimento, pondo em relevo a participação das actividades nacionais em obra de tão grande vulto. Houve o cuidado de conjugar a experiência dos concorrentes estrangeiros com a disposição (e porque não dizer o desejo de aprender?) em que se estava de fazer participar na execução do grandioso projecto a técnica, a mão-de-obra e as indústrias nacionais. O eng. Canto Moniz tem razões para estar contente com as provas dadas pelos técnicos, pelas empresas e pelos operários portugueses que participam na construção da ponte. Não se pode, no entanto, deixar de reconhecer a eficiência surpreendente da técnica americana, que está a constituir, sem dúvida, uma grande lição para o trabalho nacional. Uma coordenação perfeita em todos os sentidos tem permitido o avanço que se verifica na execução dos trabalhos. E só há razão para nos felicitarmos, como o sr. eng. Canto Moniz se felicitou, pelo sentido de cooperação que se revelou nos planos nacional e internacional, embora se possam fazer reservas — e não faltará quem as faça — a certos aspectos da adjudicação que poderiam colidir com determinados interesses nacionais. O óptimo, porém, é inimigo do bom e, se a ponte for inaugurada em 1966, como se presume, é caso para deitar foguetes. Mas, quando chegar esse dia, não abusem, por favor, do foguetório...

A profissão indesejável

por FERNANDO NAMORA

É do domínio publico que a enfermagem representa hoje um problema mundial e, no sector do combate á doença, dos mais prementes. Enquanto as necessidades de recrutamento de novas enfermeiras se multiplicam todos os dias á medida que a assistência se apetrecha com mais exacto sentido de eficiência e se propaga com mais firme propósito de justiça social, vai escasseando, em

(Continua na página seguinte)

VISADO PELA CENSURA

Diario de Lisbôa
HOJE 24 PÁGINAS
nas quais se inclui
«DA MULHER E DA CRIANÇA»

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

A PROFISSÃO INDESEJÁVEL

(Continuação da página anterior)

numero e em entusiasmo, a afluência de candidatas a esta apaixonante mas duríssima profissão. O problema agudiza ainda sobre outro aspecto: se dantes se aceitavam os serviços de uma enfermagem improvisada, sem teoria nem técnica, sem ter forjado préviamente a consciência do seu mister numa preparação ética e científica acima do nível médio, apenas disposta a adestrar-se na prática diária, hoje, que a assistência ao doente estremou os campos que pertencem á medicina e á enfermagem, definindo-os, valorizando-os e, simultaneamente, complicando-os, já não nos é possível depreciar a colaboração da enfermeira, reduzindo-a, como até há pouco, ás tarefas de uma elementar e rude serventia. A saude dos povos, uma das bitolas de aferição do quanto zelamos pela dignidade humana, exige, pois, sempre mais e sempre melhores enfermeiras. Aconteceu, porém, o seguinte: enquanto se intentou elevar a qualidade da enfermagem, dotando-a de escolas responsáveis, discutindo as candidaturas por uma triagem severa, dificultando, em suma, a promoção a uma carreira que se sabe melindrosa, nada se fez para tornar essa carreira aliciante A enfermagem, se era uma profissão árdua, exaustiva e paradoxalmente, m a l remunerada, contitua a sê-lo. Sob vários ângulos, poderemos até dizer que é bem mais violenta e menos compensadora do que dantes. Melhorou perante o consenso geral, a sua cotação? É a sua faina, misto de vocação, sacrifício e eficiência, mais prestigiada do que no passado? Sem duvida. Mas as «honras» e os «sacerdócios» são *slogans* que já não impressionam a juventude do nosso tempo. A juventude dá preferência a actividades que tenham um objectivo solidário, exaltante, que lhe respondam á inquietude. Pode reconhecer as virtudes de uma tarefa disciplinadora, que modele um carácter, mas não dispensa o seu direito ao prazer, ao ócio, á justa retribuição material, a uma vida que doseie o esforço com o gosto de a viver. Ora a enfermagem, tal como tem sido encarada, é seduzida por uma mão cheia de promessas e recompensa-se com uma mão cheia de nadas. Devoção, cultura, trabalho, não bastam: a vida tem duas faces. Daí, a carência de enfermeiras, que, sujeitas a uma lida absorvente, com os horários mais irregulares, saem as mais das vezes a porta do hospital para só pensarem em restaurar as energias delapidadas, sabendo, aliás, que o seu vencimento, no fim do mês é inferior ao de muitas dactilógrafas; daí, o problema se agravar inexorávelmente, mesmo com o recrutamento acelerado de auxiliares e aprendizas, recurso de urgência que apenas mascara as realidades, pois todo esse pessoal, ainda que bem industriado, necessita de uma chefia de responsáveis melhor apetrechadas, e que por outro lado, vai contrariar a tendência. que ninguém já ousa discutir, para uma enfermagem que resulte de uma demorada e exigente preparação.

Há tempos, a este propósito, um semanário francês procedeu a um inquérito junto de enfermeiras de vários serviços de assistência, fazendo-o preceder de frases como estas:

«Cada vez dispomos de menos enfermeiras. Se se verificasse uma severa epidemia, essa escassez teria consequências dramáticas».

«A falta de pessoal compromete sériamente os serviços hospitalares».

«Os hospitais são lugares onde ninguém mais deseja trabalhar».

Porquê este desinteresse pela profissão? Vejamos um resumido balanço dos testemunhos que o justificam.

Vários motivos em que se fundamenta o mal-estar, para não dizer agreste desilusão, que se observa entre as enfermeiras, aparecem-nos repetidos em quase todos os depoimentos: insuficiente remuneração, labor excepcionalmente fatigante e tantas vezes incompatível com as obrigações domésticas ambiente sem o conforto que tornasse mais aprazíveis e recuperadoras as breves horas de lazer, e ainda (pormenor que, decerto, não havia sido considerado até agora, pelo menos entre nós) falta de uma creche, anexa ao hospital, dedicada aos filhos das enfermeiras.

Quanto á remuneração, todas as entrevistadas lhe dedicam azedos comentários, confrontando-a com a de outras actividades de muito menos melindre. No entanto, nos hospitais da área de Paris, o salário das iniciadas é de 500 francos (cerca de três mil escudos), melhorando gradualmente até atingir, no caso das monitoras, 800 francos (á roda de quatro mil e quinhentos escudos), sendo, aliás, estas cifras sensívelmente mais elevadas na Assistência Publica. Mesmo relacionando-as com o nível de vida francês — que poderão dizer as nossas enfermeiras, cuja remuneração não tenta uma empregada de escritório que saiba do seu ofício? Se os proventos das enfermeiras se equiparam — acentua uma das depoentes — aos de uma professora primária esta, contudo, usufrui quatro meses de férias por ano, tem os domingos e as quintas-feiras livres, ao passo que as enfermeiras devem satisfazer-se com uma folga por semana, férias magras quando é possível e... ninguém para lhes cuidar dos filhos durante as ásperas horas de lida.

Pelo que respeita a dureza da profissão, as entrevistadas frisam a irregularidade dos horários, desacertados com os do comum das pessoas, durante os quais são submetidas a uma tensão esgotante. Em princípio, oito horas de trabalho: das 7 ás 15, das 15 ás 23. Ou a noite. Impossível, com este ritmo desordenado, uma vida privada normal. A enfermeira, em relação aos seus familiares, acaba por ser uma parente caprichosa, de hábitos estranhos, humor instável, que entra e sai quando menos se espera, que raramente pode associar-se aos planos de uma fuga ao quotidiano desgastador; que, aos poucos, veste uma personalidade de quem já não pertence ao mundo dos outros. Para sombrear mais ainda esta panoramica (continuo a apoiar-me nos testemunhos publicados), a crise não é só de enfermeiras, mas também dos seus colaboradores, reduzidos a um terço dos quadros previstos; daí, as enfermeiras se verem forçadas a «tudo fazer», acumulando tarefas, mesmo as que não lhes são destinadas, do que resulta os horários tornarem-se puramente teóricos. Em certas épocas, pode suceder que uma enfermeira se obrigue a participar de dois ou três turnos sucessivos, para que os doentes não sejam deixados ao desamparo. Em que estado físico e emocional uma enfermeira, após um esforço de tal modo excessivo, regressa ao seu meio familiar?

Ouçamos outro depoimento. A penuria de enfermeiras assentaria num duplo problema: não só o numero de candidatas é menor do que anteriormente, pois, as jovens dos nossos dias são mais realistas (já não se enternecem com o chamariz de um ideal que, cumprido, escraviza e deixa a bolsa vazia), mas também as defecções, durante e após o curso, se avolumam em cada ano: ou trocam a profissão por outra mais rendosa, ou se decidem pela vida doméstica, ou, muito simplesmente, aceitam o convite de instituições particulares, menos severas e mais generosas. As enfermeiras de fábricas, dispensários, etc., têm os mesmos horários dos burocratas e não são obrigadas a deixar o marido (quando o têm) «a jantar sózinho»... Têm ainda o suplemento de gratificações periódicas, horas extraordinárias a tabela dobrada — ao passo que o hospital só sabe exigir.

Quanto a conforto, as aspirações confessadas nada têm de assustador para os organismos de saude: uma sala tranquila reservada ás enfermeiras, onde se possa verdadeiramente repousar, ler, ouvir musica, pois, no dizer das entrevistadas, «se pretendemos descansar um pouco, teremos de nos contentar, as mais das vezes, com uma cadeira esquecida a um canto». Do mesmo modo, se os hospitais dispusessem de uma creche, de um jardim infantil, onde fossem assegurados o recreio e a vigilancia dos filhos das enfermeiras, decerto que essa iniciativa, bem modesta, «facilitaria as coisas».

Para completar este bosquejo da enfermagem de hoje, no seu contraste com a de há anos atrás, anotemos quanto esta profissão teve, óbviamente, de acompanhar a viragem da medicina: o estudo dos doentes exige uma multiplicidade, sempre crescente, de exames e as terapêuticas são cada vez mais complexas e delicadas, agravando as responsabilidades da enfermagem, certos serviços, como os da reanimação e de alguns pós-operatórios, reclamam uma presença constante Por outro lado, desapareceram as religiosas. Estas, durante as vinte e quatro horas do dia, tinham o mesmo tecto do enfermo. O hospital era o seu lar. Por isso, bastava uma religiosa onde hoje são necessárias três enfermeiras. Se nos lembrarmos ainda de que os hospitais proliferaram, que a população se multiplicou e a assistência ao doente, mais minuciosa, não admite um desleixo ou um adiamento — até que ponto se exacerbará a conjugação desses factores, se tardar o remédio que os enfrente?

Acabou um sacerdócio, pois, e com o seu fim avivou-se um problema da vida hospitalar cuja solução já não pode contar com os falazes paliativos. Há jovens dispostos a profissões em que o sacrifício pessoal é moeda corrente; mas que, pelo menos, esse sacrifício seja suavizado e tenha uma retribuição que reconheça as singularidades dos serviços que lhe devemos.

FERNANDO NAMORA

Comissões de turismo

Os srs. dr. Francisco Correia Figueira, eng.º António Soares Franco e Alvaro de Carvalho Cardoso, foram reconduzidos nos cargos que exerciam na comissão regional de turismo da serra da Arrábida.

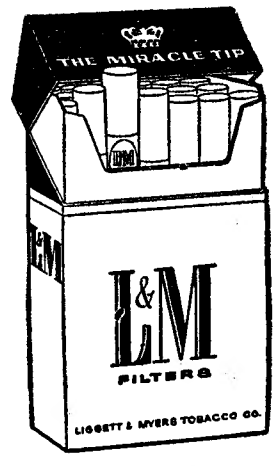
Novo director da Escola Naval

Tomou hoje posse do seu cargo, em cerimónia muito concorrida, o novo director e 1.º comandante da Escola Naval, sr. comodoro Morgado Belo.

O acto teve a presença de todo o corpo docente e discente daquele estabelecimento de ensino, do corpo de alunos da Armada e de muitos oficiais superiores da Marinha.

A cerimónia decorreu nas instalações da direcção da Escola, no Alfeite, tendo as funções sido transmitidas pelo sr. comodoro Laurindo dos Santos, que usou da palavra, bem como o 2.º comandante, sr. capitão-de-mar-e-guerra Lino Paulino Pereira.

SE O CIGARRO
LHE DÁ PRAZER!!!...
...ENTÃO FUME AQUELE QUE MAIS LHE AGRADAR
L&M Filters
será certamente o seu cigarro preferido



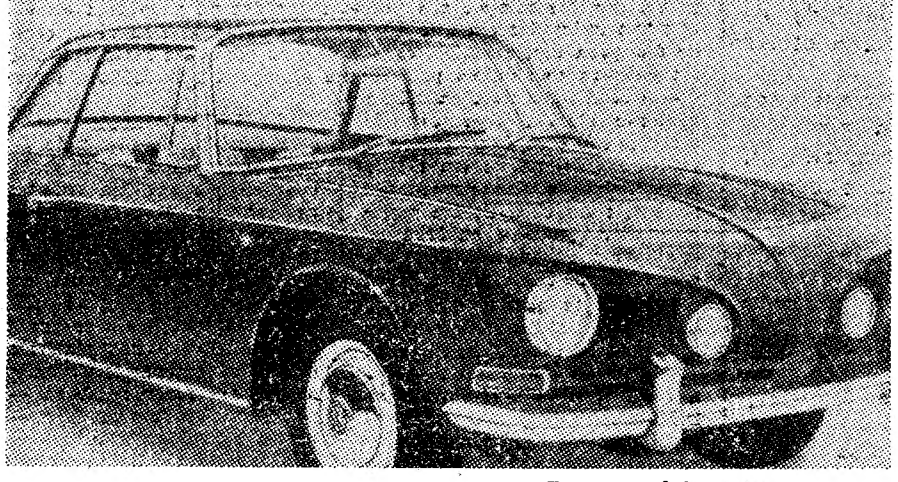
L&M Filters — Filtra o fumo mas não filtra o aroma

L&M Filters — Torna as fumaças frescas, macias e não é irritante para a garganta do fumador

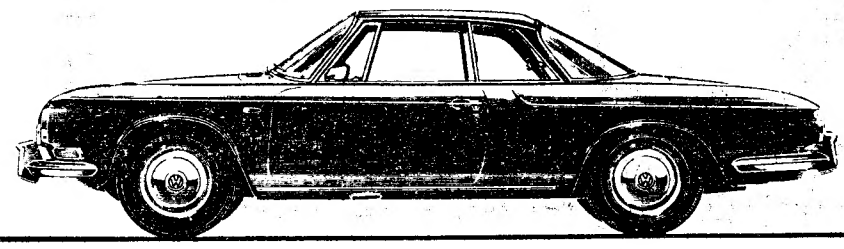
L&M Filters — Ainda filtra mais e melhor

SEMPRE FRESCO! Recebido mensalmente do U. S. A. nos tamanhos Grande e Regular

finalmente!...
VOLKSWAGEN 1500
KARMANN Ghia



• mais amplo
• mais cómodo
• mais potente
• mais elegante



EM EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS O HORAS

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)
FILIAIS OU AGENTES EM: AVEIRO, BEJA, BRAGA, CACILHAS, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

• desenho de Ghia
• carroçaria de Karmann
• mecânica Volkswagen

GEORGINA VILLAS-BOAS
apresenta as suas classes de dança amanhã no D. Maria II

Georgina Villas-Boas é um dos nomes mais conhecidos nos meios baléticos, onde é seguida com interesse a actividade de quantos trabalham entre nós para o ensino e divulgação da dança académico-clássica.

Mau grado ser ainda quase uma jovem, Georgina Villas-Boas é, entre nós, uma das bailarinas profissionais pioneiras, pois trabalhou desde os primeiros momentos da fundação do Círculo de Iniciação Coreográfica com Margarida de Abreu. Dançou ainda durante bastante tempo naquele agrupamento e chegou a ser convidada a dançar como «estrela», no Verde-Gaio, que ao tempo era o unico agrupamento profissional existente entre nós. Dificuldades criadas pela família não lhe permitiram seguir para o estrangeiro integrada numa companhia que nos visitou. Este facto, e o de ter casado, conduziram-na para o ensino da dança, tarefa em que ao longo dos anos tem vindo a aperfeiçoar-se com a frequência de escolas estrangeiras.

Dando conta da sua actividade anual neste capítulo, Georgina Villas-Boas apresenta amanhã, ás 18 e 30, no Teatro Nacional D. Maria II, as suas classes de dança, espectáculo no qual se apresentam 172 das suas alunas, pertencentes a oito estabelecimentos de ensino particular bem como do Ginásio Clube Português e do Clube Atlético de Alvalade, os grupos destes ultimos já formados por adultos, onde o aspecto do seu ensino toma formas diferentes. Com musica de Schumann, Bach, Frederico de Freitas e Schubert, esta ultima servindo a adaptação do conto de Andersen «A pastora e o limpa-chaminés», as pequenas alunas darão, nos vários níveis em que as classes estão estruturadas, conta da maneira como decorreu o seu ensino.

Os acompanhamentos musicais serão feitos ao piano por Maria Helena Matos e Silva.

Produção de FELIPE de SOLMS
TOTALSCOPE - Eastmancolor
Distribuição INTERNACIONAL FILMES
(Maiores 12 anos)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Depois da carreira da peça «Meu Amor é Traiçoeiro», presentemente em cena num teatro de São Paulo, o empresário Vasco Morgado vai fazer representar, no Teatro Ginástico, do Rio de Janeiro, a comédia «Vamos contar mentiras, com Laura Alves, e os actores brasileiros Oscarito e Grande Otelo nos papéis criados em Lisboa por Florbela Queirós, Raul Solnado e Armando Cortês.

- Parece terem sido removidas as dificuldades para a deslocação ás províncias ultramarinas de Angola e Moçambique da companhia de comédia de que são primeiras figuras Irene Isidro e Henrique Santana.

- Encara-se sèriamente a hipótese dos actores Humberto Madeira e Eugénio Salvador reaparecerem juntos numa revista a apresentar no Parque Mayer na abertura da temporada. Recorde-se que Humberto e Salvador formavam no Maria Vitória, há algumas épocas atrás, uma «dupla» de grande êxito.

- A peça infantil de Ricardo Alberty «O Segredo da Abelha» é apresentada na Televisão no próximo domingo, interpretada por um elenco constituído pelas actrizes Maria José, Maria Albergaria, Fernanda Alves, Lily Neves e pelos actores Alexandre Vieira, António Anjos, Francisco Nicholson e Mário Pereira.

- Ao que parece, Camilo de Oliveira recebeu convite para se deslocar a Angola e a Moçambique integrado num elenco popular.

(Continua na 7.ª página)

«Cláudia e as Vozes do Mar» na Estufa Fria

A Companhia de Teatro Popular, dirigida por Augusto de Figueiredo, que esta temporada se encarregou dos espectáculos de originais portugueses com que a Camara Municipal de Lisboa vem, há anos, a oferecer ao povo da capital, estreou ontem, na Estufa Fria, «Cláudia e as Vozes do Mar», peça em 3 actos de Tomás Ribas. É, ao que supomos, a primeira peça do autor, pelo menos a primeira a ser representada. «Cláudia e as Vozes do Mar», escrita há anos, é uma prometedora «ideia teatral» — se assim podemos exprimir-nos — mas carecida de um tratamento posterior que não chegou a ser feito. Tomás Ribas, crítico exigente e escritor de incontestável talento, deve ter sido surpreendido por uma oportunidade inesperada, que o impossibilitou, sem duvida, dessa tarefa. Assim, na sua forma espontanea, a peça apresenta falta de ritmo e um verbalismo por vezes, exterior ao conflito, numa busca de expressão poética que choca com a linha naturalista dominante, por imatura.

De qualquer modo, Redondo Junior encarregou-se da encenação, entusiasmado por certo com a oportunidade de mais uma experiência, que estaria certa num espectáculo de tipo «experimental», mas discutível num espectáculo destinado ao povo que, normalmente, não vai ao teatro.

E as preocupações de «efeitos» de encenação devem explicar, quanto a nós, um certo abandono na direcção dos actores, que, de um modo geral, não acertaram no «tom» susceptível de tornar possíveis as personagens. E assim, a certos preciosismos de iluminação, correspondeu um estilo de representação gritado, principalmente em Augusto de Figueiredo, e bastante atenuado em Madalena Sotto. A Henrique Santos foram exigidas «tiradas» gratuitas e o ambiente dramático foi, aqui e ali, comprometido por falta de sobriedade.

Há, por outro lado, o exemplo de Vasco de Lima Couto, valorizando uma personagem episódica com uma linha simples de representação. É um indício significativo.

Noutros papeis intervieram Adelina Campos, Beatriz de Almeida, Suzana Prado, Ivone de Moura, Julio Cleto, António Machado, Andrade e Silva e Albino Santos.

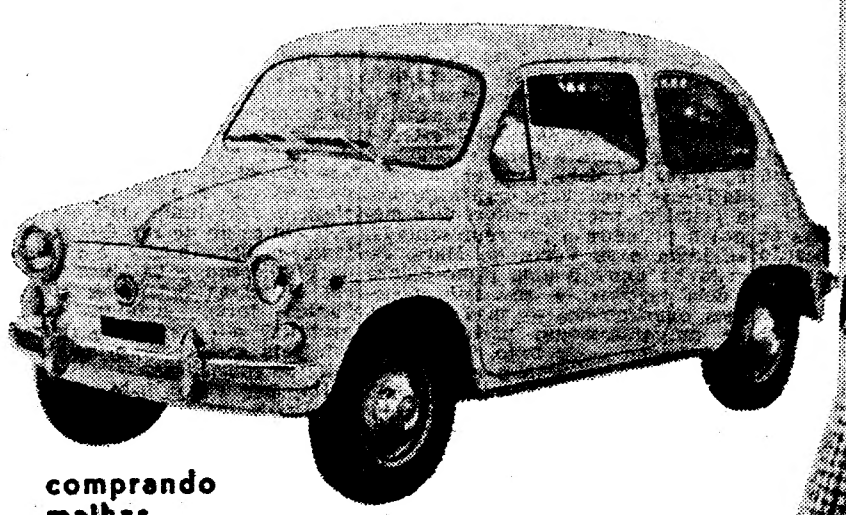
Naquele cenário sugestivo de Otelo Azinhais decorreu, assim, um espectáculo com momentos sugestivos, mas em que predominou uma sensação de representação arbitrária.

De qualquer modo, Tomás Ribas teve a sua primeira oportunidade e é bem possível que ela tenha marcado o primeiro passo de um novo autor português. O acto de haver que pôr algumas reservas a esta peça e aos resultados do espectáculo não significa negar talento e possibilidades futuras aos que nele intervieram. Pelo contrário, cada passo, mesmo hesitante, é uma forma concreta de movimento. — M. de A.

RETRATOS ANTIGOS
De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Informe-se no seu Agente de Viagens sobre as tarifas especiais para os VOOS NOCTURNOS que a TAP e a BEA operam entre Lisboa, Porto e Londres. A ida-e-volta a Londres poderá custar-lhe, em classe turística, 3.386$90 de Lisboa ou 2.997$30 do Porto.

sim... este FIAT pode ser seu!



comprando malhas e tecidos

LEACRIL®

ATENÇÃO

Todos os artigos LEACRIL têm além da própria etiqueta, uma outra com a configuração de um automóvel FIAT 600 D, que o habilitará ao sorteio deste magnífico carro.

LEACRIL

A 27 DE JUNHO

3.° SORTEIO

3.° FIAT

TUDO PODE ACONTECER, QUANDO

DEBBIE REYNOLDS

TECHNICOLOR®

Maiores de 12 anos

foge ao bulício do palco e às loucuras de New York, para se refugiar numa aldeia perdida...

OS MEUS 6 AMORES

(MY SIX LOVES)

UM FILME FELIZ!
UMA COMÉDIA DELICIOSA!

com
CLIFF ROBERTSON · DAVID JANSSEN

Um filme PARAMOUNT

HOJE, DIVERTIDA ESTREIA

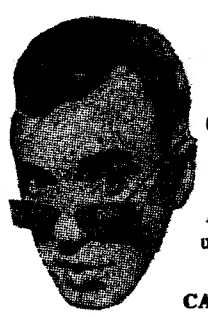
CINE IMPÉRIO

VASCO MORGADO APRESENTA DOIS ESPECTÁCULOS SÓ PARA **RIR!**

MONUMENTAL
(12 anos)
10.ª SEMANA
Às 21.45 h.
uma comédia de
ALFONSO PASO

VAMOS CONTAR MENTIRAS

COM
RAUL SOLNADO
FLORBELA QUEIROZ
ARMANDO CORTEZ



AVENIDA
(ADULTOS)
4.ª SEMANA
Às 21.45 h.
uma comédia de
MARC CAMOLETTI

CAIU DO CÉU UMA NOIVA

COM
HUMBERTO MADEIRA
BERTA LORAN e
RIBEIRINHO

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN: HOJE EM ABRANTES
AMANHÃ: SANTARÉM, 6.ª FEIRA: T. VEDRAS — (12 anos)

Os filmes «O Grito» e «Doze Homens em Fúria»

no Festival de Cinema da Casa da Imprensa

Prossegue hoje, á tarde e á noite, nos cinemas S. Luiz e Alvalade, o «I Festival de Cinema da Casa da Imprensa de Lisboa», patrocinado pela Fundação Gulbenkian, com os filmes «Doze Homens em Furia», de Sidney Lumet, e «O Grito», obra-prima do célebre realizador italiano Michelangelo Antonioni e que conquistou o troféu «C. I.» da Casa da Imprensa de Lisboa para o melhor filme estreado em Portugal no ano de 1958.

O festival tem, hoje um dos seus grandes dias, com a exibição de duas películas que já têm o seu lugar assegurado na história do Cinema.

TIVOLI

AMANHÃ, ÀS 18.30:

APRESENTAÇÃO DO

ESTÚDIO-ESCOLA DE DANÇA CLÁSSICA de ANNA MÁSCOLO

BILHETES À VENDA (Maiores de 6 anos)

NACIONAL
Tel. 32 03 79

HOJE E MAIS 3 NOITES
ÀS 21.45
(17 ANOS)

A peça de M. Druon
Trad. B. Santareno

«LA CONTESSA»

Assombrosa criação de
AMÉLIA REY COLAÇO

Sábado, ás 15.30, despedida das tardes a preços reduzidos

A NOVA «BOMBA» DO CINEMA

SENTA BERGER

...E QUE «BOMBA»!

NUM ALEGRE FILME DOS GRANDES ÊXITOS MUSICAIS!

ATÉ À VISTA, RIVIERA!

— EASTMANCOLOR —

UM FILME CEM POR CENTO MUSICAL COM OS MAIORES SUCESSOS MUNDIAIS DO DISCO!

com JEROME COURTLAND ● REX GILDO ● VICO TORRIANI ● Realização de PAUL MARTIN

com a colaboração de três grandes orquestras de fama mundial

ESTREIA-A SEGUIR

AVIS

Exclusivo FILMES OCIDENTE (M/ 12 ANOS)

COLISEU

HOJE

ESTREIA, ás 21.30 horas

O PROGRAMA MAIS POPULAR DO ANO!

(Maiores de 12 anos)

O LENDÁRIO HERÓI AGORA EM NOVAS E SENSACIONAIS AVENTURAS!

ROBIN DOS BOSQUES E OS PIRATAS

EM CINEMASCOPE
TECHNICOLOR

COM O POPULAR

LEX BARKER

JACKIE LANE

E AINDA O REGRESSO DA SENSAÇÃO DO ANO!

UMA RAPARIGA NOS TEUS BRAÇOS

LEO Films STUDIO

FIL

IV FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

SÓ MAIS

5

DIAS DE FEIRA

HOJE:

Jornada Nacional

da

ITÁLIA

Aberta ao Público das 20.30 às 24 h.

ENTRADA 2$50

HOJE, NO ODEON: GRANDE ESTREIA DE GARGALHADA

UMA SENSACIONAL NOVIDADE

QUE REVELA ÀS MULHERES OS PERIGOS DE SE CASAREM POR PROCURAÇÃO!

A ALEGRE TRAGÉDIA DE UMA JOVEM ENTRE DOIS HOMENS FISICAMENTE IGUAIS...

...UM VIVE NO CORAÇÃO DELA; O «OUTRO» APROVEITA-SE DA SUA SEMELHANÇA PARA OS SEPARAR... QUAL DE AMBOS GANHA A CONTENDA?

TU E EU

ANALIA GADE
ALBERTO DE MENDOZA

NUMA REALIZAÇÃO DE
RAFAEL GIL

A FAMOSA COMÉDIA DE
JARDIEL PONCELA
NUMA BRILHANTE
ADAPTAÇÃO QUE DEU
BRADO MUNDIAL

SOMOS 3

MAIORES 12 ANOS

UM ESPECTÁCULO DE ÊXITO TOTAL — EASTMANCOLOR
Excl. da IMPERIAL FILMES

F.I.L. - IV Feira Internacional de Lisboa

Burroughs

COMPUTADOR E CONJUNTO ELECTRÓNICO

PARA CONTABILIZAÇÃO AUTOMÁTICA

Visite o nosso Stand n.º 161 no Pavilhão A, na Feira Internacional de Lisboa, onde pode assistir a uma demonstração

CASAS ECONÓMICAS DE OLIVAIS SUL

AVISO

Para os devidos efeitos, torna-se público que a partir do dia 20 do corrente se encontram afixadas na Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas, Rua da Junqueira, 112, em Lisboa, os mapas de classificação dos concorrentes à distribuição das 1.012 habitações que constituem o Bairro de Casas Económicas de Olivais Sul.

Quaisquer reclamações sobre a classificação dos concorrentes devem ser deduzidas pelos interessados até ao dia 5 de Julho p. f. As reclamações apresentadas em data posterior não poderão ser consideradas.

Esclarece-se que, em virtude de se terem candidatado cerca de 17.000 concorrentes, torna-se conveniente que os interessados não reservem para os últimos dias a consulta dos respectivos mapas.

2.ª REPARTIÇÃO DA DIRECÇÃO GERAL DA PREVIDÊNCIA E HABITAÇÕES ECONÓMICAS

FRIGIDAIRE.

NÃO NECESSITA ADJECTIVOS!...

40 MILHÕES ESPALHADOS PELO MUNDO

Rua Gonçalves Crespo, 26 A e B (ao Conde Redondo) Tel. PPC 734448

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE — **Os meus 6 amores** — IMPÉRIO
— **Tu e eu somos três** — ODEON

TIVOLI
Telefone 50595

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
2.ª SEMANA
A encantadora comédia
com Lili Palmer e Peter Van Eick
CONSTANÇA, O MARIDO... E A OUTRA

ROMA
Platéia 727778
Balcão 729192

A's 15.30 e 21.45
(A D U L T O S)
Novamente... Uma parada deslumbrante das mais famosas vedetas
EUROPA DE NOITE
com as mais belas mulheres do Mundo

ODEON
Telefone 326283

HOJE, ás 21.30
ESTREIA
uma comédia de permanente gargalhada
TU E EU SOMOS 3
com **Analia Gade** e **Alberto Mendoza**
Uma história que revela ás mulheres os perigos de se casarem por procuração.
Eastmancolor (M. 12 anos)

RESTELO
Telefone 610375

As 21.15
(M. 17 anos)
Uma produção de grande realismo
C O N G O
com **Jean Seberg**

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

As 21 horas
(M. 17 anos)
NÃO ACREDITO NOS HOMENS
ESCOLA PARA CASADOS

CASINO ESTORIL

A's 17 (M. 12 anos) e ás 21.30
(M. 17 anos)
ARMAS NA SOMBRA
com Leslie Caron

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15.15
(M. 6 anos) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª semana
Comédia, musica e romance numa combinação magistral
A MAIS LINDA RAPARIGA DO MUNDO
com **Doris Day** — **Stephen Boyd**

ALVALADE
Telefone 763086

As 21 horas
(M. 17 anos)
1 FESTIVAL DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
O GRITO
12 HOMENS EM FÚRIA

CONDES
Telefone 322523

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de impressionante realismo e portentosa acção
OS GIGANTES DE ROMA
Steve Reeves, Gordon Scott e Virna Lisi
Cinemascope e Eastmancolor

ROYAL
Telefone 865037

As 21 horas
(M. 12 anos)
AS PUPILAS DO SR. REITOR
FADO

ESPLANADA PORTUGALIA
Telef. 4 76 63

As 21.30
(M. 17 anos)
O INSPECTOR MAIGRET
UM SOLTEIRO EM PARIS

TERRASSE
Telefone 320917

As 21 horas
(M. 17 anos)
JOVENS MÉDICOS
QUANTO MAIS QUENTE, MELHOR

SÃO LUIZ
Telefone 327172

As 21 horas
(M. 17 anos)
1 FESTIVAL DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA
12 HOMENS EM FÚRIA
O GRITO

EDEN
Telefone 320768

As 15.30, 18.30 e 21.45
Adultos — 17 anos
O filme de emoção e suspence
RAÍZES DO CRIME
com **William Sylvester** e **Mai Zetterling**

IMPÉRIO
Telefone 555134

A's 21.30
(M. 12 anos)
NOITE DE ESTREIA
Debbie Reynolds na elegante comédia romantica e a cores
OS MEUS 6 AMORES
com **Clift Robertson** e **David Janssen**

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4

As 15.15 — 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A mais audaciosa missão naval
A ÚNICA ESPERANÇA
com **John Milles** e **Robert Shaw**

POLITEAMA
Telefone 326305

As 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
EM ÊXITO TOTAL
O GIGANTESCO FILME HEROICO
AS 4 PENAS
(NENHUM FOI TÃO BRAVO)
com **Anthony Steel, Laurence Harvey** e **James Robertson Justice**
CINEMASCOPE M. 12 anos

AVIS
Telefone 47163

As 15.30 e 21.45
(M. 17 anos)
2.º MÊS
8.ª SEMANA
Um filme de intensa acção no mais alto grau de «suspense»
JULGAMENTO À PORTA FECHADA
com **Peter Van Eyck** e **Eva Bartok**

L I S
Telefone 48560

As 21 horas
(M. 17 anos)
OS DOMINGOS DE CYBELE
AS DUAS FACES DO DR. JEKYLL

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK

AMANHÃ
ÀS 21,30
ESTREIA

UM DOS MAIS AUDACIOSOS FILMES DE ANTECIPAÇÃO

QUANDO O MUNDO CEGOU

"The Day Of The Triffids"

O DIA DAS TRÍFIDES

RANK FILMES

COLORIDO — CINEMASCOPE

Howard KEEL • Nicole MAUREY • Janette SCOTT • Kieron MOORE

PRODUTOR EXEC. PHILIP YORDAN • PROD. DE GEORGE PITCHER • REALIZ. DE STEVE SEKELY • ARGUMENTO DE PHILIP YORDAN

BAS. NA NOVELA DE JOHN WYNDHAM A SECURITY PICTURES, LTD. Production
An ALLIED ARTISTS Release

ADULTOS

DISTRAIA-SE NAS MUITAS ATRACÇÕES QUE RECHEIAM O VISTOSO LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

ALI HÁ DE TUDO: Botequins, Cafés, Cervejarias, Bars, Confeitarias e Vinhos Regionais, etc.

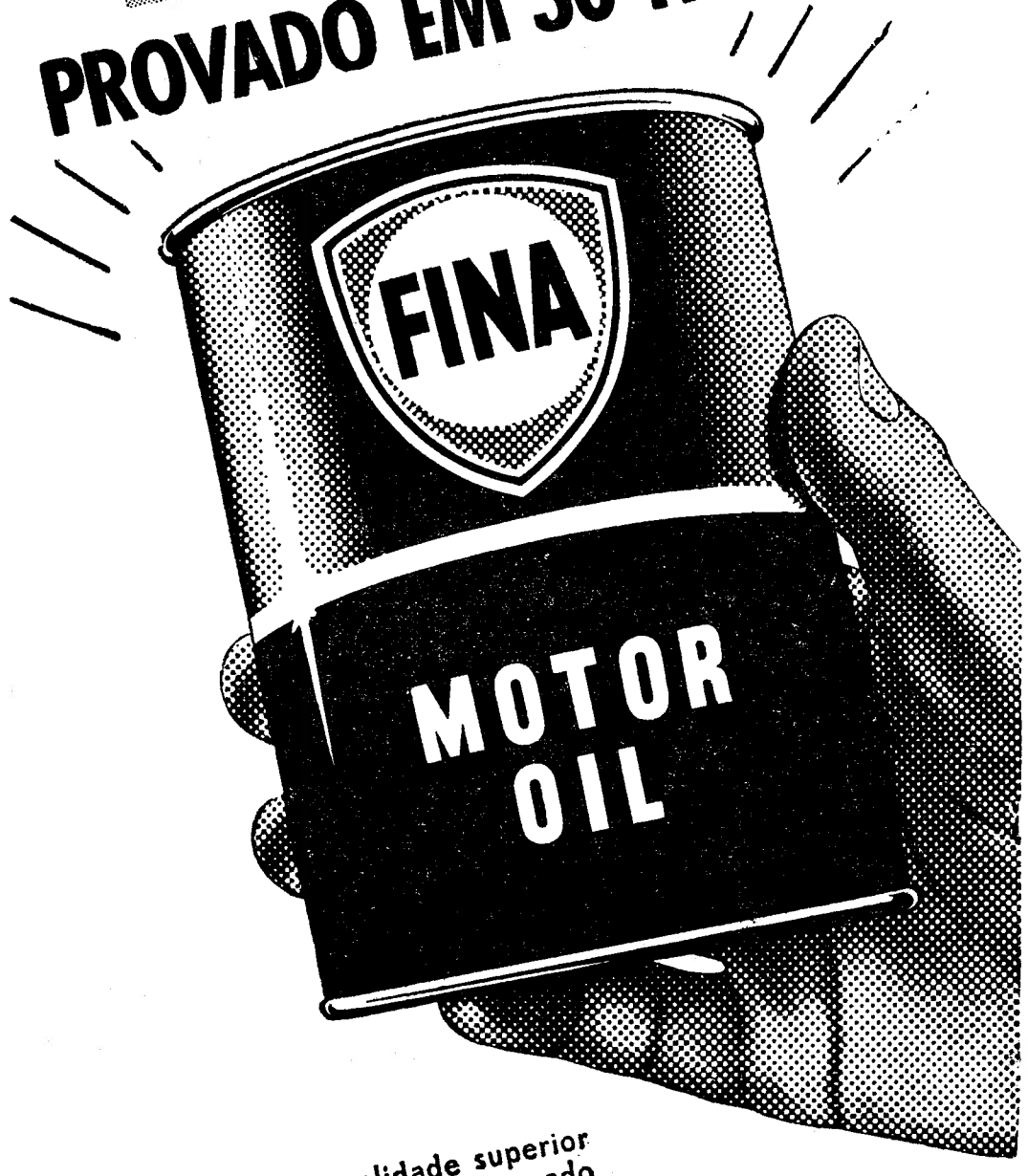
STANDS DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS. RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS. CINEMA, ETC.

Transportes fáceis, directos e assegurados

— ABERTURA ÀS 19 HORAS —

ÊXITO

PROVADO EM 30 PAÍSES



Lubrificantes de qualidade superior de êxito comprovado em mais de 30 países.
Encontrará Fina nas boas garagens
Na próxima mudança de óleo exija Fina e verificará as razões do sucesso deste óleo

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

NO D. MARIA II

As últimas noites do grande espectáculo «La Contessa»

Terminam no sábado á noite as representações da peça «La Contessa», que foi o êxito artístico mais marcante da temporada 1962-63. A crítica unanime, exaltou a interpretação extraordinária de Amélia Rey Colaço.

Só há, portanto, quatro noites, para o publico poder assistir a «La Contessa».

No D. Maria, além de Amélia, no apogeu da sua carreira, actores da craveira de Raul de Carvalho, Luís Filipe, Paiva Raposo, Pedro Lemos; outros de geração mais nova como Jacinto Ramos, Curado Ribeiro, Carlos Rosa e novíssimos como a estreante Liége de Carvalho, rodeados de uma falange de candidatos e jovens actores, dão ao publico um excelente espectáculo, num cenário magnífico de Lucien Donnat. E só por quatro noites mais e uma tarde a preços populares.

NO MONUMENTAL

Prossegue com êxito «Vamos contar mentiras»

No Monumental, continua com êxito a comédia «Vamos contar mentiras», de Alfonso Paso, uma história cheia de graça, e de cujo elenco se destaca o consagrado actor Raul Solnado, no protagonista, tendo a seu lado a insinuante Florbela Queirós, e, ainda, Armando Cortês, Santos Carvalho, Helena Vieira, Line Mota, José Alberto, Braga Santos e Lourdes Cabral. «Vamos contar mentiras» é uma peça que predispõe bem os espectadores que assistem ás situações imprevistas, que esta comédia dá através dos dois actos. O espectáculo, para maiores de 12 anos, principia todas as noites ás 21 e 45.

NO AVENIDA

Continua a comédia de Marc Camoletti, «Caiu do céu uma noiva»

No palco do Avenida apresenta-se, acolhida pelo nosso publico com o maior interesse, «Caiu do céu uma noiva», comédia de Marc Camoletti «Boeing-Boeing». Esta peça segue a sua carreira, entre nós, com desempenho de Humberto Madeira, Berta Loran, Isabel de Castro, Lita Costa, Saudade dos Santos e a colaboração de Ribeirinho. Hoje e todas as noites ás 21 e 45, para adultos.

NO POLITEAMA

Estreia-se o filme «A Ribeira da Saudade», um espectáculo a favor da Cruz Vermelha

Amanhã, á noite, estreia-se no Politeama, o filme português colorido «Ribeira da Saudade», revertendo o produto do espectáculo para a Cruz Vermelha.

O filme, realizado por Felipe de Solms, decorre na ilha da Madeira, de onde acabam de chegar mil orquídeas, oferecidas pelo sr. dr. Frederico de Freitas, para serem distribuídas pelas senhoras. Os bilhetes podem ser reservados pelos telefones 667380 e 326305.

Prosseguindo na série de festas a efectuar este ano, em comemoração do I Centenário da Cruz Vermelha, haverá, brevemente, em Guimarães, no Paço dos Duques, um serão que ficará certamente a assinalar uma das mais belas iniciativas do género. Nele tomarão parte «Bailados Verde Gaio» e a «Orquestra Sinfónica do Porto» Um grande baile nos salões do paço, com que culminará essa noite de arte, reunirá, certamente, não só a melhor sociedade do Norte nas a de todo o País.

Tratando-se da Cruz Vermelha, á qual se deve tão grande obra humanitária, o publico acorrerá a estas suas iniciativas, que se destinam a angariar fundos e assinalam a passagem do seu primeiro centenário.

TAUROMAQUIA

Amina Assis em Lisboa

A apresentação, amanhã, em Lisboa, da rojoneadora colombiana Amina Assis está a despertar grande interesse entre o publico, dado que se trata de uma rapariga com rara intuição para o toureio (a cavalo e a pé) á qual alia beleza e elegancia.

Amina Assis, que chega hoje a Lisboa, alterna com os novilheiros José Falcão, El Pireo e Óscar Rosmano.

Este cartaz está incluido na série dedicada aos jovens aficionados (até aos 17 anos), para os quais há um sector de sombra-sol, ao preço unico de 10$00.

Elizabeth Taylor e Richard Burton casam-se em Outubro?

LONDRES, 19 — Elizabeth Taylor e Richard Burton vão casar-se, provávelmente em Outubro—anuncia o «Daily Sketch», citando declarações dos dois discutidos artistas. Para Liz, que vai nos 32 anos, será o quarto casamento, e para Richard, o segundo. — (F. P.).

COMEMORANDO OS 3.000.000.000 DE COPOS CONSUMIDOS NO MUNDO DURANTE UM ANO

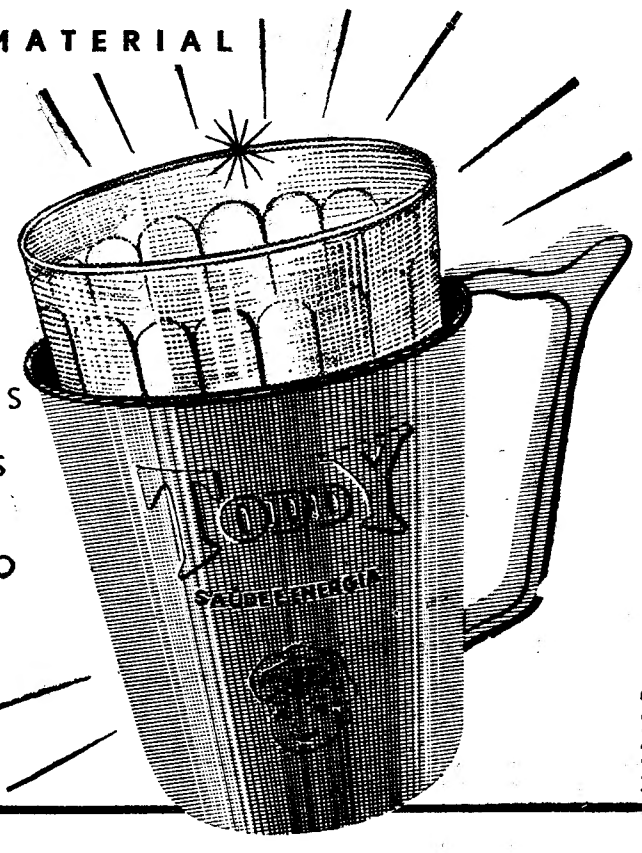
TODDY

OFERECE... MAS OFERECE MESMO

Absolutamente GRÁTIS

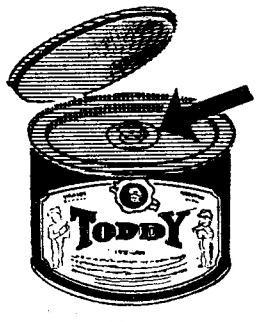
UM SUPORTE PARA COPOS

DE UM NOVO MATERIAL



★ INQUEBRÁVEIS
★ HIGIÉNICOS
★ BELA APARÊNCIA
★ PRÁTICOS E LEVES
★ PROTECTORES DOS DEDOS CONTRA O CALOR OU O FRIO

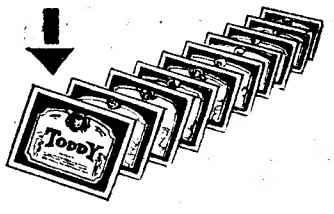
HAVAS



Para receber esta magnífica lembrança, remeta uma tampinha interior de alumínio com o emblema TODDY, de qualquer das latas, ou 10 frentes das doses individuais

a:

TODDY
apartado 1089
Lisboa



juntamente com um selo de correio de $50 (cinco tostões) para despesas de envio, e o seu nome e morada.

Se preferir entregue-as no seu fornecedor habitual que lhe dará o seu copo TODDY **sem quaisquer despesas.**

Esta oferta será válida sòmente até 30 de Setembro de 1963

TODDY É UMA FONTE PERMANENTE DE SAÚDE, ENERGIA E PRAZER

TODDY FAZ BEM, MUITO BEM... E SABE TÃO BEM

exito

É JÁ AMANHÃ

CAMPO PEQUENO

20 DE JUNHO ÀS 21.45 H.

AMINA ASSIS
JOSÉ FALCÃO
EL PIREO
ÓSCAR ROSMANO

NOVILHOS DE
JOÃO GREGÓRIO

UM SECTOR DE SOMBRA-SOL
AO PREÇO ÚNICO DE 10$00
PARA JÓVENS ATÉ AOS 17 ANOS

AS BILHETEIRAS ESTÃO ABERTAS TODOS OS DIAS NOS RESTAURADORES 7, DESDE AS 10 HORAS, E AS DA PRAÇA NO DIA DA CORRIDA A PARTIR DAS 19.

MAIORES 12 ANOS

Já começaram a aparecer

algumas das aves roubadas do Instituto de Oncologia

Provocou compreensível impressão a notícia do roubo de galináceos que ontem de madrugada se verificou num anexo do Laboratório de Bacteriologia do Instituto Português de Oncologia. Os animais, não obstante o cuidado com que estavam resguardados, em instalações próprias, idênticas ás que existem em todos os laboratórios do género, quer no nosso País quer no estrangeiro, foram levados por gatunos, tão audaciosos como patifes. Dados o local donde foram roubadas as aves — que, por sinal, era o mais reforçado, para poder conter macacos — e precisamente, essas condições de segurança das instalações onde se encontravam, é evidente que os larápios sabiam que não se tratava de criação destinada a alimentação, o que agrava a sua responsabilidade.

O alarme que resultou do conhecimento da proeza teve, como é natural, um grave efeito psicológico no publico, que, no receio de adquirir algum dos galináceos roubados, se tem mostrado fortemente retraído na compra de criação.

Procurámos, por esse motivo, obter informações mais concretas junto dos cientistas que trabalham no citado laboratório, sob a direcção do sr. prof. Manuel R. Pinto. Averiguámos, assim, que feito o balanço do roubo, não foram quarenta mas cerca de metade os animais desaparecidos. São, principalmente, galos ou galinhas tão corpulentos que parecem perus, o que constitui já um dado que favorece a sua identificação.

Por outro lado, depois de feita uma cuidadosa verificação dos diversos lotes de animais inoculados, pode chegar-se á conclusão de que os que foram levados pelos larápios haviam sido injectados há mais de um mês, o que atenua a virulência dos agentes utilizados.

Deste modo, não só por motivo da natureza dos virus inoculados, como pelo período de tempo já passado, o principal perigo resultaria da manipulação da carne, em cru, e não da sua ingestão, já cozinhada.

Pondo-se o problema da possível postura de ovos pelas galinhas roubadas, informaram-nos igualmente que, na hipótese, aliás pouco provável, dado o reduzido numero das femeas desaparecidas, delas virem a pôr, nenhum perigo poderia resultar, visto que os virus se não transmitem por essa forma.

Já começaram a aparecer algumas das aves roubadas

Em virtude do alarme dado ontem mesmo por todos os órgãos de informação, começaram a surgir algumas indicações sobre o paradeiro das aves roubadas. Assim, ontem mesmo apareceram, na Rua Barão de Sabrosa, abandonadas, duas galinhas, que eram, evidentemente, das roubadas.

Hoje, uma senhora deu conhecimento de que lhe foram entregar á porta também galinhas, que se verificou facilmente serem das que pertenciam ao laboratório de Palhavã. Não foi, porém, possível, identificar a pessoa que as levou e que logo desapareceu.

É, pois, de concluir que os gatunos, ao tomarem verdadeira consciência da redobrada gravidade do seu acto, estejam a procurar desfazer-se dos animais e só é de desejar que o façam em condições de ser possível recuperá-los todos, para completa tranquilidade da opinião publica.

Novos sinais de trânsito na Rotunda podem induzir os motoristas em erro

Sem qualquer aviso ou explicação prévia, como seria natural esperar, foi colocado ontem na Praça Marquês de Pombal, na embocadura de todas as artérias que dão acesso a esta praça, um sinal triangular, com fundo branco e cercadura vermelha. Este sinal significa que, quem tem a prioridade é quem circula naquela artéria e quem a perde é quem vai entrar naquela praça.

Quem desrespeitar o sinal comete uma transgressão ao Código da Estrada. Sucede, porém, que os referidos sinais, pela forma como foram colocados, mal se vêem, estando até alguns encobertos pelas ramagens das árvores e outros demasiadamente próximos de paragens de autocarros.

Ora, como se sabe, a sinalização deve ser colocada de forma bem visível e não como está neste caso, pois pode dar origem não só a multas injustas, como ainda a graves desastres, tanto mais que os automobilistas estavam habituados a entrar na referida praça com prioridade desde que se apresentassem pela direita.

Portuguesa encontrada morta no seu quarto em São Paulo

SÃO PAULO, 19 — A portuguesa Maria Manuela Monteiro, de 33 anos, foi encontrada morta no apartamento em que residia, sózinha, em São Paulo.

A polícia informa que Maria Monteiro estava morta há cinco dias, quando foi encontrada pelos vizinhos, que, estranhando a sua prolongada ausência, arrombaram a porta do quarto e depararam com o seu cadáver deitado na cama.

No quarto não havia quaisquer sinais de violência e todo o ouro, jóias e outros haveres da falecida estavam intactos.

A Maria Monteiro viera para São Paulo com o propósito de se estabelecer com uma loja de artefactos portugueses. Pessoas amigas da falecida disseram á polícia que a Maria Monteiro, que estava judicialmente separada do marido, recebera de Portugal, há duas semanas, uma carta que aparentemente a deixou muito perturbada, mas cujo conteudo não revelou — (A. N. I.).

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

Na BATALHA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ MOUZINHO.

PEDRO ARMENDARIZ

A MORTE DRAMÁTICA DE PEDRO ARMENDARIZ

LOS ANGELES, 19 — Um informador do Centro Médico da Universidade da Califórnia, nesta cidade, revelou que o conhecido actor cinematográfico mexicano Pedro Armendariz se suicidara ontem com uma arma de fogo, escondida aparentemente nos seus pertences.

Armendariz encontrava-se sózinho no seu quarto quando meteu uma bala de revólver no coração. Contrariamente ao que se afirmou a princípio, sua mulher não se encontrava com ele no momento do acto de desespero, mas sim no bar do «Centre Medical». — (R. e F. P.).

N. da R. — *Pedro Armendariz nasceu na cidade do México em Maio de 1912. Muito novo ainda, foi para os Estados Unidos, tendo sido criado em San António (Texas). Desempenhou papéis importantes em cerca de 50 filmes, principalmente no México, Estados Unidos, França e Itália.*

Foi, porém, nos papéis de camponês mexicano que Pedro Armendariz se impôs á admiração geral, ultrapassando as fronteiras do seu país e conquistando grande popularidade, em todo o Mundo. Mais do que um actor, Armendariz tornou-se, de certo modo, o símbolo do homem do povo e do índio mexicano, sugerido por Emílio Fernandez, em filmes como «Maria Candelaria», «A Pérola» ou «Rio Escondido».

A morte dramática de Pedro Armendariz é, sem duvida, uma sensível perda na galeria dos grandes intérpretes cinematográficos, particularmente para o cinema mexicano.

528 KMS GRÁTIS

SIM, COM MOLYSLIP E NO ÓLEO DO SEU MOTOR

Molyslip é uma suspensão coloidal de Bissulfureto de Molibdeno, o mais poderoso redutor de atritos conhecido, que reveste as partes móveis do motor com uma película super lubrificante.

Uma aplicação de Molyslip conserva a sua eficácia por 8.000 kms, durante os quais lhe proporciona 528 kms, extra para um mesmo consumo de gasolina.

MOLYSLIP

Na sua caixa de velocidades, direcção e diferencial, use Molyslip G. Escreva-nos ou peça mais informações ao seu garagista.

MOLYSLIP PORTUGUESA, LDA.
Rua Paralela aos Caminhos de Ferro de Benfica, 14-A LISBOA — Telef. 78 32 87

As tarifas dos eléctricos actualmente em vigor

serão mantidas até 1 de Julho de 1964

segundo se disse na reunião do Município

A' reunião publica mensal da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o general França Borges, ladeado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David, assistindo onze vereadores, os chefes das repartições e das secções.

O sr. Francisco Cazal-Ribeiro fez um extenso discurso, começando por dizer:

— Lisboa, garrida e vaidosa, que sabe rir e dançar, no deslumbramento do seu cenário magnífico, debruçada sobre o rio, que o luar torna em espelho onde se reflecte todo um passado de feitos gloriosos, sabe também chorar e sofrer as horas amargas da sua História multissecular.

Referindo-se ás comemorações do Dia de Portugal, falou de Salazar, «o chefe da Revolução Nacional, o homem admirável, que no dia da raça que ele tão bem simboliza, mal pôde esconder aquela cerimónia magnífica, solene, impressionante e bela, que, ao mesmo tempo, com tanta simplicidade, se realizou no Tereriro do Paço».

Recordou que representantes dos mais ilustres de alguns dos países reunidos no décimo segundo Congresso Europeu de Documentação e Informação, de 8 a 10 do corrente, na Universidade Maria Cristina, no Escorial, concluiram que em África (consequentemente em Angola) se joga «o destino da Europa».

E terminou assim:

— A Europa não poderá, de facto, ser Europa, nem vencer a ameaça que sobre ela pende, se ignorar a existência, o exemplo e a fé de Espanha e de Portugal, dois países hoje unidos por uma amizade indestrutível, e que, através de todas as vicissitudes provenientes da luta que lhes move o comunismo internacional, têm sabido defender um património, cuja existência garantirá, não só o seu futuro, como o da própria Europa Ocidental.

O presidente associou-se, calorosamente, a tais palavras, dizendo que, na sua longa carreira militar, nunca assistiu a uma cerimónia tão justa, tão digna e tão impressionante, como a do passado dia 10, no Terreiro do Paço.

O dr. Gorjão Henriques referiu-se á morte do Papa João XXIII, propondo que ficasse exarado na acta um voto de pesar, que foi aprovado, após palavras do presidente.

O dr. Nicolau de Bettencourt congratulou-se pelo que a Camara tem feito para melhorar as condições de Alfama, sem lhe tirar as características que são o seu valor; e o presidente esclareceu que a comissão, presidida pelo sr. Aníbal David, já concluiu os seus trabalhos quanto ao aspecto exterior daquele bairro, que será mantido, e que vai agora ser estudado o problema dos interiores, com a intenção de lhe dar as condições sanitárias indispensáveis.

Foi, depois, aprovada uma proposta, prorrogando por um ano, a partir de 1 de Julho próximo «o prazo fixado para a vigência das tarifas dos carros eléctricos, aprovadas por deliberação de 22 de Junho do ano findo, nos termos e condições estabelecidos na mesma deliberação».

Estando pronto o rinque de patinagem do stádio do Restelo, foi aprovada uma proposta estabelecendo as taxas da sua utilização.

A próxima reunião publica é no dia 17 de Julho.

Nos comboio (por motiv foram reduzida e os passageiros viajam

Nestes ultimos dias, nas chamadas horas de ponta, têm-se verificado diversas dificuldades na linha do Estoril, pois os comboios que, normalmente, tinham cinco e seis carruagens e, mesmo assim, só com algum sacrifício dos passageiros conseguiam transportar os numerosos utentes daquele serviço, foram, de repente, reduzidos a três carruagens, com um avolumar de transtornos.

A protestar contra tais anomalias, temos recebido numerosas cartas de leitores que se sentem prejudicados e apontam casos concretos de atropelos e sobressaltos vários, entre os passageiros, na ansia — muito natural — de conseguir, nas referidas horas de ponta, o espaço indispensável para poderem viajar até aos seus destinos.

No desejo de esclarecermos o assunto, estivemos, esta manhã, em comunicação com a Sociedade Estoril, e soubemos, por intermédio de um dos seus inspectores que, efectivamente, há dez dias, foram retiradas do serviço doze carruagens, a fim de nelas se proceder a indispensáveis trabalhos de rectificação e conservação dos materiais. Porque o seu sistema de funcionamento é idêntico, entendeu-se assim ser mais rápida a revisão geral dessas carruagens.

Segundo o nosso interlocutor, esse material voltará ao serviço muito em breve.

O facto, porém, leva a pensar que o material rolante da Sociedade Estoril necessita de ser aumentado, porquanto cresce cada vez mais o numero de passageiros a transportar ao ponto de a simples retirada de doze carruagens do serviço provocar logo um congestionamento de que todos se queixam e a própria empresa concessionária é a primeira a lamentar, conforme nos disse o referido inspector.

Oxalá, portanto, que, dentro em

Os problemas originados pelo movimento de navios nucleares em águas territoriais portuguesas

O sr. ministro da Marinha assinou dois diplomas, a publicar em breve no «Diário do Governo», nos quais é regulamentada, pela primeira vez, não só a utilização da energia nuclear como meio propulsor de navios, mas, também, a responsabilidade pelos danos que, ocasionalmente, aquela utilização provoque.

Com esses diplomas criam-se, por um lado, os meios indispensáveis para resolver os problemas originados pelo movimento de navios nucleares em águas territoriais portuguesas e pela sua permanência em portos do continente e ilhas adjacentes, instituindo-se uma Comissão Permanente para os Navios Nucleares, á qual competirá a fixação das regras a observar, para reduzir a limites razoáveis, tanto quanto praticamente possível, a probabilidade de risco das radiações ionizantes ou outras causas de fonte nuclear.

Por outro lado, estabelecem-se as condições legais para remediar males surgidos, através da definição de um adequado conceito de responsabilidade objectiva, imputando-a aos criadores do risco.

Na estruturação dos dois decretos, atendeu-se tanto á capacidade técnica de instituições já existentes, que se dedicam ao estudo das aplicações da energia nuclear, e ao estado actual dos conhecimentos na matéria, como aos princípios que informam a Convenção Internacional sobre a Responsabilidade dos Exploradores de Navios Nucleares, saída da Conferência Diplomática de Bruxelas de 1962.

Radicando uma tradição de séculos, que sempre nos colocou na vanguarda do progresso em assuntos do mar, Portugal é dos primeiros países em que se criam as condições jurídicas indispensáveis á utilização da energia nuclear aplicada aos navios.

Há uma semana
que vive com um pulmão extraído de um cadáver

ATLANTIC CITY (Nova Jersey), 19 — O dr. James Hardy, cirurgião do centro clínico da Universidade de Mississipi, anunciou que o paciente ao qual enxertou, há uma semana, um pulmão extraído de um cadáver, continua a sentir-se bem.

O cirurgião disse aos jornalistas que a operação forneceu conhecimentos valiosos, mas considera provável que o órgão transplantado venha eventualmente a perder as suas funções.

O paciente é um homem de 56 anos que sofria de cancro no pulmão. O órgão enxertado pertencia a outro homem que faleceu subitamente devido a um ataque cardíaco. — (R.).

...s do Estoril
...vos técnicos...)
...s as carruagens
em más condições

breve, tudo se normalize, a fim de que os utentes da Sociedade Estoril só possam ter motivos de louvor — e não de crítica.

40 MILHÕES DE CONTOS concedidos pela França a países subdesenvolvidos

PARIS, 19. — Em 1962, a França concedeu aos países subdesenvolvidos créditos no montante de 6922 milhões de francos (perto de 40 milhões de contos), 81 por cento dos quais como donativos, segundo um estudo publicado pela revista «Estatísticas e Estudos Financeiros», editada pelo Ministério das Finanças.

Durante este ano, o auxílio aumentou de 5 milhões. Houve um aumento sensível para o conjunto dos países africanos e uma diminuição no caso da Argélia. — (F. P.).

MORDIDO POR UMA VÍBORA

MONCHIQUE, 19 — No sítio da Ameixeira, neste concelho, quando, após a ceifa, atava molhos de trigo, foi mordido por uma víbora o trabalhador António Sebastião Tiago, de 33 anos, casado.

Com violentas dores e a mão e o braço muito inchados, foi logo conduzido ao Hospital da Misericórdia de Monchique, onde ficou internado.

Engenhoso sistema de marcação de lugares

PARIS, 19. — A «Air France» acaba de pôr ao serviço um sistema electrónico de reserva de lugares, que permite apurar num vigésimo de segundo o numero de lugares disponíveis nos voos marcados para os próximos seis meses.

Instalado em Paris e ligado às agências da província e de Londres, este sistema é composto por dois calculadores, de fabrico americano e com 300 000 voos na «memória». — (F. P.).

- Sofre dos pés?
- Tem dificuldade em encontrar sapatos que lhe sirvam?

Visite

PINGUIN

sapateiros - fabricantes

R. da Assunção 53-2

Hassan II do Marrocos

O rei de Marrocos vai conferenciar com de Gaulle

RABAT, 19. — O rei Hassan II terá importantes conversações com o general de Gaulle, no Palácio do Eliseu, em 26, 27, 28 e 29 do corrente — anuncia um comunicado ontem publicado em Rabat sobre o programa da visita do soberano marroquino a França.

No próximo dia 25, primeiro dia da visita real, o soberano chegará a Bordeus e receberá na Universidade desta cidade o grau de doutor «Honoris Causa». De facto, Hassan II é formado em Direito Civil pela Faculdade de Direito de Bordeus. Tomará no dia seguinte o avião para Paris, onde será recebido, no aeroporto de Orly, pelo presidente de Gaulle. — (F. P.).

O EMBAIXADOR DA ITÁLIA
ofereceu hoje um almoço a diversas individualidades

O embaixador da Itália em Lisboa, sr. dr. Remigio Grillo, ofereceu, hoje, na sua residência, um almoço íntimo a diversas entidades dos círculos económicos luso-italianos, que reuniu cerca de vinte convivas.

Participaram, além dos funcionários superiores da Embaixada, os srs. Sergio Parboni, director-geral adjunto do Ministério do Comércio Externo daquele país, que se deslocou expressamente a Portugal para assistir á Jornada Nacional da Itália, que, esta tarde, se efectua na Feira Internacional de Lisboa; dr. Giuseppe Guarnero, director da Camara de Comércio Italiana e da Fiat Portuguesa, drs. Albano Nogueira, Bandeira Guimarães e Cortez Pinto e conde de Caria, etc

Durante o almoço, foram entregues pelo embaixador, ao sr. dr. Giuseppe Guarnero as insígnias da comenda da Ordem de Mérito da Republica italiana, distinção que lhe é conferida pelo seu esforço em prol da aproximação e da intensificação das relações económicas entre os dois países.

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
EFECTUA-SE ESTA TARDE A JORNADA DA ITÁLIA

Promove-se esta tarde, na Feira Internacional de Lisboa, a Jornada Nacional da Itália, á qual preside o embaixador daquele país, que se faz acompanhar dos funcionários superiores da Embaixada.

Participam os representantes das associações e dos organismos portugueses ligados aos ramos da ceramica; do Instituto Nacional para o Comércio Externo da Itália e da Camara de Comércio italiana.

A Jornada, que se inicia ás 17 horas, conta ainda com a presença do sr. Sérgio Parloni, director-geral adjunto do Ministério do Comércio Externo, que se deslocou agora especialmente a Lisboa para participar nestas comemorações. Depois da visita das referidas individualidades ao posto nacional de informações da Itália e aos «stands» dos respectivos expositores, efectua-se, ás 18 horas, um vermute de honra, no restaurante da F. I. L.; e, ás 21 e 30 uma sessão cinematográfica, no salão de conferências, com filmes especialmente enviados para o efeito.

Prova dos vinhos verdes

Numa interessante iniciativa da Junta Nacional do Vinho, o dia de hoje, no «stand» dos Vinhos e Conservas de Peixe de Portugal, na F.I.L., é dedicado aos vinhos verdes

Para marcar melhor esta propaganda de um dos vinhos típicos portugueses, os organizadores da representação tiveram uma boa ideia: todos os visitantes da Feira cujos bilhetes de ingresso terminem em dezanove, ou seja, a data do próprio dia, terão direito, das 21 e 30 ás 23 e 30 horas, á prova gratuita dos vinhos verdes, brancos ou tintos, á sua escolha, de entre as numerosas marcas ali expostas. Antes, porém, das 20 e 30 ás 21 e 30 haverá uma prova de vinhos exclusivamente dedicada aos representantes dos órgãos da informação.

Assistem ao acontecimento o presidente da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes e os delegados das firmas expositoras, que poderão prestar a todos os interessados quaisquer informações sobre as marcas em prova.

Jornada da Alemanha

Integrada nas manifestações do calendário da Feira Internacional de Lisboa, promove-se amanhã mais uma Jornada Nacional, desta vez consagrada á Alemanha, o país estrangeiro que conta com maior representação naquele certame.

Às 11 horas, o embaixador, acompanhado de diversas individualidades, visita o posto nacional de informações do seu país e os «stands» dos respectivos expositores, após o que, ás 12 e 30, será servido um copo-d'água, no restaurante da Feira, aos convidados. Ao fim da tarde, com início ás 18 horas, no salão de conferências, efectua-se uma exibição de filmes, que continuará depois ás 21 e 30.

VÃO DISTRIBUIR-SE
2 743 860 quilos de bacalhau para consumo público

Iniciou-se ontem uma nova distribuição de bacalhau, pela Comissão Reguladora, aos armazenistas de mercearia, num total de 45 731 fardos de 60 quilos, ou sejam 2 743 860 quilos, de bacalhau nacional e estrangeiro.

Esta distribuição está a ser acompanhada pelas fiscalizações da I. G. A. e da delegação do Governo junto do Grémio de Mercearias, de forma a que o bacalhau chegue ao consumo publico o mais rápidamente possível, assegurando-se simultaneamente o abastecimento dos meios rurais.

Vai para férias?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

Diario de Lisboa

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º

10	**dias**	**10$00**
20	**dias**	**20$00**
30	**dias**	**30$00**

VIDA POLÍTICA

Presidência da República

O Chefe do Estado recebeu esta tarde, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o sr. nuncio apostólico em Lisboa, mons. Maximiliano de Furstenberg, que lhe foi agradecer, em seu nome e no da Santa Sé, as expressões de pêsames manifestadas, pelo sr. almirante Américo Thomaz, pela morte do Santo Padre João XXIII.

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o sr. subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

● Ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, titular da pasta da Marinha, recebeu hoje «sir» Henrick Yarrow e o sr. comandante Sales Henriques, administrador da Companhia Nacional de Navegação.

● Ministério do Exército

O sr. brigadeiro Santos Monteiro, inspector da Arma de Artilharia, foi nomeado para o cargo de 2.º comandante da III Região Militar, com sede em Évora.

O bonito e elegante modelo Marilyn Rice-Davies, jovem amiga de Christine Keeler, que foi impedida pelas autoridades de seguir para Maiorca, onde pretendia repousar de certas andanças ainda não de todo esclarecidas. Após uns dias de detenção, e mediante uma fiança de mil libras, Marilyn encontra-se de novo em liberdade, como ontem noticiámos — e solicitada já para testemunha no julgamento do famoso dr. Ward

O general de Gaulle assistiu às cerimónias do 18 de Junho

PARIS, 19 — Como todos os anos, o aniversário do histórico apelo lançado aos microfones da B. B. C. pelo general de Gaulle, no dia 18 de Junho, foi assinalado por uma série de manifestações.

De acordo com a tradição, o general de Gaulle recebeu, no Eliseu, os seus antigos companheiros de armas, os «companheiros da libertação». De entre os 560 «companheiros» ainda vivos, cerca de 300 comprimiam-se em redor do general, que os acolheu, um por um.

À tarde, os veteranos da «França Livre» reanimaram a chama no tumulo do Soldado Desconhecido.

Depois, no cenário austero do monte Valeriano, perante o monumento de homenagem aos Mortos da Guerra, o presidente de Gaulle assistiu a uma cerimónia de muito significado, presenciada por milhares de pessoas. Antes de partir, o presidente da Republica apertou as mãos que se estendiam da multidão para saudá-lo. — (F. P.).

KENNEDY PEDIU A ILEGALIDADE DA SEGREGAÇÃO

WASHINGTON, 19. — O presidente Kennedy pediu ao Congresso para declarar ilegal a segregação racial nos hotéis, restaurantes, locais de diversão e outros estabelecimentos. — (R.).

ANEIS DE NOIVADO

e alianças para namoro, casamentos ou bodas de prata

O melhor sortido e preços

GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. Barros Queirós — 56

Conjura comunista na Guatemala?

CIDADE DE GUATEMALA, 19 — As autoridades locais anunciaram ontem a descoberta de uma conjura comunista para derrubar os Governos da Guatemala e da Nicarágua. O coronel Serrano, ministro do Interior, indicou que a intentona apoiada por organizações mexicanas e de outros países, foi da iniciativa do Partido do Trabalho guatemalteco (comunista). Foram presos três homens e outras tantas mulheres, acrescentou o ministro, mas o chefe do movimento comunista na Guatemala que, segundo as autoridades, seria Ricardo Ramirez Leon, ainda não foi capturado. A Polícia apreendeu depósitos de armas e munições em várias casas da capital, além de certa quantidade de armas, escondidas pelos comunistas na região nordeste do país e que deviam ser utilizadas ulteriormente, por guerrilheiros. — (F.P.)

TERMAS DE CALDELAS

Tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos

GRANDE HOTEL DA BELA VISTA
TELEFONES 36117 e 36141

GRANDE HOTEL DE CALDELAS
TELEFONES 36114 e 36140

HOTEL DAS TERMAS
TELEFONES 36119 e 36142

— 1 DE JUNHO A 10 DE OUTUBRO —

Começaram os exames do 1.º ciclo liceal

aos quais se apresentam no Continente e Ilhas vinte e quatro mil e quinhentas crianças

O panorama é sempre, ou quase sempre, o mesmo. Os anos passam, as crianças variam, mas parecem afinal sempre as mesmas. Repete-se o entusiasmo, o receio, e o cansaço dos alunos, bem como o nervosismo dos pais e professores que sentem como podem algumas horas jogar decisivamente no futuro das crianças e no equilíbrio da família, tantas vezes injustamente sobrecarregada durante um longo ano que põe á prova a capacidade financeira de todos.

«O exame não passa, tantas vezes, de um jogo de lotaria em que o acaso desempenha papel primordial». E este facto, que se manterá constante enquanto não for encarado o emprego de novas técnicas que garantam a real utilidade de um ano escolar que deve ter sido um passo mais na formação do indivíduo, há-de sempre caracterizar-se por este clima emocional específico.

Por isso hoje, primeiro grande dia de exames, a todos os liceus do Continente e ilhas adjacentes acorreram vinte e quatro mil e quinhentas crianças, que fazem o seu exame de 1.º ciclo, e hoje prestaram provas de Língua e História Pátria e Francês.

Na sexta-feira terminarão as primeiras chamadas com os exames de Ciências Geográfico-Naturais e Desenho Geométrico. Os alunos que por motivos justificáveis não possam comparecer a estas primeiras provas terão uma segunda chamada nos dias 2, 3 e 4 de Julho.

Segue-se um período de alguns dias para classificação das provas escritas, devendo as primeiras orais começar cerca de 10 de Julho. Esta data é, no entanto, variável, pois depende do trabalho que cada liceu tem de desenvolver, de acordo com o numero de alunos que examinou.

No dia 18 de Julho começarão as provas escritas do exame de admissão ao liceu. É a nova jornada que se aproxima. Daqui a dois anos cá estaremos, de novo, a incluir esses novos aventureiros do ensino no numero dos trinta e cinco mil que se deve atingir em 1965, se a proporção do crescimento se mantiver. Nessa altura serão então os mesmos entusiasmos, os mesmos receios, e os mesmos cansaços. A longa roda não pára e tudo continuará. Mas até quando?

ENSINO LICEAL

Exame do 1.º Ciclo

(1.ª Chamada)

Prova escrita de Língua e História Pátria

Texto

Todas as manhãs, ao romper do dia, ele abalava para o trabalho e voltava ao anoitecer. Ela ficava em casa. Sem falar na lida doméstica, ocupava todo o tempo a cuidar do seu filhinho. E, quando precisava de ir buscar água, sofria, por ter de o deixar só. Nunca saía tranquila, apesar de ter uma certa confiança no seu bonito gato branco. O menino ficava debaixo da vigilância do animal. Mas será possível ter absoluta confiança num animal, por mais afectivo que ele nos pareça? O gato podia recuperar, de repente, os seus instintos ferozes e atacar o pequenino indefeso. A mãe estremecia de aflição, pensando em semelhante caso.

E um dia, depois de deixar no berço o filho a dormir, foi, como de costume, á fonte, com o cântaro de barro. Nisto, uma víbora negra aproximou-se do berço. O gato, surrateiramente, pôs-se-lhe á frente, disposto para o ataque, e a luta foi demorada. O simpático bichano desprezou a ideia da morte e afrontou sem receio o repugnante réptil. Cravou-lhe os dentes bem fundo e deixou-o no chão, sem vida.

A dona chegava com o cântaro cheio á cabeça. O gato correu para a porta, orgulhoso da vitória: os olhos brilhantes e o focinho ensanguentado.

— Este animal matou o meu amor, certamente!

E, sem reflectir, num acesso de cólera e de loucura, atirou a bilha cheia de água para cima do gato e correu para o berço do filho. O seu menino dormia tranquilamente. Perto, a víbora negra jazia esfacelada e viscosa. Tocada pelo remorso, levantou o corpo do gato, apertou-o carinhosamente nos braços e foi enterrá-lo no quintal, ao pé de uma linda roseira carregadinha de rosas.

Quando o marido regressou do trabalho, ainda ela chorava!

I

1) Quais eram as principais ocupações desta mulher?

2) Porque não saía ela nunca tranquila?

3) Tinha inteira confiança no guardião do seu menino? Porquê?

4) Qual foi o motivo que levou esta mãe, «num acesso de cólera e de loucura», a atirar a bilha cheia de água para cima do gato?

5) Como justifica o remorso da mulher?

II

6) No primeiro período, há duas expressões que têm sentidos opostos, indique-as.

7) Justifique a acentuação gráfica das palavras: *cântaro* e *réptil*.

8) Escreva um sinónimo de expressão e de cada uma das palavras que seguem: *lida doméstica, afectivo, surrateiramente* e *esfacelada*.

9) Nas palavras *filhinho* e *carregadinha* aparece o mesmo sufixo: que indica ele numa e noutra palavra?

III

10) Escreva no plural a seguinte frase do texto: «*e afrontou sem receio o repugnante réptil*».

11) Indique o superlativo absoluto simples de *ferozes* e *negra*.

12) Preste atenção á frase: «*Este animal matou o meu amor, certamente*» e escreva-a de novo, pondo como sujeito «*o meu amor*» e sem alterar o sentido.

13) Indique a função sintática das seguintes expressões: *de aflição, de barro e de cólera*.

14) Separe e classifique as proposições do período: «Quando o marido regressou do trabalho, ainda ela chorava!».

IV

Vai fazer uma redacção sobre o «Amor que se deve aos nossos Pais». Se quiser, pode até dirigir-se-lhes em forma de carta, mostrando bem esse amor ou a saudade que tem de os não ver há muito tempo.

SOLUÇÃO

I

1 — Esta mulher, além da lida doméstica, ocupava-se a cuidar de seu filho.

2 — Porque tinha que deixar o seu filho sózinho em casa, tendo apenas um gato para servir-lhe de companhia e guarda.

3 — Não. Porque ela não sabia até que ponto o animal saberia ou poderia dominar os seus instintos ferozes, muito embora parecesse extremamente afectivo.

4 — A suposição de que o animal, apresentando-se-lhe com o focinho ensanguentado, teria podido atacar a criança.

5 — A mulher reconheceu como fora injusta não confiando na dedicação do gato.

II

6 — Ao romper do dia, Ao anoitecer.

7 — Cântaro — está acentuada porque é uma palavra esdrúxula e tem acento circunflexo porque a silaba tónica é fechada.

Réptil — está acentuada porque é uma palavra grave terminada em *l*.

8 — Lida doméstica — trabalho caseiro.

Afectivo — meigo.

Surrateiramente — manhosamente.

Esfacelada — desfeita, destroçada.

9 — O sufixo indica pequenez e carinho.

III

10 — E afrontaram sem receio os repugnantes répteis.

11 — Ferozes — ferocíssimos.

Negra — negríssima.

12 — O meu amor foi morto, certamente, por este animal.

13 — De aflição — complemento circunstancial de causa.

De barro — complemento circunstancial de matéria.

De cólera — complemento determinativo.

14 — *1.ª oração* — Quando o marido regressou do trabalho —)

Oração subordinada á principal, conjuncional temporal.

2.ª oração — ainda ela chorava —) oração principal subordinante.

IV

Queridos Pais

Graças a Deus que está quase a terminar o ano lectivo e que vou poder voltar para casa e para a vossa companhia que tanta falta me tem feito! Os meus estudos ocuparam-me muito tempo, não me deixando, felizmente, entregar á enorme saudade de todas as pequenas coisas que me são dadas por vós e que me enchem a vida de alegria. O vosso carinho tem-me chegado através das vossas cartas e, nos dias, em que as recebo, sempre as lágrimas me chegam aos olhos porque, nessa altura, sinto mais do que nunca a vossa ausência

Em breve estaremos reunidos e, nos abraços que vos hei-de dar á chegada, sentireis todo o calor da minha amizade por vós e toda a violência da minha saudade recalcada durante esta separação que já me parecia não ter fim.

Beija-os com muita ternura a (o) vossa (o) filha (o)

.....

Prova escrita de Francês

TEXTE

LE POULET ET LE RENARD

«Un imprudent petit poulet
Désobéissant à sa mère,
Loin du poulailler s'en allait.
À sa mère il ne songeait guère;
Elle, pourtant, se désolait.
— Ah, si le renard—pensait-elle —
Ou quelque autre bête cruelle
Le rencontre, hélas, il mourra!

Or le renard le recontra:
— Monsieur Poulet, c'est une joie,
Pour moi, de vous trouver ici...
Quel heureux hasard vous envoie?...
— Il faisait beau, je sui sorti,
Malgré ma mère qui s'entête,
Toujours pour des peurs sans rai-
[son,
À me garder à la maison...
Mais moi j'aime agir à ma tête!
— Et vous avez bien fait de braver
[le danger...
Je 'naurais aujourd'hui, sans vous,
[rien à manger!

Et, se jetant sur la volaille,
Qui piaille,
Il la dévore en un moment.

La désobéissance avait son châti-
[ment.»

I

Traduisez le morceau ci-dessus.

II

Écrivez des phrases répondant à chacune de ces questions, mais employez, autant que possible, des propositions complètes:

1 — Quel était le plus grand défaut du petit poulet?

2 — Pourquoi le renard fut-il si content de rencontrer le petit poulet?

3 — Quel est, en Français, le sens de cette phrase: «*Mais moi j'aime agir à ma tête?*

III

Thème

a) Não se deve desobedecer aos pais. Quando a mãe do franguinho de que fala o texto viu que ele tinha saído da capoeira, ficou muito aflita, e tinha razão.

b) Se ele não tivesse sido desobediente, nunca teria encontrado a raposa má que o comeu. A pobre mãe ficou muito triste, porque não tinha senão aquele filho.

IV

GRAMMAIRE:

1 — Mettez à la forme passive l'expression suivante: «*Or le renard le rencontra*».

2 — Formez des adverbes de manière des adjectifs: *imprudent, cruel, heureux* et *beau*.

3 — Écrivez, de nouveau, l'expression «*Malgré ma mère qui s'entête*», en mettant le verbe au plus-que-parfait de l'indicatif.

4 — Écrivez au pluriel: «*Je n'aurais rien à manger*».

SOLUÇÃO

I

O frango e a raposa

«Um imprudente franguinho
Desobedecendo à sua mãe,
Ia-se embora para longe da capoeira.
Ele não pensava de modo nenhum
[na sua mãe;
Ela, no entanto, desolava-se.
— Ah! Se a raposa — pensava ela —
Ou qualquer outro animal cruel
O encontra, ai, ele morrerá!

Ora a raposa encontrou-o:
— Senhor Frango, é uma alegria,
Para mim, encontrar-vos aqui...
Que feliz acaso vos traz?...
— Estava bom tempo, saí,
Apesar da minha mãe que teima,
Sempre por medos sem fundamento,
Em reter-me em casa...
Mas eu gosto de fazer o que me dá
[na cabeça!
— Fez bem em enfrentar o perigo...
Sem você eu não teria hoje, nada
[para comer!
E, atirando-se ao frango
Que grita,
Ela devora-o num instante.

A desobediência tinha o seu castigo».

II

1 — Le plus grand défaut du petit poulet était la désobéissance.

2 — Le renard fut très content de rencontrer le petit poulet, parce que, ce jour-là, il n'avait rien à manger.

3 — Mais moi j'adore faire ce qu'il me plaît.

III

a) On ne doit (pas) désobeir à ses parents. Quand la mère du petit poulet dont le texte nous parle a vu qu'il était sorti du poulailler elle en est restée très affligée et elle avait raison.

b) S'il n'avait pas été désobéissant il n'aurait jamais rencontré le méchant renard qui l'a mangé. La pauvre mère a été très triste parce qu'elle n'avait que cet enfant-là (ce fils-là).

IV

1 — Or il a été rencontré par le renard. (Or il fut rencontré par le renard).

2 — Imprudent — Imprudemment
Cruel — Cruellement
Heureux — Heureusement
Beau — Bellement

3 — Malgré ma mère qui s'était entêtée.

4 — Nous n'aurions rien à manger.

Uma das salas do Colégio Moderno, onde numerosos alunos prestaram provas de 1.º ciclo

EXAMES...

Começaram os exames nos liceus. Alunos e pais acusam já a ansiosa preocupação que sempre precede e acompanha esse ajuste de contas, esse acto decisivo e temido. Pode dizer-se que não há agora quem não estude, mesmo entre aqueles que tanto tempo desperdiçaram durante o ano lectivo. Intensificam-se as *revisões*, perdem-se noites de insalubre vigília a folhear compêndios, os *explicadores* não têm mãos a medir. Antes, porém, da prova máxima, há ainda uma barreira a transpor: obter a média para *ir a exame*. Porque é esse — por estranho que pareça — o objectivo numero um de estudantes e encarregados de educação: *ir a exame!* Que os seus filhos *vão a exame!* Depois, com um pouco de sorte, algum empurrão benévolo, o estudo intensivo do ultimo período ou do ultimo mês, é sempre possível ter esperança até o fim. Quanta desilusão (a imputar, evidentemente, á severidade dos juris, á sorte madrasta, ao nervosismo do momento)! Algumas vitórias (?) também. As suficientes, em todo o caso, para alimentarem novas e desordenadas esperanças nos anos futuros. As bastantes, todavia, para nos levarem a reflectir. Porque, se há qualquer coisa que não está certa, fundamental seria saber onde está o erro: em quem julgou *antes?* Em quem julgou *depois?*

Aliás, o tal *ir a exame* não é tão difícil como, á primeira vista, pode parecer: a lei está cheia de portas escancaradas que conduzem ao almejado caminho. Até o início do terceiro período escolar, com efeito, são libérrimamente permitidas todas as transferências: do ensino oficial para o particular; deste para o individual ou para o doméstico. Todas estas transferências (seria curioso saber quantas se realizaram, por exemplo, no presente ano lectivo...) têm essencialmente um fim: escapar á decisão, ao juízo prévio dos conselhos escolares e... *ir a exame!* No fundo, portanto, neste país de burocracia, só não vai a exame quem não quer, quem não foi bastante previdente ou suficientemente desconfiado. Está certo? não parece. A verdade, porém, é que esse *subterfugio* legal é largamente aproveitado. Que digo? É vivamente aconselhado, *imposto*, ás vezes, por muitas escolas particulares, quiçá oficiais. Que se salva com tão estranho proceder? Aparentemente, só o prestígio da escola, que pode, assim, apresentar, para fins estatísticos, uma razoável, brilhante, brilhantíssima percentagem de aprovações (conforme a

(Continua na 13.ª página)

Máquinas de limpeza

Vendem-se a preços de saldo máquinas «Truvox» para limpeza de pavimentos, tipo industrial (aspiradoras, secadoras, lavadoras, enceradoras) em exposição na IV Feira Internacional de Lisboa — Stand 437-A/Exterior.

Representante: **ACROS** — Rua Almeida e Sousa, 21, r/c., Dt.º

LOJA NA BAIXA TRESPASSA-SE

Localizada na Rua da Prata, com arrendamento comercial para 10 ramos. Resp. a este Jornal ao n.º 343.

EXAMES PARA A MANHÃ

Ensino liceal

1.º ciclo — 1.ª chamada

(20 de Junho — Quinta-feira)

Matemática — 9 horas
(90 minutos)

Composição Decorativa — 11 horas
(120 minutos)

OBS. — Para a prova de Matemática o aluno deve ter régua, esquadro, transferidor e compasso.

Para as provas de Desenho, 3 folhas de papel com as dimensões de 0,32x0,22 m e ainda o material próprio para desenho.

Colégio da Cidadela

Estrada da Boca do Inferno
Tels. 281905 e 280091
CASCAIS

Educação de rapazes

A Direcção informa que devido ao numero limitado de inscrições para novos alunos, internos e externos (cursos infantil, primário e liceal), as novas matrículas devem ser tratadas até 15 de Julho, na Secretaria do Colégio.

Campanha contra a fome

mobilizando todos os recursos para um melhor aproveitamento dos produtos de base

WASHINGTON, 19 — Foi por uma verdadeira declaração de guerra á fome que se encerrou ontem o Congresso Mundial da Alimentação, reunido em Washington sob os auspícios da F. A. O.

A declaração final do Congresso, aprovada por unanimidade, salienta que os participantes se comprometem a conduzir «a campanha contra a fome até á vitória final».

Para atingir esse objectivo, os congressistas reduziram as centenas de discursos, de comunicações e de propostas apresentadas durante as duas semanas que durou o Congresso a alguns grandes princípios e a algumas ideias gerais.

Salientam nomeadamente que o progresso científico e técnico permite, agora, libertar o Mundo da fome, mas que essa libertação só é possível se todos os recursos humanos e naturais inutilizados no Mundo forem mobilizados ao serviço de um desenvolvimento económico e social equilibrado.

Um outro princípio básico é o que afirma que «a responsabilidade de libertar o Mundo da fome incumbe primeiramente aos próprios países em vias de desenvolvimento, que devem tomar todas as medidas ao seu alcance para conseguir este objectivo».

Dito isto, apela-se para a solidariedade internacional que deve ser despertada pela «maldição da fome», da subalimentação e da miséria que aflige ainda mais de metade da Humanidade».

produção de alimentos para dar de comer aos 6 biliões de habitantes que a Terra contará no fim do século», declarou o dr. B. R. Sen, director-geral da Organização das Nações Unidas para a agricultura e a alimentação (F. A. O.).

Insistindo no carácter internacional da luta contra a fome o dr. Sen salientou «a urgência de medidas destinadas a reduzir os obstáculos ás exportações dos países em vias de desenvolvimento». — (F. P.).

Metade da população do Mundo encontra-se subalimentada

As nações avançadas devem, portanto, «associar-se aos esforços dos países em vias de deesnvolvimento» e a O. N. U. e os outros organismos internacionais devem intensificar e coordenar os seus esforços, a fim de auxiliar as Nações nesta tarefa».

O reforço desta cooperação internacional é mais precisamente pedido em três domínios:

— No plano do comércio mundial, «a fim de que em torno dos produtos de base se firmem acordos eficazes e de grande alcance».

— No plano da assistência, «a fim de aumentar o seu volume e eficácia».

— E, finalmente, para «uma utilização maior e melhor dos excedentes dos produtos alimentares para fins de desenvolvimento económico e social».

Os congressistas exprimiram por outro lado «o desejo de que os esforços actualmente desenvolvidos para se realizar o desarmamento universal sejam coroados de êxito e que as enormes somas hoje consagradas aos meios de destruição sejam afectadas progressivamente á supressão da fome e da subalimentação.

ALIMENTOS PARA 6 BILIÕES DE PESSOAS...

«Em trinta e cinco anos, os países de todo o Mundo deverão triplicar ou mesmo quadruplicar a

INQUÉRITO

SOBRE AS ACTIVIDADES DE UM PADRE PORTUGUÊS NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 19 — Ficou concluído o inquérito da polícia militar instaurado contra o padre português Alípio de Freitas, por ordem do antigo ministro da Guerra, general Amauri Kruel, a fim de apurar as actividades subversivas do rev.º Freitas, tanto no Norte como no Sul do Brasil — (A. N. I.).

Erro de numeração em notas americanas

WASHINGTON, 19.—A Casa da Moeda americana cometeu um erro na gravura de perto de 10 000 notas de dólar. As notas foram impressas há sete anos e o engano descoberto há dois meses. Os numeros de série, impressos nos cantos inferior á esquerda e superior á direita, não coincidem, o que não impede as notas de terem valor perfeitamente legal. Consta que um numismata de Chicago já fixou o preço de 40 dólares por cada uma das notas em causa... — (F. P.).

Spaak responsabiliza o general de Gaulle

pela actual crise atlântica

acusando-o de megalomania

NOVA YORK, 19 — A Aliança Atlantica e a Comunidade Europeia atravessam a crise mais séria da sua existência: «um dos seus membros mais importantes, a França — ou, quando menos, a França oficial — deixou de acreditar nos dois princípios de base que levaram á formação da N. A. T. O. e do Mercado Comum» — escreve o ministro dos Negócios Estrangeiros belga, Paul Henri Spaak, em artigo publicado pelo «Foreign Affairs», órgão trimestral do «Conselho das Relações Exteriores». Prossegue:

«A França deixou de acreditar em que a defesa do Mundo livre é indivisível, e procura uma fórmula sobresselente. Também deixou de acreditar no espírito de comunidade que animava os autores do tratado de Roma».

Criticando a política externa do general de Gaulle, o ministro belga lembra a interrupção das negociações entre o Mercado Comum e a Grã-Bretanha. Pensa que o general de Gaulle manifestou, na sua conferência de Imprensa, em Janeiro findo, «desprezo não dissimulado pelas ideias dos seus parceiros». E escreve: «Foi, na realidade, um ataque á Aliança Atlantica e á Comunidade Europeia».

Atribui a atitude do presidente da Republica francesa ao acordo de Nassau. Sendo a força de dissuasão nacional o «elemento-chave» da doutrina do general de Gaulle, pensa Spaak, todos aqueles que não o ajudam a levar a bom termo o seu «grande desígnio», são, consequentemente, contra ele.

«A verdadeira finalidade da política do general de Gaulle é «apressar a retirada das forças americanas da Europa, por considerar que, de qualquer maneira, esta eventualidade é inevitável. O vazio criado assim poderia levar os outros países europeus a procurar refugio debaixo da asa da França que seria, então, a unica habilitada a garantir-lhes qualquer protecção, o que equivaleria a uma hegemonia francesa na Europa, remate do grande desígnio gaullista», afirma o ministro belga, para chegar á conclusão de que tal noção é filha do sonho e da fantasia, e, para mais, do anacronismo.

«Estamos a milhares de quilómetros da concepção de uma Europa federada em que cada país conservaria as suas características nacionais de base, pondo, ao mesmo tempo, em comum o que o mundo moderno exige que seja tratado em comum: a política internacional, a defesa e a política económica», conclui Paul Henri Spaak. — (F. P.).

A tranquilidade instável que usufruimos

parece assentar ùnicamente no temor das armas e cumpre à Igreja «dissipar as nuvens»

—disse mons. Tondini aos cardeais do Conclave

CIDADE DO VATICANO, 19. — Os cardeais reunidos em Roma para o Conclave, assistiram hoje á missa do Espírito Santo, celebrada em S. Pedro pelo cardeal decano Eugene Tisserant. Finda a cerimónia, mons. Amleto Tondini, secretário das «Cartas aos Príncipes», leu a oração *Eligendo Pontifice*, em que se recordam os deveres do novo Papa.

«Restabelecer os princípios espirituais na vida dos cristãos, trabalhar pela paz, favorecendo a compreensão entre os povos e os seus dirigentes, decidir do prosseguimento, na altura oportuna, do Concílio — são as tarefas que incumbem ao novo Pontífice» — recordou mons. Amleto Tondini.

O património de João XXIII será uma herança pesada, salientou o orador sagrado, por isso mesmo, o novo Papa deverá aliar á prudência, a firmeza e a caridade.

«Os testemunhos de veneração de que João XXIII foi alvo, devem ser considerados como prova da aspiração dos homens do nosso tempo a um mundo melhor e uma sociedade mais humana. Estes homens esperavam do Papa uma palavra de esperança» — disse o orador, que acrescentou mais adiante:

«Cada vez a sociedade se afasta mais dos princípios religiosos, a autoridade deixou de provir de Deus, a liberdade já não tem origem na consciência humana. Por outro lado, os progressos científicos e económicos não aproximaram os povos no plano moral e espiritual, embora tenham reduzido as distancias materiais entre eles».

E', por isso, necessário «não só despertar o amor dos católicos pela cultura religiosa, mas proceder de maneira a que esta penetre sempre mais profundamente no tecido vital da sociedade».

«Para contratar as falsas ideologias e para arrostar com os perigos que daquelas possam resultar — acrescentou o orador — há que recorrer aos princípios ensinados pela Igreja de Cristo: a unica capaz de instaurar entre os homens, uma compreensão fraterna e duradoira».

«Foi com esta intenção que João XXIII convocou o Concílio», afirmou o prelado, acrescentando: «Hoje, os católicos de todos os continentes fazem votos por que a grande empresa seja conduzida a bom termo. Mas competirá ao Papa que vós, eminentíssimos padres, estais em vésperas de escolher entre vós, determinar a altura apropriada para o prosseguimento da grande assembleia. Caber-lhe-á, acima de tudo, decidir se as questões, os estudos, e particularmente as disposições espirituais, atingiram o amadurecimento de que seja permitido aguardar os resultados que espera a parte mais sã da Humanidade: uma luz para orientação, no meio da confusão das ideias, e um penhor da paz segura, no meio da desconfiança recíproca e do antagonismo entre os povos».

«Os esforços dos políticos para melhorar a situação material dos homens são, decerto, louváveis, mas podem lesar a alma do homem, que não deve ser considerado máquina. Nestas condições — disse mons. Tondini — tem a Igreja que se empenhar com toda a sua energia — como João XXIII fez constantemente — em restabelecer na vida dos homens e na própria textura da sociedade, a noção do sobrenatural, fermento capaz de renascer uma sociedade melhor».

«Se, do plano social passarmos ao das realizações internacionais, disse ainda o prelado, o panorama que se apresenta aos nossos olhos ainda é menos auspicioso. Na verdade, é exacto que não existe hoje, uma guerra propriamente dita, mas não é menos exacto que não respiramos um ar de paz verdadeira. As armas não falam, mas as nações não se cansam de se armarem. Dir-se-ia mesmo que esta tranquilidade instável, que usufruimos hoje, parece assentar unicamente no temor das armas. Isto porque as relações entre os povos não assentam numa ordem moral nem na confiança mutua, mas no espírito da violência e da astúcia».

«Nesta situação, que mantém os homens em suspenso, cumpre á Igreja de Cristo e ao seu chefe visível o mandato de dissipar as nuvens, isto é, empenhar-se em favorecer a compreensão mutua entre os povos e seus chefes. Este mandato, são a Igreja e o seu chefe os unicos que o podem executar, colocando-se acima de toda a suspeita de parcialidade. Será, portanto, esta uma das grandes tarefas a que deverá consagrar-se, sem quebra de animo, aquele que elegerdes vigário de Cristo, seguindo o exemplo dos seus mais recentes antecessores, a quem devemos reconhecer o grande mérito de haverem sabido dar á Sé Apostólica tão grande prestígio, que não pode ser desatendido e está mesmo rodeado do respeito que lhe é devido».

«Eminentíssimos príncipes — concluiu mons. Tondini — este, é o campo imenso, semeado de muitos espinhos e poucas rosas, em que o Pontífice que ides escolher deverá exercer a sua actividade. Por isso mesmo, devem fulgurar nele virtudes singulares, a fim de poder governar a barca de Pedro a bem de todos, mas acima de tudo, dos católicos. Como a todos os chefes, é-lhe necessária a prudência, para estar em guarda quanto aos adversários e evitar as suas ciladas, mormente quando se escondem em ideias tortuosas. É-lhe necessária uma firmeza constante, para afirmar sem incerteza os dogmas sagrados da fé católica, para repelir os erros opostos a esta, para tomar abertamente a defesa dos que sofrem a perseguição pela justiça e pela causa de Cristo».

«Mas, acima de tudo, precisa da caridade, porque Deus, cujos filhos governará, é a caridade. Efectivamente, se tem por preceito trilhar a verdade, cumpre-lhe igualmente fazê-lo com amor. Amar, por consequência, primeiro a Igreja que o próprio Cristo amou ao ponto de se imolar por ela. Amar, a seguir, como á menina dos seus olhos, e mais ainda, se possível, todos os homens, que Cristo lhe confiar e muito especialmente os deserdados, os pobres, os que sofrem, os enfermos, os velhos, para não ser indigno vigário daquele que a si mesmo se chamou «Bom Pastor» e para suceder com autoridade aquele que gravou imperecivelmente o nome na História, mormente pela sua bondade. — (F. P.).

80 CARDEAIS TOMAM PARTE NO CONCLAVE

CIDADE DO VATICANO, 19.— Setenta e nove dos oitenta e dois cardeais que formam o Sacro Colégio já se encontram em Roma. O cardeal Giuseppe Siri, de Génova, deverá chegar hoje, antes da hora marcada para o início do conclave.

Apenas estarão ausentes o cardeal Mindszenty, que continua na Legação dos Estados Unidos em Budapeste, e o cardeal Carlos Maria de la Torre, de Quito, que se encontra doente.

Hoje, ao fim da tarde, os cardeais e os seus «conclavistas» entrarão um a um na ala do palácio do Vaticano reservada ao Conclave que, depois de cuidadosamente revistada durante uma hora, será encerrada até á eleição do novo Papa.

Ontem, todos os «conclavistas» — sacerdotes, médicos, operários e serventes — prestaram juramento na Capela Paulina, comprometendo-se a nada revelarem do que se passar durante o Conclave.

O numero de cardeais presentes será o mais elevado da história da Igreja. Antes do Papa João XXIII, o Sacro Colégio estava limitado a 70 membros, mas o falecido Pontífice elevou esse numero para 87, dos quais 82 continuam vivos.

Apesar dos cardeais ficarem já esta noite reunidos e encerrados em conclave, a votação para a eleição do novo Papa só começará amanhã de manhã, realizando-se dois escrutínios de manhã e dois á tarde, todos os dias, até que um dos candidatos obtenha uma maioria de dois terços dos votos.

Pela primeira vez na história dos Conclaves, será utilizado este ano um sinal eléctrico, além do fumo tradicional, para indicar que o Papa foi eleito. No ultimo Conclave houve confusão quanto á cor do fumo, e a Rádio do Vaticano anunciou a eleição do Papa dois dias antes de ela se verificar. Assim, dois interruptores colocados na Capela Sistina acenderão lampadas de cores diferentes colocadas na Rádio do Vaticano, que poderá informar com exactidão se determinada votação foi ou não bem sucedida.—(A. N. I.)

O CARDEAL MONTINI DEPÔS FLORES NO TÚMULO DE JOÃO XXIII

CIDADE DO VATICANO, 19.—Esta manhã, antes da missa na basílica de S. Pedro, o cardeal Montini, arcebispo de Milão, apontado como possível sucessor de João XXIII — diz-se em círculos bem informados que conta, de certeza, com 32 votos —desceu á cripta da basílica para depor flores no tumulo do Papa e rezar durante alguns minutos.—(A. N. I.).

Perspectivas da viagem de Kennedy à Europa

NOVA YORK, 19.—O «New York Herald Tribune» pede hoje ao presidente Kennedy que cancele a sua projectada visita á Europa no fim do mês e escreve em editorial:

«Seria difícil conceber uma viagem mais injustificada e inutil do que aquela que o presidente vai fazer.

«Dois dos países europeus, que Kennedy vai visitar, ficarão mais embaraçados do que lisonjeados com a sua presença. Em Roma, o presidente não encontrará nem Governo estabelecido nem Papa. Em Londres, encontrará um primeiro-ministro que tem mais em que pensar.

«Mesmo em Bonn, Kennedy vai encontrar um Governo do qual o chanceler Adenauer se prepara para retirar, a fim de dar lugar a Ludwig Erhard.

«Há outra explicação para a viagem — o apelo sentimental de Dublin e da vila ancestral de Kennedy em New Ross. Mas certamente os seus amigos irlandeses compreenderiam se Kennedy explicasse que problemas urgentes raciais e legislativos exigem, de momento, a sua presença em Washington.—(A.N.I.)

HOMENAGEM À MEMÓRIA de Álvaro de Brée

BARCARENA, 19 — Esta vila prestou hoje homenagem ao saudoso escultor Alvaro de Brée que tinha aqui o seu atelier-oficina e que aqui viveu e morreu

De manhã, houve missa de sufrágio celebrada pelo rev.º Correia de Sá (Asseca) cerimónia a que assistiram, além da família do extinto, o dr. Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; o sr. John de Faria, pelo Clube Cívico Cabrilho (Estado da Califórnia); o almirante Nuno de Brion, os arquitectos Raul Lino e Jorge Segurado; escultor Leopoldo de Almeida e outras personalidades do meio artístico.

Depois da missa, todos se dirigiram para a Quinta de S. Miguel, propriedade da família Brée, onde o sr. John de Faria prestou á memória do falecido escultor as homenagens do Clube Cívico Cabrilho lembrando que foi Alvaro de Brée o autor da estátua ao navegador português João Rodrigues Cabrilho, que existe na Califórnia a atestar a presença dos portugueses na costa americana do Pacífico.

O sr. dr. Moreira Baptista convidou depois a viuva do escultor a descerrar uma lápida-medalhão executada na oficina do seu atelier, após o que usou da palavra para exaltar a figura do artista e o acentuado portuguesismo que caracteriza todas as manifestações que deixou do seu elevado espírito de artista.

O pavilhão do Brasil na estância do Muxito

Estão a decorrer em ritmo acelerado as obras do Pavilhão do Brasil que a estancia do Muxito oferece ao país irmão. Naquele recinto, junto á piscina, haverá permanentemente exposições de pintura, festivais de musica brasileira, convívio com artistas de teatro, rádio, televisão, escritores e poetas dos dois países. A inauguração está marcada para o mês de Agosto com a presença de entidades brasileiras e portuguesas, e ainda a presença da jornalista do «Globo», Maria Teresa Senise, que, sendo especialista de culinária brasileira, oferecerá no Pavilhão do Brasil, no Muxito, um curso de especialidades do Brasil. Por sua vez, a Panair oferece uma cuidada decoração.

Caldeiras de vapor «LOOS»

De 3 e 4 passagens, funcionamento automático a óleos pesados — para entrega imediata; caldeira de 4 passagens a óleos, 640 kg. vapor/hora, pressão 10 kg/cm2, pode ser vista na IV Feira Internacional de Lisboa — Stand 437-A/exterior.

Representante exclusivo: **ACROS** — Rua Almeida e Sousa, 21 r/c., Dt.

VIDA RELIGIOSA

Encerra-se hoje o Curso de Pastoral das Vocações

Termina hoje, ao fim da tarde, na Casa de Retiros, no Largo de S. Mamede, 1, o 1.º Curso de Pastoral das Vocações para o Clero Diocesano e Religioso, promovido pelo Secretariado Diocesano do Patriarcado da Obra das Vocações Sacerdotais.

De manhã, houve duas sessões de trabalho, a que estiveram presentes, além dos cursistas, os srs. D. António de Campos e D. José Pedro da Silva, bispos de Fèbiana e de Tiava, respectivamente.

As reuniões foram preenchidas com palestras dos revs. padre Alberto Neto e dr. Fernando Manuel de Melo Moser, que falaram sobre, respectivamente, «A Acção Católica, os movimentos de apostolado e as vocações» e «A família e as vocações».

Os trabalhos prosseguiram após o almoço, com duas lições do rev. padre José Primeiro Borges, S. J., intituladas «Recrutamento e recrutadores» e «Psicopedagogia da vocação».

A partir das 18 e 30, haverá trabalhos por grupos, seguindo-se uma sessão plenária, com diálogo sobre as conclusões dessas reuniões parciais.

A sessão de encerramento do curso, que reuniu quase todos os párocos do Patriarcado e alguns sacerdotes de várias ordens e congregações, efectuar-se-á ás 19 e 30, sob a presidência do sr. D. Manuel dos Santos Rocha, arcebispo de Mitilene.

Posse dos corpos gerentes

da Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Passos Manuel

Hoje, ás 21 e 30, no Liceu de Passos Manuel, tomam posse os corpos gerentes da Associação dos Antigos Alunos (Alpa), cujos Estatutos foram recentemente aprovados.

Os destinos da mais nova Associação de Antigos Alunos liceais serão geridos, durante dois anos, pelo reitor dr. Diamantino Soares, presidente da assembleia geral; prof. Calvet de Magalhães, presidente substituto; dr. Ilídio Paiva, presidente da direcção; dr. Rogério Boa Alma, presidente substituto; comandante Baraona Campos, presidente do conselho fiscal; dr. Baltasar Rebelo de Sousa, presidente substituto. A seguir á posse os corpos gerentes entrarão na apreciação do regulamento do «Prémio Passos Manuel», a atribuir ao melhor aluno que frequente actualmente o liceu.

Funeral das vítimas do acidente de viação da estrada de Sines

GRANDOLA, 19. — Com grande acompanhamento (mais de uma centena de automóveis e inumeras pessoas de todas as categorias sociais), efectuou-se para o cemitério desta vila o funeral das vítimas do desastre de viação ocorrido na estrada de Sines, nas proximidades da chamada Curva da Morte: Mário Banha Gonçalves e Eleutério Manique Varanda, respectivamente de 35 e 25 anos, conhecidos e estimados comerciantes locais.

Ferido no mesmo desastre, encontra-se, em estado grave, no Hospital de S. José, com o cranio fracturado, o sr. António Inácio Carolino, empregado de escritório, também natural e residente nesta vila.

NECROLOGIA

FUNERAIS

José Loureiro Botas

José L. Botas

Causou profunda consternação nos meios literários portugueses a notícia, publicada nos nossos colegas da manhã, da morte de José Loureiro Botas, que foi um caso singular de escritor no nosso País. O funeral, a cargo da Agência Salgado, efectuou-se hoje pelas 16 horas, da igreja de S. Mamede, de Lisboa, para o cemitério de Vieira de Leiria, onde deverá chegar cerca das 19 horas, e constituiu uma expressiva manifestação de pesar.

Descendente de uma família extremamente modesta, José Loureiro Botas nasceu em Vieira de Leiria, em Julho de 1902. Contava, pois 61 anos incompletos. Com o exame de instrução primária como unica bagagem, aos 9 anos veio para Lisboa, onde desempenhou humildes tarefas no comércio. Estudioso, conseguiu, com exemplar firmeza e força de vontade, tirar com distinção o curso de comércio do Ateneu Comercial, de que mais tarde foi director.

À medida que adquiria cultura e experiência da vida, José Loureiro Botas pôde vencer, também, na vida profissional, acabando por estabelecer-se como proprietário da leitaria «A Irlandesa», da Rua de Alexandre Herculano.

Mas o mundo da infancia permanecia vivo nele e essa foi a chama que iluminaria o futuro escritor Embora os seus primeiros escritos lhe tivessem valido os primeiros prémios em novela desportiva e conto, nos jogos florais do Ateneu Comercial de 1938-1939, foi em 1940 que se afirmou, definitivamente, um contista notável com o volume «Litoral a Oeste», conquistando o Prémio Fialho de Almeida, do S. N. I. O seu livro de estreia foi uma surpresa e a forma como descreveu a vida rude, dramática e por vezes heróica dos pescadores; o estilo sóbrio, simples mas expressivo das suas páginas profundamente humanas, consagraram-no de um dia para o outro.

Depois de «Litoral a Oeste», publicou: «Frente ao Mar» (1944) e com pequenos intervalos, «Maré Alta» e o volume de poemas «Nasci á Beira do Mar».

Em Janeiro ultimo, e após longo período de silêncio, saiu o seu ultimo livro de contos: «Barco sem âncora».

José Loureiro Botas, que nunca abandonou a simplicidade que fazia parte integrante do seu carácter, foi um caso isolado de escritor autêntico sensível ao drama do mundo em que nasceu, com que soube construir uma obra literária de autenticidade humana e dramática.

O saudoso escritor era irmão do sr. Alvaro Loureiro Botas e tio do sr. José Luís Botas.

SUFRAGIOS

D. Maria Julia de Vasconcellos Menezes Ribeiro da Costa Brochado

Mandada celebrar por seu marido, reza-se amanhã, quinta-feira, dia 20, pelas 11 horas, na Basílica dos Mártires (altar-mor) missa pelo eterno descanso de D. Maria Julia de Vasconcellos Menezes Ribeiro da Costa Brochado.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 (P. P. C. A. 4 linhas) 4 31 80 — 66 27 72 — 28 00 22

NOVIDADE BUSCH

NA

4.ª FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

EM EXPOSIÇÃO A PARTIR DE HOJE

A MÁQUINA DE TRICOTAR SUPER-AUTOMÁTICA BUSCH

ELÉCTRICA

DEMONSTRAÇÕES PERMANENTES

BUSCH

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Ás 21 e 15: «O jogo da vida» (17 anos). — *Academia* — Ás 21 e 30: «Não fumar, não beber, não beijar» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Ás 21 e 15: «A bomba relógio» e «Scaramouche» (12 anos). — *União Artística* — Ás 21 e 15: «Polyena» e «Marca do Zorro» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALMADA — *Algarve* — Rua Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Higiénica* — Rua D. Manuel I, 176 (Tel 2273217).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — *Moderna* — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Telef. 229028).

SETÚBAL — *Normal do Sul* — Praça de Bocage (Tel. 22216).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

COMPANHIA ELÉCTRICA DO ALENTEJO E ALGARVE

C E A L

S. A. R. L.

CAPITAL: 70.000.000$00

Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, 49 LISBOA

Obrigações de 5% 1958

1.º sorteio

Para os devidos efeitos se comunica que o sorteio de obrigações a amortizar em 1 de Julho próximo, se realizará na sede desta sociedade, naquela data pelas 11 horas.

Lisboa, 18 de Junho de 1963.

UM ADMINISTRADOR

ALIANÇA ELÉCTRICA DO SUL S. A. R. L.

FRANCISCO ALBERTO CORRÊA FIGUEIRA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES.** Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º — Telefones 325487 - 370618.

JOSÉ LOUREIRO BOTAS

(ESCRITOR)

FALECEU

José Luis Botas, sua esposa e filhos; Alvaro Loureiro Botas, sua esposa e demais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e extremoso tio, padrinho, irmão e parente, cujo funeral se realiza hoje, ás 16 horas, da Igreja de S. Mamede, para o cemitério de Vieira de Leiria, onde deverá chegar cerca das 19 horas.

P. N. A. M.

AGÊNCIA SALGADO

D. Maria Júlia de Vasconcellos Menezes Ribeiro da Costa Brochado

MISSA DO 7.º DIA

Costa Brochado e família participam que, amanhã, quinta-feira, dia 20, pelas 11 horas, na Basílica dos Mártires (altar Mór), será celebrada Missa pelo eterno descanso da alma de suá saudosa esposa e parente, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem associar a este piedoso acto, bem como a todos que, de qualquer modo, manifestaram o seu pesar a quando do seu falecimento.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 734167

O PORTO PELO TELEFONE

O ministro do Interior reuniu-se hoje com os governadores civis do continente e ilhas

PORTO, 19.—Para presidir á reunião, que pela primeira vez se realiza nesta cidade, dos governadores civis do Continente e das Ilhas, chegou esta manhã em avião ao aeroporto das Pedras Rubras, o sr. dr. Santos Junior, ministro do Interior, que era aguardado pelo chefe do distrito e por outras individualidades.

Após os cumprimentos, aquele membro do Governo veio para o Porto, onde conferenciou com o governador civil.

Cerca do meio-dia, o sr. dr. Santos Junior visitou o Quartel Guilherme Gomes Fernandes, dos Bombeiros Voluntários do Porto, presidindo ali a várias cerimónias, que tiveram a presença de numerosas individualidades, comandantes de corporações congéneres, piquetes de bombeiros e amigos da velha instituição.

Foi descerrada uma lápida que, no exterior do edifício, assinala o nome do quartel, acto a que procedeu, em nome da família do mestre dos bombeiros portugueses, á qual está ligado, o comandante Machado de Sousa, adjunto da Capitania do Porto.

Seguidamente, o titular da pasta do Interior, em nome do Presidente da Republica, procedeu á condecoração da velha bandeira da corporação, bordada a ouro pela rainha D. Amélia, e que ostenta o colar da Ordem da Torre e Espada, que lhe foi conferido pelo antigo Presidente da Republica sr. Teixeira Gomes.

Efectuou-se, depois, a cerimónia da bênção, pelo representante do prelado, da moderna auto-ambulancia, que teve por padrinho o sr. eng.º Brito e Cunha, chefe do distrito.

O comandante da corporação dos bombeiros, sr. capitão-de-fragata Coutinho Lanhoso, usou da palavra e fez alusão á história da instituição, solicitando a atenção do ministro para o facto de haver uma lei que protege todos os bombeiros do País, segurando-os em casos de sinistro ou morte, excepção feita ao voluntariado de Lisboa e do Porto, que tem de pagar a própria hospitalização, em caso de acidente em serviço, com a agravante de perderem os salários e, em caso de morte, deixarem as famílias sem qualquer amparo.

O ministro do Interior disse que era sempre com grande satisfação que visitava corporações de bombeiros, devido á grande estima que tem pelos que as servem servindo o publico e a Pátria. Referindo-se á questão do seguro, disse que ia submeter o assunto á entidade competente, prometendo, entretanto, a sua boa vontade em satisfazer essa legítima aspiração do voluntariado.

Numa das paredes do interior do parque das viaturas, foram colocadas, lado a lado, as placas que assinalam as visitas dos reis D. Luís e D. Maria Pia, que concederam á Associação o título de «real» — e a do Presidente da Republica sr. Teixeira Gomes, que á bandeira conferiu a Ordem da Torre e Espada.

A reunião do ministro com os governadores civis efectuou-se ao meio da tarde. Entretanto, as esposas dos governadores civis visitaram o Hospital de Crianças Maria Pia e o Internato Feminino Condessa de Lumbrales.

O ministro do Interior regressa amanhã a Lisboa.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 21 e 30: «Dois tipos de respeito» (12 anos).
RIVOLI — Ás 21 e 45: «Ballet» Alemão (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Pistoleiros da Fronteira» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Túnel 28» (12 anos)
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Por sua dama» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «Os sete magníficos» (17 anos).
S JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Jessica» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A comédia do mundo» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 30: «Pistoleiros da morte» e «Capitão Morgan» (12 anos)

Vai constituir-se a Liga dos Amigos de Alvaiázere

Sob a presidência do sr. dr. António Furtado dos Santos, procurador-geral da Republica, reuniu-se, em Lisboa, num jantar de confraternização, um grupo de alvaiazerenses, para ventilar assuntos de interesse regional.

Na reunião, debateram-se vários problemas, entre os quais, o da realização naquela vila — a 29 de Setembro próximo — de um cortejo de oferendas a favor da Misericórdia local. Decidiu-se que esta reunião se repetiria periódicamente e elegeu-se uma comissão provisória para a instalação da Liga dos Amigos de Alvaiázere, da qual fazem parte os srs dr. António Furtado dos Santos, Abílio Pinheiro, Agostinho da Silva Santos, António Marques Brás, António de Moura e Silva, Lucindo Ferreira, Joaquim António Brás, Joaquim Fernandes, drs. José Estevão de Serpa Oliveira e Rui Alvaro de Castro Rosa.

A Liga dos Amigos de Alvaiazere que visa congregar os nascidos e criados ou de algum modo ligados ao concelho, propõe-se unir, sem qualquer distinção, todas as pessoas de boa vontade, para pugnar pelos interesses de todo o concelho, auxiliar os seus componentes e especialmente os pobres e desprotegidos da sorte.

A próxima reunião será ás 20 horas, de 17 de Julho próximo, com outro jantar, em que podem participar todas as pessoas de qualquer forma ligadas áquele concelho, fazendo-se as inscrições no escritório do solicitador sr. Moura e Silva, na Avenida Almirante Reis, 104, 1.º; na residência do sr. Agostinho da Silva Santos, Rua D. João de Portugal, 25, 2.º, direito, em Almada, e no escritório do advogado dr. Serpa e Oliveira, Praça da Figueira, 12, 2.º, esquerdo.

DIÁRIO escolar

Festival desportivo na Escola Técnica Marquesa de Alorna

Para encerramento do ano lectivo, efectuou-se esta manhã, na Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna, um festival gimno-desportivo em que participaram mais de 160 alunas.

Além dos directores de várias escolas da capital, encontravam-se também presentes numerosos familiares das educandas. Assistiu ao festival o director-geral do Ensino Técnico, sr. dr. Carlos Proença, bem como a sr.ª dr.ª D. Elvira Jesus Rocha Correia, directora do estabelecimento de ensino em festa.

O festival compreendeu exercícios musicados, danças conjuntas e canções. Depois de uma gincana desportiva entre as alunas das Escolas Elementares Marquesa de Alorna e Paula Vicente, o festival terminou com a apresentação de um esquema gimno-geométrico, o qual, no Estádio Nacional, em 10 do corrente, obtivera assinalado êxito.

Estudantes angolanos vão passar férias na sua terra

Na Casa dos Estudantes do Império continua aberta até ao dia 22, impreterivelmente, a inscrição de todos os estudantes ultramarinos que desejem ir passar férias a Angola.

tuar-se naquela escola nos dias 27 e 28, de manhã.

As provas orais começarão no dia 9 de Julho.

No próximo dia 20, com começo ás 9 e ás 15 horas, os alunos farão, respectivamente, as provas práticas de trabalhos Manuais e Desenho.

Escola Técnica Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda haverá no próximo dia 25, ás 10 horas, uma reunião entre o director e os encarregados de educação dos alunos.

Essa reunião destina-se a esclarecer as duvidas sobre os exames que devem efec-

EXAMES...

(Continuação da 10.ª página)

ambição de cada uma), graças aos alunos que enjeitou, mas que perfeitamente sabe que irão a exame, por este ou aquele caminho. E que nem por isso deixaram de ter sido *seus* alunos, de ter recebido nas *suas* carteiras (onde se sentaram até á Páscoa) a base dos seus conhecimentos. Bem sei. Pode argumentar-se que é uma questão de honestidade. Que á escola compete julgar (depois de ensinar!) e que *ir a exame* é um direito que se adquire pelo trabalho sério, pela aplicação continuada, pelos resultados de que se é capaz. Sem duvida, se tem de haver exames e se a escola tem de responsabilizar-se pela preparação dos alunos que apresenta, tal posição parece inatacável. Mas... Será possível saber, na Páscoa, quais os alunos que estarão aptos a apresentar-se a exame *no fim do ano?* Com turmas de 30, 40, 45 alunos, programas sobrecarregados, raras chamadas, raros exercícios, será o juízo do professor infalível? E o poder de recuperação (de que alguns estudantes dão provas iniludíveis) não será de admitir?

É tempo de esclarecer que não somos de modo algum apologistas, em teoria, de que todos os alunos tenham o direito de ser apresentados a exame, pelo simples facto de se matricularem numa escola e pagarem as suas propinas, sejam quais forem as suas faculdades, a sua aplicação, a sua probidade de estudantes.

Uma vez, porém, que a lei lho faculta, por caminhos mais ou menos rectilíneos, o que nos repugna é esse sacudir-da-água-do-capote, (em que se traduz o tal recurso ou a tal compulsão á transferência) como pouco franco, pouco claro, pouco educativo, pouco prestigiante para o ensino.

Se se entende dever facultar a todos os alunos o acesso ao exame, faça-se, então, como em França, onde a ninguém esse direito é coarctado. Simplesmente, ali, sem necessidade de transferências ou quejandos artifícios, o aluno vai a exame com o seu boletim escolar, em que figuram as notas que realmente teve, desde muito boas a muito más, e as informações dos seus professores, que podem ir de «aluno excelente, óptimos resultados», a «trabalho nulo, resultados lastimosos». Se o aluno é aprovado, o seu boletim *não é aberto*. Se o não é, o juri encontrará nele a confirmação do seu juízo ou um motivo para rever a sua decisão.

Este sistema, que por forma alguma defendemos *à outrance*, tem sobre o nosso a apreviável vantagem de uma limpidez e de uma lealdade exemplares

Porque o ideal, esse ideal de que parecemos tão distantes, seria que para sempre fosse banido esse monstro sagrado — o exame. Que como tão judiciosamente nos dizia, há tempos, o ilustre reitor de um liceu de Lisboa, *em vez de se examinarem os alunos no fim do ano, se examinassem as escolas no início dele*. Quer dizer, que o Estado, por meio de inspectores suficientes (em todo o sentido, menos no pejorativo) se assegurasse da boa organização das escolas, da probidade e da competência dos seus mestres. Toda a vida escolar do aluno ficaria registada nos seus cadernos diários, eloquentes como um filme. Haveria exercícios regulares de apuramento, convenientemente anotados e comentados, arquivados como se impõe. E depois disto, se fazem o favor de nos dizer, para que seriam necessários os exames? A escola, como o melhor juiz, decidiria se o aluno merecia ou não passar ao ano imediato, obter ou não o seu diploma.

Naturalmente que uma *revolução* deste género não se faz de um dia para o outro e exige, antes de mais, uma reforma da mentalidade, eventualmente uma fase de transição. Mas quando lá chegaremos, se nunca começarmos?

Até lá... Até lá, continuará a haver exames e os deste ano estão á porta.

Esperemos, ao menos, que eles sejam verdadeiramente selectivos e que os que serão chamados a julgar se mostrem á altura da sua difícil missão.

E, se não fosse muito desejar, que se acabe com o provadamente errado (1) sistema das *deficiências*, aparentemente em contradição com as próprias circulares ministeriais, que recomendam um certo equilíbrio entre as diversas matérias (1.º e 2.º ciclos), já que se trata de um exame de classe, mas que alguns professores tomam tão a peito. — E. C.

(1) *Em abono desta afirmação, cita-se um unico caso concreto: o de uma aluna com razoável aproveitamento que, tendo-se submetido por três vezes ao exame de uma das secções do 5.º ano, de todas foi aprovada com uma deficiência... sempre em matérias diferentes. Pelo que resolveu mudar de curso...*

ERSILIO CARDOSO

Moço de lavoura ferido quando cavava

MONTARGIL, 19. — O moço de lavoura José Ferreira Coelho, quando cavava um batatal, foi atingido na vista por um fragmento da enxada.

Transportado ao Hospital desta vila, o moço trabalhador, após os primeiros socorros, seguiu para um estabelecimento hospitalar da capital.

Visita ministerial às Oficinas Gerais de Material de Engenharia

O ministro do Exército, sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, visitou esta manhã, na companhia do subsecretário de Estado da pasta, sr. major João Pinheiro, as instalações das Oficinas Gerais de Material de Engenharia, em Belém.

Aqueles dois membros do Governo foram ali recebidos pelos srs. general Jorge Oom, quartel-mestre do Exército; brigadeiro Oliveira e Sousa, director do Serviço de Material; coronel Santos Macedo, director das Oficinas; e outros oficiais superiores.

O ministro e o subsecretário do Exército percorreram, durante mais de duas horas, as instalações daquelas Oficinas, tendo-lhes prestado esclarecimentos o sr. coronel Santos Macedo.

Reuniões científicas

No Hospital do Ultramar

Depois de amanhã, pelas 21 e 30, efectua-se, no Hospital do Ultramar, a 5.ª sessão do I Curso Ibérico de Actualização sobre Diabetes Sacarina, em que serão proferidas mais duas lições subordinadas aos títulos: «Coma diabético. Aspectos clínico-terapêuticos Actuais», pelo dr. L. Pinto Basto, médico dos Hospitais Civis de Lisboa; e «Tratamento das complicações da acidose diabética», pelo dr. C. Perez-Vitória, chefe do Serviço de Endocrinologia na Clínica Médica A da Faculdade de Medicina de Barcelona.

A entrada é facultada a todos os médicos e alunos de Medicina.

Hospital-Colónia Rovisco Pais

Na Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, efectuou-se hoje a abertura de propostas para adjudicação da empreitada de remodelação do edifício da administração do Hospital-Colónia Rovisco Pais, com a base de licitação de 423 934$00.

«FÉRIAS SOLNEVE»

O bilhete turístico

que compreende transporte, aloja mento, refeições e seguro, permite lhe passar um agradável fim de se mana na Covilhã e Serra da Estrela

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou á 2.ª feira, aos preços de, respectivamente 300$00 ou 367$50

Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas

Dizem os leitores...

O caso do expurgo de produtos alimentares

Escreve-nos o sr. Armando Eusébio, chamando a atenção para o que se passa quanto ao expurgo de produtos alimentares. Diz aquele nosso leitor:

«Em 25 de Maio de 1948, sendo ministro da Economia o prof. Daniel Maria Vieira Barbosa, foi publicada a Portaria n.º 12 406 que determinou no seu n.º 1: «O expurgo de géneros alimentícios em camaras de fumigação só poderá ser efectuado em instalações cujos proprietários tenham comunicado á Inspecção Geral das Industrias e Comércio Agrícolas o sistema em prática e fumigantes que aplicam», e no seu n.º 8: «O tratamento de géneros alimentícios em camaras de fumigação, á margem das condições regulamentadas sujeita o seu detentor ás penalidades impostas no artigo 55.º do decreto n.º 20 282, de 5 de Setembro de 1931, e mais legislação complementar».

Existem várias entidades que praticam o expurgo e, que eu saiba, á margem destas disposições legais, estabelecidas e bem na defesa da sanidade dos produtos a lançar no mercado para alimentação humana.

Acaso ignorará a entidade responsável, pelo cumprimento das ordens superiores o que se encontra determinado? Não haverá pessoal á altura do bom desempenho da função técnica?

Não está, também dentro das atribuições fiscais da Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos o levantamento de autos, com comunicação á entidade responsável pela falta de cumprimento da Lei?

Trata-se de assunto de grave responsabilidade para a saude publica e assim o considera a portaria citada no seu n.º 5, que diz:

«Se o exame directo a que se refere o numero anterior for favorável á efectivação do tratamento, os mesmos funcionários que efectuaram a diligência deverão fiscalizar a aplicação do fumigante, selando as camaras depois de carregadas. Os selos só poderão ser retirados pelos mesmos ou outros funcionários idóneos no final da operação. O produto continuará em sequestro e, após o necessário arejamento, serão colhidas as amostras para análise, entregando-se ao consumo publico se for dado como normal».

Pela transcrição acima vê-se que o legislador procurou e bem acautelar a saude publica».

Coisas desagradáveis numa terra de turismo

Recebemos do nosso leitor, sr. Manuel Alves Cardiga, uma carta, acompanhada da conta do restaurante-bar de uma estalagem da Ericeira, na qual relata o que a seguir se transcreve:

«Tendo convidado três pessoas amigas que como eu estão aqui (na Ericeira), eventualmente, sentámo-nos á mesa, para almoçar, ás 13 horas, e só de lá saímos ás 16, insatisfeitos e tendo de pagar 100$00 por cada almoço, sem quaisquer vinhos, que não fosse o jarro vulgar da casa, debitado por 12$00.

A sopa que nos serviram, depois de esperarmos uma hora, vinha fria; e o linguado, debitado na nota que envio por 50$00, para duas pessoas, vinha semicru e frio. Tendo pedido bifes á cortador, que era prato do almoço da casa, foi-nos respondido que a carne era muito dura. Isso nos levou a pedir galinha, em creme, que, mal servida, fria e sem aparato, nos foi debitada por 250$00, cabendo uma pequena porção a cada um de nós. O pão, que custa $40 cada, e consumimos 2 pãezinhos, cada, custou-nos a 2$00.

«Eu bem sei que só vai a estes restaurantes quem pode, mas a verdade é que, estando estes de porta aberta e suficientemente anunciados, todos os que como eu queiram oferecer um almoço a pessoas amigas, sofrem uma grande decepção.

«Habito numa terra onde se está já fazendo turismo racional. Se isto sucedesse lá, poderia o dono deste restaurante contar que lhe custaria caro esta forma de tratar clientes.

«Três horas á espera de almoço, sem que tivessemos almoçado, e, por fim, pagar uma quantia tão exorbitante! Não haverá quem possa providenciar?

«Estavam ali inumeras pessoas, reclamando, mas julgo que pouco dispostas a enfrentar este caso como é mister se faça.

«Agradecendo a V. a atenção que o assunto lhe possa merecer na defesa de um turismo tão necessário ao nosso País, me subscrevo, com a maior consideração», etc.

A iluminação de monumentos

De «O eterno leitor assíduo», recebemos a seguinte carta:

«Quando todos os monumentos nacionais são iluminados, em todo o País, porque será que a estátua de Afonso de Albuquerque, uma das maiores e mais belas, tem vivido nas trevas até hoje?».

De ontem para hoje

NOVAS PERSPECTIVAS
PARA O PROGRESSO DO ALGARVE

E' um rutilante cartaz de turismo a terra algarvia, a estalar de cor e cuja brancura a escorrer das açoteias se torna ao florescerem as amendoeiras no alvo turbante que contrasta com o tom morno do Algarve moiro. Sob diluvios de oiro do Sol e a sinfonia azul do céu e do mar, num sortilégio de inusitadas fantasias, que dá um dos mais fulgurantes cartazes do turismo ás esquinas do Mundo, vive a terra abençoada pelos deuses numa espécie de encantamento amolentador — quase no esquecimento de imperiosas necessidades correspondendo a problemas instantes e transcendentes para o seu progresso e o aproveitamento de condições excepcionais que lhe dariam a prosperidade com largos benefícios económicos e sociais em prol da economia da província e da Nação. Um desses problemas são os portos carecidos de apetrechamento á altura das exigências e dos interesses de uma região de intensas actividades, sendo que uma das principais, a pesca e as industrias correlativas, sem falar no intenso comércio dos produtos caracteristicos, reclamam um eficiente equipamento portuário. O assoreamento da barra do Guadiana, anomalia comum a outros portos algarvios, tem afectado consideràvelmente os interesses da vasta zona que tem o seu «respiradoiro» pelo porto de Vila Real de Santo António. Não vamos insistir no panorama aflitivo das dificuldades e dos prejuizos resultantes das deficiências do grande porto algarvio, mas sim referir, acentuando a importancia, nas suas consequências imediatas, da decisão ora tomada pelas instancias competentes de se limpar a barra do Guadiana, aonde, para o efeito, já chegou a draga «Porto». E uma vez aberto o porto da vila pombalina ao intenso tráfego da navegação comercial, com mais segurança para a frota pesqueira, abrem-se largas e promissoras perspectivas ao progresso e á opulência das terras algarvias — o que equivale a um aumento de benefícios na economia geral do País.

MONTEPIO GERAL

Está em curso, através do debate e da aprovação da assembleia geral, a reforma dos estatutos do Montepio Geral. Entre as várias alterações propostas e já votadas inclui-se a que, agora aprovada, alarga aos estrangeiros residentes no País há mais de seis meses a faculdade de serem sócios do Montepio, embora não possam, nos termos dos estatutos, ser eleitos para os cargos directivos

TRÁGICO CAPRICHO
do destino cruel

Estava o pequenito em alegre e descuidada brincadeira, absorvido pela miragem das águas espelhantes do Tejo a espreguiçar-se num remasoso lago, junto ao Paredão de Santa Iria nas abas de Santarém, quando, a certa altura, a mão invisível do destino caprichoso e cruel o empurrou para o abismo que o sorveu. Só ao anoitecer um pescador encontrou o cadáver da pobre criança, Fernando da Apresentação Carvalho, filho do sr. José Augusto de Carvalho e da sr.ª Celeste da Apresentação, da Ribeira de Santarém. Fizera, ontem mesmo, oito anos, o infeliz garoto, que, ao findar os trabalhos escolares, tivera como premio da sua aplicação a passagem de classe.

OS DRAMAS DA LOUCURA

Vivia a pobre mulher há anos, no mundo tenebroso da loucura, entregue a sua triste sorte. E findou tragicamente a negregada existência na, terríveis agonias do envenenamento provocado pela ingestão de um soluto concentrado de sulfato de cobre. Chamava-se a infeliz Teresa Tavares Ferreira, era solteira, tinha 46 anos e vivia no lugar de Cavadinhas, freguesia de Castelões (Vale de Cambra).

FIM DRAMÁTICO DE UMA COMÉDIA À MANEIRA DAS «ALEGRES COMADRES DE WINDSOR»

A' maneira das galhofeiras e opulentas libações das «Alegres Comadres de Windsor» na comédia shakespeareana, três viuvas, septuagenárias, que viviam sós e ligadas por velha amizade, reuniram-se em lauta ceia, a qual acabou por volta da meia-noite, com uma deliciosa sobremesa de apetitosas cerejas. Separaram-se e uma delas, a sr.ª Emília Cabral, antes de se deitar, na euforia de prelibados sonhos entretecidos de risonhas fantasias, bebeu uma dose de aguardente «para a sossega». Ao outro dia, os vizinhos foram encontrá-la em coma — e de nada valeram os rápidos e solícitos socorros médicos. A coisa passou-se no lugar de Germil (Penalva do Castelo).

Linha de CASCAIS

Venda de terrenos
na zona de Cascais

A Camara Municipal de Cascais promove no próximo dia 29, pelas 15 horas, no edifício dos Paços do Concelho, a venda, em hasta publica, de 13 lotes de terreno para construção de moradias, com áreas entre 285 e 452 m2, pelo preço base de 250$00 o metro quadrado.

O pagamento poderá ser feito em prestações sem juros.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «Dinheiro por um corpo» e «Eva» (17 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Terna é a noite» (17 anos)

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Ás 21: «Escravos do vício» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 17 e ás 21 e 30: «Armas na sombra» (12 e 17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Aisir* — Bairro das Caixas de Previdência, lote A.

ESTORIL — *Ostende* — Rua de Espinho, 1 (Monte Estoril) (Tel. 260391).

CASCAIS — *Misericórdia* — R. Regimento 19 (Tel. 280141).

Um soldado da República

(Continuação da 1.ª página)

mento do dever, para integralmente corresponder a esse imperativo de consciência. E' legítimo invocar a sua grandeza de alma, que constitui um título de honra para o regime que em Helder Ribeiro teve um pioneiro convicto e um defensor que não enjeitou responsabilidades e largamente praticou a clemência em nome dos seus sentimentos e da ética política que o inspirou.

O seu nome está estreitamente associado a dois acontecimentos relevantes da nossa História contemporanea, o que justifica a evocação que dele fazemos. Na perspectiva do tempo, esses acontecimentos influiram decisivamente para exaltar o patriotismo dos Portuguêses e a sua devoção pelo regime que o País recebeu, num ambiente de inolvidável entusiasmo. Jovem tenente do Estado-Maior, foi um dos organizadores do movimento que implantou a Republica, e a sua estreita colaboração com o almirante Candido dos Reis, que lhe confiou, na fase da preparação desse movimento, missões de honrosa confiança, documenta a coragem e intrepidez que são marcas do seu temperamento e honram o seu carácter. Foi dos primeiros que partiram para França na hora do sacrifício, para pôr de acordo as suas palavras com os seus actos, tomando parte destacada na guerra em que interviemos, por imperativos de salvação e sobrevivência nacional.

Soldado corajoso, patriota ardente idealista sem mácula, a sua isenção e o seu desinteresse foram, depois do cumprimento do dever militar e do serviço do ideal político a que se devotou, marcas salientes que distinguem a carreira deste corajoso defensor de causas nobres e generosas. A sua vida é um exemplo de civismo e devoção patriótica digno de ser recordado e publicamente reconhecido, tendo em conta o seu significado e as virtudes que o distinguiram, e foram as de tantos dos seus companheiros de cuja acção ficou memória dignificante.

Jantar em honra
DE HELDER RIBEIRO

O jantar oferecido ontem no Porto em honra do antigo ministro da Guerra, sr. coronel Helder Ribeiro, assumiu especial significado

Os cento e setenta convivas — gente de todas as condições sociais — pediram ao homenageado e a sua esposa que ocupassem a presidência da reunião.

Aos brindes, o sr. dr. Mário Soares leu uma calorosa mensagem sobscrita pelo prof. Mário de Azevedo Gomes e pelo escritor Manuel Mendes, depois do que dirigiu as suas próprias saudações ao eminente vulto da Republica que estava a ser homenageado.

Falaram depois os srs drs Acácio de Gouveia, Carlos Cal Brandão, Olivio França e Fernando de Azeredo Anta e, por ultimo o sr. coronel Helder Ribeiro para agradecer a homenagem e reafirmar a sua fé nos destinos da Pátria e da Republica.

Durante o jantar, que se realizou no ultimo andar do Palácio do Atlantico, receberam-se cartas e telegramas de vários pontos do País, entre os quais mensagens assinadas pelos srs. Cupertino de Miranda e drs. Heliodoro Caldeira, Vasco da Gama Fernandes, Adão e Silva e Vitor de Sá.

Delegação portuguesa
aos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros

O sr. ministro da Educação Nacional designou o antigo subsecretário de Estado daquela pasta, sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa, para chefiar a delegação portuguesa aos II Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, a efectuar no país irmão, de 28 de Julho a 10 de Agosto

CONFERÊNCIAS

Do dr. J. Samain na Ordem dos Engenheiros

Chega a Lisboa no próximo dia 23 o sr. dr. J. Samain, conhecido perito francês da Organização e Automatização de Centros de Documentação Científica e Técnica, que foi chefe de Serviços do Centro de Documentação do C. N. R. S. (Centre National de la Recherche Scientifique, de Paris) e que vem a Portugal realizar uma série de conferências, na Ordem dos Engenheiros, na Fundação Gulbenkian, no Centro de Estudos Ultramarinos e no Laboratório de Física e Engenharia Nucleares, a primeira das quais na Ordem dos Engenheiros, no dia 26 ás 21 e 45.

No Instituto Alemão

Amanhã, ás 21 e 30, o escritor alemão Rudolf Hagelstange fará no Instituto Alemão, uma leitura de trechos das suas obras. Este escritor, muito conhecido na Alemanha, já recebeu vários prémi s e é membro de duas Academias Literárias e do P. E. N. A leitura realiza-se na sede do Instituto, Avenida da Liberdade, 222, 2.º, e a entrada é livre.

O Plano de Rega do Alentejo

Sob a presiência do ministro das Obras Publicas, o eng. Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos, profere, na sede da Associação Central da Agricultura, na Rua de D. Dinis, n.º 2, a Santa Isabel, uma conferência, subordinada ao tema «A Hidráulica ao serviço da Agricultura. Problemas relacionados com o Plano de Rega do Alentejo».

Sociedade de Geografia

O capitão Correia de Campos, erudito investigador da arqueologia luso-árabe profere, depois de amanhã, pelas 18 horas, na Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «O castelo e a charola do convento de Tomar, monumentos da arqueologia arábica portuguesa», em que esclarecerá alguns pontos obscuros da História de Portugal no século XII, relacionados com a antiga Nabancia, cidade mitológica, e a lenda de Santa Iria, o actual Castelo de Tomar na antiga *Sollium* e o terrível infortunio sofrido pelos cristãos em 1137.

ACTIDADE

Pelos hospitais

CAIU DE UM ANDAIME — Deu entrada em estado grave no Hospital de S. José, o servente de pedreiro Fernando Agostinho Marta, de 30 anos, que caiu de um andaime, da altura de um segundo andar, nas obras da Standard Eléctrica, na Avenida da India.

Alargamento de um talhão
privativo de combatentes

Comunica-nos a Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes que a Camara Municipal de Almeida acedeu ao pedido que lhe foi feito para alargar o talhão privativo daquela instituição, existente no cemitério local, para 44 m2, conforme lhe fora solicitado, a fim de nele também poderem ser inumados os corpos dos expedicionários que á data do seu falecimento sejam sócios da Liga.

Recentemente, e para desempenharem os cargos adiante indicados nas comissões administrativas dos respectivos nucleos regionais, foram nomeados os seguintes combatentes: Emílio Esteves da Silva, secretário da subagência de Guimarães; tenente Manuel Marciano, presidente da subagência de Elvas; e tenentes Manuel Dias Catana e Luís Alcide Nunes, respectivamente tesoureiro e secretário da agência de Castelo Branco

O «Diário de Lisboa» vende-se em BISSAU por intermédio da firma Handlings. Ld.ª

Quem perdeu?

Relação dos objectos e animais achados em 18 do corrente e entregues na P. S. P. de Lisbôa (Governo Civil): uma caneta de tinta permanente; luvas e lenço de senhora; um alfinete com pedras de fantasia; porta-moedas com determinada quantia; porta-moedas com chaves; carta de condução numero 25.431, em nome de Agostinho Martins Gonçalves; bilhete de identidade de Maria Luísa Fernandes; cartão passado pelo Ministério do Exército em nome de Alberto David Nunes Tavares; saco em malha de lã; dois pares de óculos graduados; cinco pequenas peças metálicas; casaco de malha para senhora; um sapato de senhora; idem de criança; um lenço da cabeça; um tampão de roda de automóvel; idem de gasolina; diversas argolas com chaves, e um animal da espécie azinina, que foi enviado á Abegoaria Municipal.

Também se encontram em depósito no Sindicato Nacional dos Motorista: um missal; chaves; caderno de apontamentos; sapato de criança; uma pasta em calfe; uma mala com roupa; uma sombrinha e óculos graduados.

Lygia Toledano Ezaguy
autografa o seu livro «Corpos Vendidos»

Amanhã, entre as 17 e as 19 horas, a escritora Lygia Toledano Ezaguy autografa na sucursal do Rossio do nosso prezado colega «O Século», os ultimos exemplares da segunda edição do seu livro «Corpos Vendidos».

ARTES PLÁSTICAS
O V Salão dos Novíssimos e os seus prémios

É amanhã inaugurado o V Salão dos Novíssimos, estando a cerimónia marcada para as 12 e 45, no Palácio Foz. Dentro de uns meses o salão é repetido no Museu Nacional de Soares dos Reis, no Porto.

Também amanhã serão comunicados os prémios Sousa Cardoso para a pintura, Manuel Pereira para a escultura, Domingos Sequeira para o desenho e Sebastião de Almeida para a ceramica.

Nos meios artísticos consta que o de Pintura irá para Nuno de Siqueira e o de Ceramica para João Segurado.

Depois da inauguração, os juris dos prémios reunem-se num almoço com os directores dos jornais e outras entidades.

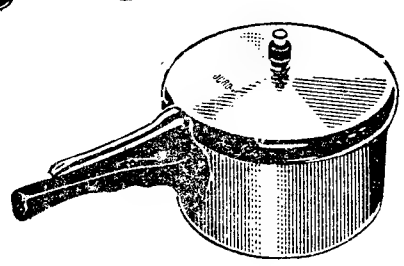
O IV Salão de Arte Fotográfica de Sintra é inaugurado amanhã

No Palácio Municipal da Estefania é amanhã inaugurado, ás 19 hors, o IV Salão de Arte Fotográfica de Sintra, organizado pela Comissão Municipal de Turismo, o qual reunirá uma gama de trabalhos de assuntos regionais sintrenses todos eles imbuidos do mais belo recorte artístico e técnico.

A exposição consta de fotografias a preto e branco e diapositivos a cores que serão projectados após o acto inaugural.

É ESTA A PANELA DE PRESSÃO COM QUE EU SONHAVA!

DURO-matic



Porque:

É construída em «PERALUMAN 30» um material 3 vezes mais resistente que o alumínio de que são fabricadas as outras panelas de pressão.

Por isso DURO-matic é de absoluta segurança!

O seu manejo é muito fácil e o seu preço moderado

VENDE-SE EM TODAS AS LOJAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS. NÃO ENCONTRANDO PEDIMOS O OBSÉQUIO DE SE DIRIGIREM AOS

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA

AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 733111 • LISBOA

Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m — 655 kc/s — Às 17, Diga o que prefere; 17 e 30, Musica ligeira sinfónica: a zarzuela «O primeiro cabo» (Caballero), intérpretes: soprano, Toñy Rosado e Ana Maria Fernandez, barítono, Carlos Luque, tenor, Gregório Gil, tenor cómico, Gerardo Monreal, coro Cantores de Madrid e Orquestra Sinfónica de Madrid, dirigida por Ataulfo Argenta; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Concerto pela banda de musica do comando-geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 36, Conjuntos vocais; 20, Instrumentistas e orquestras; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, Musica portuguesa; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40, Vinte minutos com Siegfried Sugg; 22, 1.º episódio do folhetim «A Moreninha», de Joaquim Manuel de Macedo; 22 e 25, Fados, por Natércia da Conceição, 22 e 45, 2.ª emissão de jornal sonoro; 23, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

Programa «B» — 397 m — 755 kc/s — Às 18, Ciclo de Musica Coral Religiosa: «Grande missa, em mi maior» (Haydn); soprano Elisabeth Roon, contralto Hildgrad Roessl-Maidan, tenor Waldemar Kmentt, baixo Walter Berry, Coro de Câmara Academia, orgão Bruno Seidlhofer, Orquestra Sinfónica de Viena, dirigida por Fernand Grossmann; 18 e 50, Noticiário regional; 19, Que quer ouvir?: «Sonatas n.os 22 e 23», de Beethoven, pelo pianista Wilhelm Kempff; «Variações sobre um tema de Joseph Haydn, op. 56» (Brahms), e Orquestra do Estado de Würtemberg-Sttutgart, dirigida por Ferdinand Leitner; 20, Noticiário: 20 e 15, Musica de tecla, pelo pianista Samuel Sorin: «Rapsódia Hungara, n.º 12» (Liszt); «Nocturno para a mão esquerda» (Scriabin); 20 e 30, «A ópera no século XX», epílogo de «Três séculos de ópera»; transmissão do 1.º, 2.º e 3.º actos da ópera «Pelleas et Melisande», de Debussy, com notas explicativas; 23, O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1 hora, Encerramento.

Modulação de frequênvia — Às 23, Musica sinfónica: «Preludio do 1.º acto da ópera «A Traviata», de Verdi; «Sinfonia n.º 5, em ré menor, op. 107», de Mendelssohn; «Uma noite no Monte Calvo», poema sinfónico de Moussorgsky; 23 e 45, Noticiário; 0 horas, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 30, Banda de som; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Artista; 18 e 30, Motivos portugueses; 19 e 15, Momento brasileiro; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Variedades; 21, Noticiário; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 45, Pequeno concerto; 23, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3 horas, Fecho.

Emissor de Miramar — Às 17 e 30, Uma voz; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 19 e 15, Orquestras e vocalistas; 19 e 45, Solos de instrumentos; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa só-rádio; 21 e 30, Brasil; 22, Variedades; 22 e 45, Artistas portugueses; 23 e 15, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 0 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Canções de Itália; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, Agenda musical; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Ritmos de Portugal; 21 e 45, Orquestras francesas; 22 e 30, Chuva de estrelas; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — A's 17 e 15, Abertura; 17 e 20, Programa da Eurovisão (Transmissão directa da concentração de cardeais em Conclave e encerramento das portas da Capela Sistina); 18 horas, Fecho da emissão; 19 e 30, Reabertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: «Os 10 Terríveis», folhetim juvenil; 19 e 55: Programa da Junta da Acção Social; 20 e 10: Vamos jogar no Totobola; 20 e 20: «Let's Learn English» (aprenda inglês pela televisão); 20 e 45: «Presença do Ultramar», programa de actualidades ultramarinas; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Ribalta — Noite de Teatro: «O Homem multiplicado», original de Armand Guibert, traduzido e adaptado por Maria Aliete Calhós e César Augusto, interpretado por José de Castro, Couto Viana, Norberto Barroca, João de Avila, César Augusto, Cecília Guimarães, Catarina Avelar, Isabel Ruth e Augusto Soveral; 22 e 55: «La Betulia Liberata», de Mozart, 2.ª parte do concerto organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian, na igreja de S. Francisco, do Porto; 23 e 50: Telejornal — Últimas notícias; e 0: Fecho.

Amanhã — A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Carruagens para a história (O Museu dos Coches); 20 e 5, Episódio da série «Ivanhoe»; 20 e 30, Temas Literários e Montra Falada; 20 e 55, Vida sã em corpo são; 21 e 20, Telejornal (edição da noite); 21 e 50, Boletim meteorológico; 21 e 55, Convite para ouvir Lina Maria; 22 e 15, «Toiros»; 22 e 30, «TV Mundo»; 23 e 35, Fisionomia de uma cidade — Porto; 23 e 55, Telejornal (ultimas notícias); e 24, Fecho.

MILAIR
A VIDA NOS SEUS CABELOS
BREVEMENTE EM PORTUGAL

MARÉS

PRAIA-MAR

Dia 19 — A's 2 e 08 (3,91 m); 14 e 31 (3,98 m).
Dia 20 — Às 2 e 57 (4,03 m); 15 e 9 (4,15 m).
Dia 21 — A's 3 e 38 (4,09 m); 16 e 01 (4,24 m).

BAIXA-MAR

Dia 19 — A's 7 e 59 (0,85 m); 20 e 22 (0,84 m).
Dia 20 — Às 8,38 (0,75 m); 21 (0,70 m).
Dia 21 — A's 9 e 20 (0,70 m); 21 e 39 (0,65 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATRO

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

S. JORGE — «A unica esperança».
MONUMENTAL — «A mais linda rapariga do Mundo»
IMPERIO — «Os meus 6 amores».
ODEON — «Tu e eu somos 3».
CONDES — «Os gigantes de Roma»
POLITEAMA — «As quatro penas».
ROYAL — «As Pupilas do Sr. Reitor»
S. L. BENFICA—«Todos morreram calçados».
COLISEU — «Robin dos Bosques».
OLIMPIA — «O caminho dos gigantes».
PROMOTORA — «O vagabundo dos sonhos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 45 — «La Contessa».
AVENIDA — Às 21 e 45: «Caiu do céu uma noiva»

CINEMAS

TIVOLI — «Constança, o marido... e a outra».
EDEN — «Raizes do crime».
SÃO LUIZ — «12 homens em furia».
ALVALADE — «O grito».
AVIS — «Julgamento á porta fechada».
ROMA — «Europa á noite».
RESTELO — «O Congo».
PROMOTORA — «Caminhos secretos».
ESP. PORTUGALIA — «Stefanie no Rio».
LIS — «Os domingos de Cybele».
CHIADO TERRASSE — «Jovens médicos».
JARDIM CINEMA — «O processo Nina B».
ARCO-IRIS — «Vindima trágica».
IDEAL — «Não acredito nos homens».

FARMÁCIAS

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — **Nogueira**, R. da Creche 2 (631635).
ALFAMA — **Nacional**, R. de S. João da Praça, 26 (863632)
ALVALADE — **Paris**, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Agua) (710131) ✲ **Cartaxo**, Av Igreja, 21 (776358) ✲ **S. João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — **D. João V**, R. D. João V 16-C (682772).
ANJOS — **Matos**, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO—**Avis**, Av de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — **Nacional**, R. do Salitre, 1 (468558).
AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas**, Av da Republica, 27 (733688) ✲ **Império**, Lda. — R. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av Duque de Loulé 21 (48946).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nunes**, R Angela Pinto, 32 (49756)
BAIRRO AZUL — **Bairro Azul**, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Asceno**, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — **Costa**, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral**, R. Aurea, 126 (31535).
BELÉM — **Remisio**, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — **Lisboa**, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — **Modelar**, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Véritas**, R. da Misericórdia, 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE—**Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R Ficitas Gazul 32-B (671667).
CAMPOLIDE — **Lab.**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Pátria**, Calç dos Mestres 30-A (680627).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — **Capuchos**, R Luciano Cordeiro 2 (52076)
ENTRECAMPOS — **Galeno**, Av Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — **Mundial**, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA — **Janeiro**, Av. Alvares Cabral, 100 (661453).
GRAÇA — **Monte**, R Senhora do Monte, 30-A-B (367842) ✲ **Rosa & Viegas**, R de S Vicente, 31 (864351) ✲ **St. António**, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
JANELAS VERDES — **Carrasco**, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 20-B (790942).
MADRAGOA—**S. Nunes Simões**, Suc., R do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — **Carrondo**, R Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa, n 16-A (728395 - 720703).
REGO — **Universitária**, R. O., n. 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST AMARO — **Sepol**, Calç da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ Teles, R João de Barros 2 (638249).
S. SEBASTIÃO — **Sirius**, Rua Fialho de Almeida, 36-E (44000)
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — **Salter**, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	640$00	640$00	641$00
Cons. 3 % T. 10	678$00	677$00	678$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	788$00	787$00	788$00
Centenários 4 % 1940...	1.850$00	1.849$00	1.850$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.014$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.014$00	—
Externo 1.ª série.....	1.230$00	1.225$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.223$00	1.235$00
Externo 2.ª série	—	1.190$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 3.ª série	1.330$00	1.330$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.330$00	1.330$00	1.335$00
Caut. 3. série s/j.	—	225$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	503$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	102$50	103$00
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	940$00	—
Gás Elect. 4 %	945$00	944$00	947$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	990$00	982$00	990$00
Gás Elect 5 %	—	1.010$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	99$50	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H E do Douro	—	1.004$00	—
H. E. S. Est. 5 %	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.021$00	1.020$00	1.021$00
Metropolitano	980$00	978$00	982$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.700$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.850$00
Portugal	—	—	1.700$00
Ultramarino	1.081$00	1.080$00	1.085$00
Agricultura	—	46$00	48$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	283$00	300$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.180$00	1.700$00
C.ª Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	450$00	470$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	90$00	-
Açucar de Angola	—	511$00	530$00
Boror	—	85$00	100$00
Cabinda	—	—	20$00
Cadá	—	850$00	950$00
Colonial do Buzi	—	70$00	75$00
Ilha do Principe	—	260$00	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	32$00	33$00
Zambézia	—	40$50	42$00
Diamantes	396$00	390$00	395$00
Lobito	—	315$00	325$00

C.ª Diversas			
Cimentos Tejo	—	700$00	720$00
Cimentos Leiria	—	—	600$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	600$00	590$00	620$00
Nacional Navegação ...	—	600$00	650$00
Colonial Navegação ...	—	420$00	450$00
Port. de Celulose	—	3.180$00	3.220$00
Portuguesa de Pesca...	—	870$00	—
Port. de Tabacos	—	221$00	230$00
Tabacos de Portugal...	—	470$00	490$00
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934.....	320$00	320$00	330$00
Aguas Lisboa 1936.....	—	318$00	330$00
Eléct. das Beiras	1.735$00	1.730$00	1.740$00
Gás e Electricidade ...	—	298$00	299$00
H Alto Alentejo	149$00	148$50	149$50
H E. Cávado	1.060$00	155$00	1.060$00
H E. Zêzere	1.220$00	1.215$00	1.225$00
Nac. de Electricidade	1.187$00	1.185$00	1.190$00
União Eléctrica Port.	144$50	144$50	155$00
H E do Douro	1.024$00	1.022$00	1.024$00
H E. Portuguesa	—	—	—
H E. S Estrela	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$75	39$50
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$18	$22
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$58,2
Brasil	$03,3	$04,1
Canadá	26$31	26$80
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,5	$48,5
Congo	$07	$11
França (N Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$05	5$35
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	—	—
Ouro:	6$58	6$73
Inglaterra (Libra) ...	281$00	289$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — Barra fino	32$50	33$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 12
Telef. 3 1273
Papéis de crédito
Notas estrangeiras

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Ás 21 e 15: «Aviso aos navegantes» e «Ursus, o invencível» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Melo* — P. D. João I, lote 146 (Tel. 931551); *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210); *Igreja* — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — L. Afonso de Albuquerque, Estefania (Tel. 980058).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua Antonio Ferro, M. A. D. (Telef 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Telef. 299088).

DAMAIA — *Lemos* — R. de Goa (Tel. 932121).

Coroado de êxito o voo dos dois cosmonautas soviéticos

(Continuação da 1.ª página)

Grande massa de gente juntou-se na Praça Vermelha, para receber a notícia do regresso dos cosmonautas, que se anunciava a todo o momento. Ouvia-se dizer: «Vivemos minutos históricos».—(R. e F.P.). e F. P.).

AS ÚLTIMAS ÓRBITAS

MOSCOVO, 19. — A Tass informou esta manhã que a cosmonauta russa Valentina Terechkova completara, ás 8 horas (hora de Moscovo), 46 órbitas em volta da Terra.

A agência noticiosa russa disse, também, que o tenente-coronel Valério Bikovsky tinha, nessa altura, completado 77 órbitas.

A Tass informou que Valentina acordara, «de um sono profundo e sossegado», ás 5 horas, de acordo com o programa de voo estabelecido. Durante o sono, a cosmonauta tivera entre 56 e 58 pulsações por minuto.

A's 5 e 10, Valentina Terechkova entrou em contacto com a Terra e comunicou que se encontrava bem.

Valentina procedeu, depois, á leitura dos instrumentos de «contrôle» da sua nave espacial.

A «Tass» revelou que as condições higiénicas na cabina do «Vostok VI» estão a ser mantidas dentro dos limites estabelecidos.

BIKOVSKY ACORDOU MAIS TARDE

O tenente-coronel Bikovsky acordou mais tarde — ás 7 e 30 — também de acordo com o programa — prosseguiu a «Tass». Declarou, igualmente, estar a sentir-se bem, após um sono profundo. A sua pulsação durante o sono fora de 52-60.

Após os exercícios matinais e do almoço, os cosmonautas continuarão a cumprir o programa do quarto dia do seu voo conjunto.

A agência noticiosa soviética acrescentou que todos os sistemas das duas naves espaciais estavam a funcionar normalmente. — (R.).

AS ÓRBITAS DOS DOIS «VOSTOKS»

MOSCOVO, 19 — O «Vostok V» desloca-se agora a 27 000 quilómetros por hora, e o «Vostok VI» a 27 700 quilómetros.

A órbita de Bikovsky tem um apogeu de 193 quilómetros e um perigeu de 159, ao passo que Valentina anda entre os 174 e os 218 quilómetros de altitude. Ambas as órbitas fazem um angulo de 65 graus com a linha do Equador.—(A.N.I.).

NOVO SATÉLITE SOVIÉTICO?

COPENHAGUE, 19 — A estação de escuta dinamarquesa captou hoje, ás 8 e 03 (T. M. G.), sinais provenientes, ao que parece, de novo satélite artificial soviético, do tipo «Cosmos», isto é, não «habitado». Os sinais foram ouvidos no comprimento de onda de 19 995 megaherts.

Por outro lado, o «Vostok V» foi ouvido ás 7 e 57 (T. M. G. e o «Vostok VI», ás 8 e 08. — (F. P.). e R.).

O FEITO DE BIKOVSKY IMPRESSIONA OS CÍRCULOS CIENTÍFICOS AMERICANOS

WASHINGTON, 19 — O feito do coronel Valério Bikovsky, que bateu todos os «records» de distancia e de permanência no espaço, aos comandos do «Vostok V», impressiona os círculos científicos americanos, tanto mais que os Estados Unidos não estarão em condições de igualar a proeza antes de decorrido muito tempo.

Os cientistas americanos observam, por outro lado, que foi uma decisão recente do dr. James Webb, director da N. A. S. A., que adiou para fins de 1964 ou princípios de 1965 o próximo voo espacial tripulado americano. E mesmo assim, nessa altura, tratar-se á de uma equipa de doïs cosmonautas «Gemini» que só efectuarão três órbitas á volta da Terra.

A decisão do dr. Webb assenta na sua convicção de que a conclusão do programa «Mercury» com o voo, de 34 horas, de Gordon Cooper, permitirá a todos os especialistas americanos interessados realizar o máximo de esforços sobre os programas «Gemini» e «Apolo», e assim aumentar as possibilidades americanas de ganhar a corrida para a Lua. — (F. P.).

A N. A. S. A. LANÇOU O «TIROS 7»

CAPE CANAVERAL, 19. — A N. A. S. A. lançou hoje um foguetão «Thor-Delta», que transporta o satélite meteorológico «Tiros-7».

O satélite, que pesa 130 quilos, foi lançado em órbita por um foguetão de três andares.

O satélite retransmitirá para a Terra, pela Televisão, centenas de milhares de imagens de nuvens, a fim de ajudar ás previsões meteorológicas em todo o Mundo. — (F. P. e R.).

SAUDAÇÕES DE VALENTINA para todas as mães do Mundo

MOSCOVO, 19 — Os jornais desta capital continuam hoje a relatar extensamente o voo conjunto dos «Vostoks» V e VI pilotados pelos cosmonautas Valério Bikovsky e Valentina Terechkova.

Rádio Moscovo disse hoje que Valentina enviara saudações para sua mãe e para «todas as mães do Mundo», quando passou sobre a sua terra natal de Yaroslavl.

A mãe da jovem do espaço enviara, em resposta, um telegrama para a «mais querida filha». — (R.).

Emissão de selos do voo geminado

MOSCOVO, 19 — Informa a Tasse que foi emitida uma série de selos dedicada ao voo geminado dos «Vostok» V e VI.

A série comporta três motivos: retrato de Bikovski e do «Vostok V»; retrato de Terechkova e uma flor ao centro; e reprodunção da escultura «Operário e Kolkhoziana», com os dizeres «Glória aos Herois da Pátria» — «Vostok V — Vostok VI» — com os valores de 6 kopeks, os dois primeiros, e 10, o terceiro. — (F. P.).

NASCEU UMA CIÊNCIA – A PSICOLOGIA TÉCNICA DO VOO ESPACIAL

MOSCOVO, 19 — «Não é necessário ser um super-homem para viajar no espaço» — afirmam dois sábios soviéticos no «Jornal da Medicina», publicado em Moscovo. «Qualquer pessoa pode aspirar a fazer tal viagem. Basta-lhe ter boa saúde, ser sereno, dotado de sistema nervoso estável, gozar de um carácter equilibrado... e ser capaz de reagir depressa e bem em caso de dificuldade».

No fundo— e os autores do artigo, o general médico Volynkine e o biologista Denissov, reconhecem-no — a coisa não é assim tão simples. E a tal ponto o reconhecem, que anunciam o nascimento de um novo ramo da biologia cósmica: a psicologia técnica do voo espacial, ciência que estudará as dificuldades psíquicas experimentadas no espaço e os meios de eliminá-las.

As características do voo espacial — afirmam — produzem um efeito negativo no homem. Baseando-se nas experiências já efectuadas na U. R. S. S., nesse domínio, os dois cientistas afirmam que o homem colocado no espaço se encontra rodeado de perigos tais, que na Terra só é possível ter deles uma fraca noção. O homem que conseguiu vencer, graças ao treino e á constante solicitude de toda uma equipa especializada, «O receio que lhe pode inspirar um próximo lançamento», encontra-se pouco depois a braços com graves perturbações.

CLAUSTROFOBIA E FOME SENSORIAL

A mais impressionante é o sentimento de estar definitivamente separado do seu planeta natal: a Terra. O seu novo meio contribui para reforçar essa psicose de abandono. Encerrado na sua cabina, é rápidamente acometido pela claustrofobia. Fora do seu mundo habitual, perde a noção da alternancia regular dos dias e das noites. A sua vida torna-se numa sequência de sonos e de vigílias que se sucedem — segundo um novo ciclo. Quinze vezes por dia, passa da irradiação intolerável de Sol, para as trevas cósmicas absolutas. Mergulhado numa vida artificial, é acometido pela fome sensorial devida á ausência de impressões gustativas.

Finalmente, e sobretudo — dizem os dois sábios — o cosmonauta sofre com o silência absoluto, reparador na Terra, mas terrívelmente depressivo, no espaço, pelo efeito que exerce sobre o homem isolado.

SENSAÇÃO DE ABANDONO

«O cosmonauta,ignorando a ressonancia (que não sente) que o seu feito provoca, é o mais abandonado dos homens, ou pelo menos julga sê-lo» — afirmam os dois cientistas.

Existe, porém, remédios naturais. Em primeiro lugar, «a confiança e a intimidade» que o homem do espaço experimenta rápidamente com a nave que o transporta. Convence-se que ela é a sua unica esperança de salvação e que a sua vida depende dela. «Este sentimento é uma importante compensação para a sua angustia».

As missões que lhe foram confiadas combatem eficazmente a sonolência que o ataca. Relatórios, diversas mensagens, observações científicas, contactos com a Terra, fazem-no voltar violentamente á vigília. O sentimento de que realiza uma missão excepcional, actua igualmente sobre a sua vontade.

UM REMÉDIO: DISTRACÇÃO

Outros remédios se tornam necessários, prossegue o artigo. E' preciso criar para o cosmonauta um habitáculo vasto e confortável. E' indispensável alimentar-lhe os sentidos: fontes de luz, aromas, rádio e musica. E' preciso racionalizar o seu trabalho e aperfeiçoar o sistema de comandos do aparelho. Em suma: E' preciso distraí-lo.

Os estudos efectuados nesse domínio — prosseguem os dois cientistas — permitiram já imaginar os problemas postos pelo recrutamento e selecção dos diversos membros das futuras tripulações espaciais e puseram em evidência algumas dificuldades graves.

Uma das mais angustiosas é o perigo que deriva, no plano dos contactos humanos, da coabitação de diversos indivíduos prisioneiros durante semanasí meses e, possívelmente, anos, num pequeno veículo. E' o complexo la tripulação de um navio multiplicado por cem.

A selecção racional, tanto no plano profissional como humano dos futuros navegadores do espaço — conclui o artigo — permitirá sem duvida evitar «dramas do espaço» susceptíveis de nascer de um antagonismo colectivo provocado pela inacção e pela angustia. — (F. P.).

UM ENCONTRO ENTRE WILSON E MACMILLAN

LONDRES, 19.—O «leader» da oposição, Harold Wilson, chefe do Partido Trabalhista, aceitou o convite do primeiro-ministro Macmillan para um encontro, a fim de discutirem o caso Profumo.

Espera-se que Wilson insista em que o inquérito seja orientado através de uma comissão parlamentar, cujos membros pertençam a todos os partidos com representação na Camara dos Comuns e na proporção do numero de lugares de que cada um dispõe no Parlamento.

Os conservadores, por sua vez, propõem a criação de um pequeno grupo de conselheiros, a fim de elaborarem o relatório preliminar do ponto de vista de segurança que o caso Profumo envolve, decidindo-se posteriormente sobre a necessidade de as investigações prosseguirem ou de se encerrarem.—(A. N. I.).

CP DUAS LETRAS, DOIS CARRIS, AO SERVIÇO DO PAÍS

Terechkova tem uma predilecção especial pelo desporto. Longos passeios de bicicleta são a sua distracção preferida

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Mais 57 refugiados cubanos chegaram a Miami

MIAMI, 19. — Chegaram aqui ontem á noite 57 refugiados cubanos provenientes de Havana, contando-se entre eles Gustavo Pardillo e Vicente Dopico, internados há mais de dois anos na Ilha dos Pinheiros e na Fortaleza da Cabana. — (F. P.)

● O senso moral da juventude

LONDRES, 19. — Vai reunir-se nesta capital, em Agosto, uma conferência nacional da «Comissão de Vigilancia Juvenil», que estudará um plano de cinco pontos destinado a aumentar o senso moral na Inglaterra. — (R.).

● Universidade Radiofónica e Televisual Internacional

PARIS, 19. — O conselho da Universidade Radiofónica e Televisual Internacional, em que participam representantes de 95 Universidades de 25 países, reuniu-se ontem, em Paris, a fim de seleccionar o seu programa de conferências para os próximos dois anos.

Entre as Universidades representadas contam-se as de Lisboa, Viena, Bruxelas, Atenas, Budapeste, Jerusalém, Roma, Tóquio, Beirute, Amsterdam, Genebra e Belgrado. — (F. P.).

● O Egipto queria armas nucleares

TEL AVIV, 19. — O jornal Israelita «Maariv» anunciou hoje que a União Soviética rejeitou um pedido do Egipto para auxílio no desenvolvimento de armas nucleares. — (R.).

● Espião atómico

LONDRES, 19. — Devido á ausência de testemunhas importantes, foi adiado o julgamento do cientista atómico italiano dr. Martelli, que devia começar hoje no Old Bailey, sob a acusação de espionagem. — (A. N. I.).

A «generosidade» de Ben Bella

ARGEL, 19 — O chefe do Governo argelino, Ben Bella, anunciou que a Argélia enviou já á Comissão Pan-Africana a sua «primeira contribuição» destinada aos «movimentos de libertação»: um milhão de francos (o equivalente a seis mil contos). — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo e o vento era fraco a moderado de noroeste e em alguns locais havia neblina em dissipação.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 18°; Penhas Douradas, 19°; Coimbra, 17°; Lisboa, 19°; Faro, 22°; Ponta Delgada, 19°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 20°; na água do mar, 15°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 25°,9; mínima, 15°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 27°,9; mínima, 17°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo; vento fraco nas regiões do interior, com nortada fresca junto á costa ocidental; neblina ou nevoeiro, em alguns locais, durante a noite e princípio da manhã.

DA MULHER E DA CRIANÇA

Se seu marido é desarrumado

Não lhe faça a vida num inferno por causa disso. Ajude-o, sim, a corrigir esse defeito, dando-lhe exemplos de ordem e método para que ele compreenda que é esse o melhor processo de levar a vida. Mas tome essa atitude com naturalidade e sem barafustar nem chamar, sobre si própria, as atenções, quando esteja na tarefa de arrumar o que ele deixou desalinhado. De contrário, só conseguirá irritá-lo e criar-lhe complexos de inferioridade com os quais a esposa só tem a perder. E não se lembre de o comparar a outros maridos «muito arrumadinhos», que sejam do seu conhecimento, com o fim de o censurar, porque ele responde-lhe logo que «esses» não são homens.

Muita paciência e indulgência conseguem mais do que ralhos e lamentações. Se fizer ver ao seu marido que necessita da sua colaboração para se poupar um pouco a trabalhos escusados e empregar o seu tempo em qualquer coisa que possa ser, para ambos, mais rendosa, ele certamente compreenderá que há-de dobrar o jornal depois de o ter lido, que não deverá atirar nada para o chão, que quando tirar os chinelos não os deixará no meio da casa, que não sairá da mesa sem arrumar o guardanapo no envólucro que lhe corresponde, que não deitará a cinza do cigarro para o chão, que não deverá levar o lençol de banho para cima da cama, assim como as toalhas, etc. Por vezes é a mulher a culpada do marido ser desarrumado. Em vez de lhe simplificar a vida, tendo o sentido prático da arrumação, arranja umas complicações que dão, como resultado, andar a casa sempre desalinhada. Tudo que pertence ao cavalheiro deve ter um lugar certo para arrumação, mas um lugar acessível que seja fácil de encontrar e não esteja sujeito a mudanças nem estabelecido em sítios incríveis como em muitos casos acontece.

As crianças nos espectáculos

As crianças gostam imenso de assistir a representações com programas que lhes sejam dedicados. Mas, como todas nós sabemos, nem sempre esses espectáculos são devidamente organizados e uma coisa que seria muito boa para as crianças acaba por ser muito má. É difícil, sabemos, preparar um espectáculo para crianças mas não é impossível. E vale tanto a pena que bem merece um pouco de esforço para se chegar a um resultado apreciável.

Um espectáculo que todas as crianças muito apreciam é a representação feita por fantoches. E essa, estimadas leitoras, está ao alcance de todas nós. Bonecos de trapos todas sabemos fazer. Armadas as cabeças em volta de um canudo de cartão que possa enfiar-se no dedo indicador resta depois prender-lhe no pescoço o fato que encobrirá a nossa mão o qual deverá ter mangas por onde possam enfiar-se os dedos médio e indicador. Depois é fácil manejar o fantoche, movendo-lhe a cabeça e os braços e fazê-lo falar com as nossas próprias palavras, numa voz disfarçada em falsete que é muito da predilecção infantil.

BOTAS: A GRANDE NOVIDADE PARA O OUTONO E O INVERNO

NOVA YORK, 19.—A grande novidade para o Outono e o Inverno é a que diz respeito ás botas — botas de todos os tamanhos, com canos baixos a aflorar ao artelho, um pouco acima da canela, ou quase a atingir o joelho, como botas de montar. Mas o que é indispensável na indumentária da mulher elegante de 1963-64 é um par de botas — essas botas que, durante tanto tempo, estiveram banidas.

Voltam agora, e para todas as horas: com vestidos de noite, de grande «toilette» também se usam botas — bordadas e cravejadas de pedras preciosas.

É que as botas fazem parte daquilo a que a «Sétima Avenida» — a artéria milionária da moda — deu o nome de «Linha desportiva» e anunciou que seria elegante na próxima estação.

Dê-se-lhe o nome «Desprendida», «A vontade», «Campesina» — todos esses nomes ficam tão bém á «linha» deste Outono e Inverno como «Desportiva».

Principiam agora as passagens de modelos e as novas «toilettes» devem ser expostas ao grande publico em fins de Julho.

Do que se tem visto, podem já enunciar-se os seguintes pontos:

● As botas (dado ser a grande inovação) são geralmente em camurça de tons neutros e têm os saltos muito baixos, quando têm os canos altos, atingindo quase o joelho. Quando os canos chegam apenas a meio da canela, têm em geral como enfeite um lacinho de uma só argola. Adele Simpson apresentou botas cravejadas de «pedras» brilhantes, para usar com os vestidos de jantar e de noite, curtos. Estas botas têm geralmente saltos médios, muito finos.

● Os vestidos de jantar e de noite são geralmente curtos e, também eles, «desportivos»: muitos têm golas abertas, de «camiseiro», embora sejam confeccionados em ricos e complicados brocados, em têxteis metálicos e por vezes bordados a pedras brilhantes.

● O lenço volta a impor-se como «toucado» — para de dia e para de noite. Maurice Rentner apresenta uma série de vestidos, acompanhados de lenços para a cabeça, anunciando que os lenços serão vendidos como fazendo parte do conjunto.

● Calças. O desenhador da Casa Dior em Nova York, Gaston Berthelor, apresenta umas calças-saia: trata-se de calças, tufadas e largas, semelhantes ás que os homens usaram em tempos para o golfe — e que se usam com botas, é claro.

● A linha «À vontade» é dada

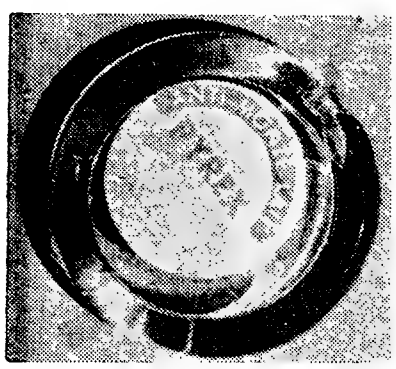
(Continua na página seguinte)

Um elegante vestido de noite

Este elegante vestido de cetim foi bordado com pérolas e contas de vidro, coloridas e douradas. O bordado que guarnece a barra da saia, e as pontas da faixa que se ajusta na cintura, oferece o efeito de pingentes e franjas

VIMOS PARA SI...

Esta espécie de cinzeiro em «Pyrex» não é na verdade um cinzeiro nem um simples pratinho de vidro. Trata-se de uma rodela antileite derramado, isto é, um objecto utilíssimo numa casa, mas que poucas senhoras conhecem. Trata-se de uma chapa transparente com duas cavidades que, colocada no fundo do fervedor, aprisiona ar quente que se vai desprendendo em bolhas. Essas bolhas chegam á superfície e rompem a película de maneira contínua, pelo que o leite não chega a ferver para fora. Além disso, esta chapinha



dança no fundo do fervedor, fazendo um ruido característico e que avisa a dona de casa. Cada rodela custa 8$00. Fazem-se também de alumínio e de esmalte.

A propósito de leite derramado, já lhes aconteceu estarem imenso tempo a olhar para o leite, que não há maneira de ferver, virar as costas por um minuto e zás!, aí vem tudo por fora, apagando a chama do gás, sujando o fogão, dando um terrível cheiro á casa, etc.? Pois, podem agora evitar estas maçadas e com pouca despesa.

Para menores de dezasseis anos

Todas as adolescentes passam pela fase de imitação da mãe, no decorrer daquela desagradável fase chamada «idade do armário». Os penteados, as conversas, os adornos são copiados a papel químico, isto quando a adolescente confia na mãe e a admira. É uma fase de crescimento que tem de ser acompanhada com muito cuidado e bastante habilidade. Bem, mas não é esta a página reservada para os conselhos ás mães no aspecto psicológico; vamos ao que nos interessa de momento.

Quando a rapariguinha de treze ou quinze anos resolve pôr um broche ou um colar é certo e sabido que primeiro ensaiará os que houver no toucador do quarto da mãe: os resultados são desastrosos. A bijutaria para estas idades tem de ser escolhida com muito cuidado, para não dar á mocinha um ar desastrado. Nem colares pesados, nem alfinetes complicados. Estes pequenos animais que escolhemos estão indicados para o efeito. No ombro de um blusão ou nas laçadas de uma gravata, o pinguim, o peixe ou o coelho não farão má figura. Cada um custa vinte escudos.

MARIA ADELAIDE

Nota — *Vimos a rodela de «Pyrex» na casa* A Portuguesa, *na Rua de Santa Justa, 56, e a bijutaria para adolescentes em* Nova Luz, *na Rua da Palma, 17.*

Estas indicações não têm qualquer carácter publicitário.

Pergunte para saber

Muito gostaria que me indicassem a maneira de tirar nódoas produzidas por um jarro — flor — numa camisa branca de popeline.

LÍGIA

As nódoas produzidas pelos jarros não costumam sair dos tecidos. Mas como se trata de popeline, que é um tecido que suporta bem qualquer descorante forte, experimente lavar a parte manchada com lixívia diluida em água a ferver.

Sabem dizer-me como se chama uma cola que se emprega para enrijar os tecidos de seda — golas, cintos, bolsos, etc.?

MARIA ALICE

Não é uma cola, mas sim, um tecido que tem, numa das faces, uma cola granulada que, em contacto com o tecido que se pretende entretelar é pela passagem com um ferro quente, fica-lhe pegado. Chama-se «gomaflex» e vende-se, branco ou preto, em casas de tecidos e retrosarias.

O que devo fazer para eliminar a transpiração das mãos?

ANA MADALENA

Há quem use o desodorizante que é costume empregar-se para a transpiração dos sovacos. Mas não sabemos se isso é conveniente sob o ponto de vista higiénico; portanto, não o recomendamos. Não lhe parece que seria mais acertado dirigir a sua pergunta a um médico?

Tenho 33 anos e há 6 começaram a aparecer-me muitos cabelos brancos. Hoje a minha cabeça parece ser duma pessoa com muita idade, o que é bastante desagradável para quem exerce uma profissão onde só são admitidas empregadas novas. Não desejo pintar o cabelo, mas gostaria de que ele não continuasse a branquear tão rápidamente.
O que devo fazer?

MARIA HEDWIGES SOUSA MONTEIRO

Hoje, quando as alterações dum organismo humano se manifestam em quedas de cabelo ou branqueamento precoce, procura-se um bom especialista das doenças de pele e pedem-se-lhe conselhos. E' isso que deve fazer.

Qual a maneira de desplissar uma saia de «Terylene» branca?

MARIA IRENE GASPAR

A melhor solução para esse problema que está preocupando muitas senhoras, consiste em confiar a saia a uma casa de plissar e encarregá-la de a pôr lisa.

A moda das botas para o Outono e o Inverno

(Continuação da página anterior)

aos materiais mais caros. Rentner apresenta «pull-overs» sem mangas, com decote em bico, do tipo mais ligeiro, mas confeccionados nas peles mais preciosas.

● Os chapéus seguem a mesma tendência: são campesinos e vêem-se também algumas «cloches» como as dos tempos áureos de Greta Garbo.

Usam-se os tecidos mais estravagantes: os «tweeds», que todas as mulheres, até ao ano passado, consideravam que as tornam 10 quilos mais pesadas, os grandes quadrados, os tecidos de «plaid» felpudos — autênticos tecidos de cobertor — em todas as cores e nas combinações de todas as cores, tanto para de dia como para de noite.

Vera Maxwell apresenta uma «toilette» de vestido e casaco. O vestido de cor lisa e viva desaparece sob o casaco de quadra dos «de manta» em que predomina um vermelho «selvagem».

Rentner utiliza um grosso tecido de cobertor preto, com os seus matizes de azul e negro, para fazer um casaco de tipo masculino, até o chão, a completar uma «toilette» de noite decotada e cingida — do mesmo tecido.—(A. N. I.).

«TRICOT» PARA ELAS

Estas meninas de 6 e 8 anos vestem camisolas de «tricot» executadas segundo as ultimas determinações da moda. O modelo da esquerda foi feito com lã branca, de malha de fantasia, e o da direita foi executado numa linda malha arrendada, tendo-se empregado a linha Mercer Corrente azul-claro

Parabéns a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicitações ás senhoras e crianças cujos nomes damos a seguir:

Hoje — D. Helena Ferreira da Silva, D. Maria Manuela da Costa Félix Oom, D. Maria Manuel Homem Cristo e D. Ermesinda Ferreira.

Amanhã — D. Patrícia Collard Bovy Vilhena Fragoso, D. Maria José Alves Roŝa, D. Elisa da Silva Carvalho e menina Maria Teresa Pina Prata de Cunha e Almeida.

Dia 21 — D. Maria Antónia de Faro Viana Baptista e dr.ª D. Maria Luísa Baptista Jorge.

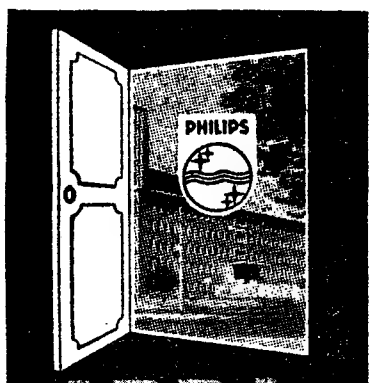
Dia 22 — D. Maria Teresa Brun da Silveira, D. Maria Lopes Amor de Matos e D. Laura Antunes de Abreu.

Dia 23 — D. Lovegilda Matias Roldão.

Dia 24 — D. Amélia Cabral Teixeira, D. Maria Antónia de Sousa Ferreira Chaves, dr.ª D. Maria João Capinha, menina Maria Gabriela Amado d'Antas e menino Guilherme Afonso de Castro Alves

Dia 25 — D. René Laje Peyssonneau, D. Amélia de Chateauneuf, «madame» Rosenstok, D. Graziela Rolin Seabra Pereira D. Glicínia Maria Pereira Roldão D. Maria de Lourdes Franco Frazão Damião Brígida, D. Deolinda Ventura, menina Maria Frederica de Freitas e menino Pedro Henrique Guedes d'Oliveira.

Dia 26 — D. Maria Luísa Fernandes Duarte, D. Augusta Sousa Rodrigues e menina Maria da Graça Nunes da Silva.



ABRA
a porta do seu
LAR aos
ELECTRO-DOMÉSTICOS
PHILIPS

ASPIRADORES
ENCERADORAS
FRIGORÍFICOS
CONGELADORES
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA
MÁQUINA DE LAVAR LOUÇA
HIDROEXTRACTOR
FERROS ELÉCTRICOS
TERMOVENTILADORES
MOINHO DE CAFÉ
VENTOÍNHAS
BATEDEIRA
RENOVADORES DE AR
SECADOR DE CABELO
MISTURADORES PARA FRUTOS
ESCOVAS ASPIRADORAS
INFRAPHIL
ULTRAPHIL
LADYSHAVE
PHILISHAVE

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Novo *invisivel*

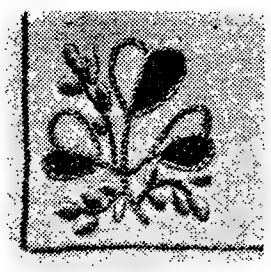
o fecho mais maleável

de todos o mais forte

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

NYTRIX

Bordados para toucador



«Napperons» de linho branco bordados a ponto de cadeia, ponto baixo e ponto pé de flor, com filosela Ancora verde clara n.º 773, verde média n.º 775 e verde escuro n.º 943. Na gravura ampliada encontra-se um pormenor do bordado onde pode a leitora ver o lindo efeito dos pontos. O desenho do bordado no tamanho natural importa em 7$00, que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

GALERIA NACIONAL DE ARTE

EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE OBRAS DE ARTISTAS DE NOMEADA, NACIONAIS E ESTRANGEIROS.

praça marquês de pombal, nº1 — lisboa

A minha experiência

(Colaboração das leitoras)

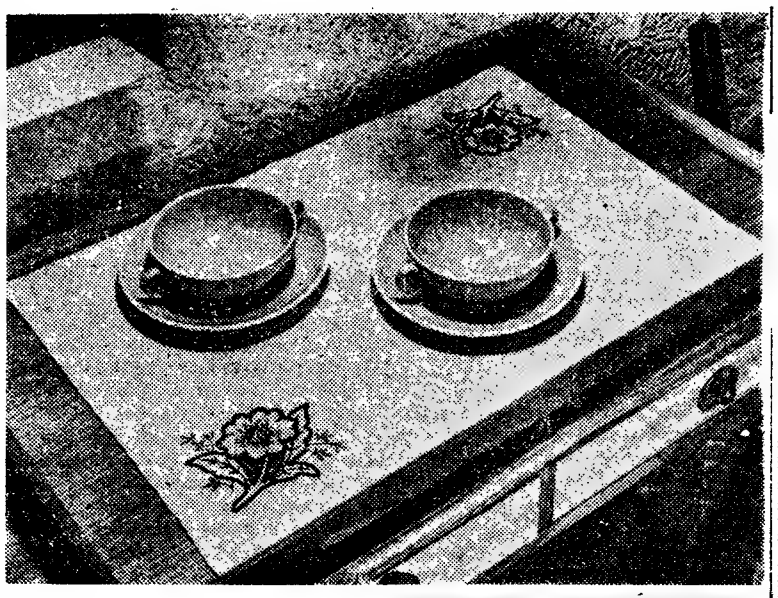
Quando preparo bolos que não levam gemas de ovos, mas sim as claras apenas, e pretendo que fiquem muito brancos, em vez dos fermentos em pó vulgares emprego o cremor tártaro que dá melhor resultado. Vende-se nas farmácias e basta empregar metade da porção que habitualmente se utiliza de qualquer outro fermento em pó.

N. A.

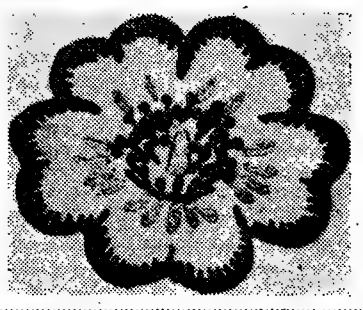
Publicações recebidas

«Selecções Femininas»

Temos presente o n.º 103 desta interessante publicação mensal, dirigida por D. Berta de Sá. É mais uma afirmação desse progresso que se verifica, de numero para numero, desde o começo das suas publicações. Ao artigo de fundo, que não podemos deixar de aplaudir, seguem-se valiosas colaborações do dr. Ramiro da Fonseca, do dr. Luís de Oliveira Guimarães do dr. Penz, de Horta e Costa, Maria do Carmo Teixeira, Charlotte Edwards, Mário Bravo, Maria José de Miranda, Alice Rodrigues Neves, Dinis de Abreu e Elisabeth Day. Na secção de modas podemos admirar «toilettes» para todas as horas do dia, no género muito chique e no género prático, todas apresentadas pelos mais categorizados costureiros franceses. Na secção de lavores vê-se uma mesa de almoço com «napperons» de «crochet» cuja reprodução é facilitada por um pormenor ampliado. As páginas habituais de Culinária, Decorações, Astrologia e Consultório despertam o interesse das leitoras.



Pano de tabuleiro



Este gracioso pano de tabuleiro é de linho verde muito claro bordado, a ponto de recorte, ponto baixo, ponto pé-de-flor e ponto-de-malmequer, com filosela Ancora cor-de-rosa, no tom de salmão, n.º 735, amarelo n.º 961, verde-médio n.º 497, verde-escuro n.º 500 e castanho n.º 479. O pano mede 0,64 m×0,46 m. O seu desenho importa em 5$00, que podem ser enviados, em selos de correio, á Página da Mulher «Diário de Lisboa». Rua da Rosa, 57, 2.º—Lisboa

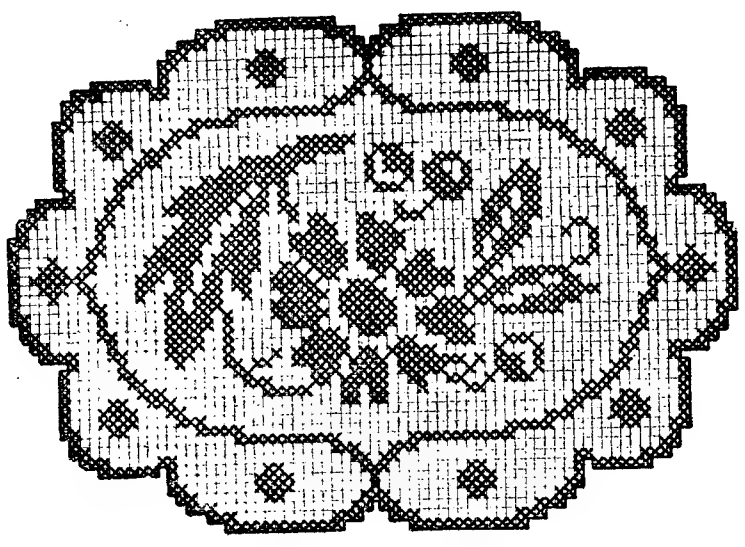
Ex.mas Senhoras

As pratas estão na moda e a ourivesaria SANTOS CATITA, LDA., da Rua das Portas de Santo Antão, 44, está a vender tudo a preços muito baratos.

Aproveitem a ocasião e guarneçam a sua casa com objectos que têm sempre valor.

Salvas, tabuleiros, serviços de chá, fruteiros, candelabros, cestos de pão, etc. etc.

DESENHO DE «CROCHET»



Desenho dum gracioso «napperon» de «crochet» que deverá ser executado na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 30. Alguma leitora que esteja interessada em obter este mesmo desenho em quadriculados de 4 milímetros poderá enviar a quantia de 7$00 em selos de correio á Página da Mulher. «Diário de Lisboa» — Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

45. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

«FÉRIAS SOLNEVE»

O bilhete turístico

que compreende transporte, alojamento, refeições e seguro, permite-lhe passar um agradável fim de semana na Covilhã e Serra da Estrela.

Partida de Lisboa ao sábado e regresso da Covilhã ao domingo ou á 2. feira, aos preços de, respectivamente, 300$00 ou 367$50.

Peça folheto descritivo nas estações do Rossio ou de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais da C. P. ou nas Agências de Viagens autorizadas.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo — R. José Falcão, 57
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11 - 13
Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39
Electro Luminosa, Ld.ª — R. Ant.º P. Carrilho, 30
Freijota — Av. Liberdade, 136 - A
J. Azevedo & Silva, Ld. — Cruzes da Sé, 19 1.º
J. E. Moreira — R. Prior do Crato, 33
Saber — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — Rua 1.º Maio, 138
Radiolar, Ld.ª — Almada

MANHÃ NA PRAÇA

Já há tempos que não íamos para os lados do Saldanha. Hoje resolvemos ir ao mercado fazer esta Manhã na Praça, e constatámos, com prazer, que a Camara Municipal de Lisboa está cumprindo a sua palavra no tocante ao arranjo, pelo menos exteriores, daquela praça tão movimentada. As paredes estão caiadas de fresco, as ruas mais limpas e as vendedeiras ambulantes que obstruiam as entradas foram afastadas. Esperemos com fé e paciência que este problema de urbanismo venha a ter uma solução condigna com a área da cidade em que está localizado.

Por nossa parte, bem gostaríamos que o próximo arranjo fosse o do pavimento, um empedrado tão irregular, que lá deixámos ficar um salto do sapato. Para a próxima vez, iremos de botas ferradas e varapau de alpinista...

Quanto ao abastecimento, continua a verificar-se falta de peixe, em qualidade e em quantidade. Dizem as peixeiras que estavam á espera do Verão para «se desforrar», pois o Inverno foi muito mau.

Alguma vez chegará á dona de casa média a sua vez de se desforrar? Enfim, para acabar com uma nota optimista, informamos que o camarão negro baixou de vinte para doze escudos. Vamos ver os outros preços apontados na ronda de hoje.

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixes e mariscos

Palma, 8$50; pargo mulato, 6$70; pargo, 8$90 e 15$00; nero, 10$40; imperador, 8$50; safio, 11$00; polvo, 10$00; lulas, 18$00; caldeirada, 14$00; taínha, 10$00; pescada, 18$00, 22$00 e 32$00; linguado, 34$00 e 36$00; salmonete, 45$00; eirós, 24$00; robalinhos, 24$00; peixe-espada, 8$90 e 12$00; sardinha, 9$00 e 10$00; garoupa, 16$00; e rainha, 13$00.

Lagosta, 100$00; ameijoa, 18$00; berbigão, 2$00; conquilhas, 6$00; lagostim, 65$00; e buzios a 2$50 a duzia.

Legumes e hortaliças

Tomate, 4$00 e 5$00; ervilha, 5$00; feijão verde, 2$50; grelos, 3$50; olhos de couve, 2$50; nabiças, 2$00; lombarda, 5$00; couve portuguesa, 1$00 e 2$00; alfaces, 1$00 e 1$50; agriões, 1$00; pepino, 2$00; cebolas, 1$30; espinafres, 4$00; cenouras, 3$00; um molho de nabos 5$00 (estão mais baratos); alhos, 15$00 (os velhos); e couve-flor, 5$00.

Ovos e criação

Não houve alterações sensíveis desde a semana passada, pelo que nos limitamos a apontar o preço dos ovos, que ia de 11$50 a 13$00.

DONA DE CASA

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa-creme de legumes

INGREDIENTES — 2 cubos de caldo de legumes Royco, 1 colher de Vaqueiro, 2 colheres de farinha Maizena, 1 litro e meio de água, 1 chávena de leite, sal, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água numa panela ao lume, com com os cubos de caldo Royco, a Vaqueiro e o sal. Deixa-se ferver durante 5 minutos, junta-se-lhe a farinha desfeita no leite e serve-se com pequenos cubos de pão fritos em óleo.

AS RECEITAS DA LEITORA

«Soufflé» de camarão

INGREDIENTES PARA O CREME — 300 gramas de camarões, 80 gramas de Vaqueiro, 30 gramas de farinha de trigo, 1/2 litro de «Cour-Bouillon», 3 ovos e sal, pimenta e noz moscada, q. b.

INGREDIENTES PARA O «COUR-BOUILLON» — 1 litro de água, 2 colheres de vinagre, 2 cebolas, 1 ramo de cheiros e sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Cozem-se os camarões no «Cour-Bouillon» descascam-se e passa-se-lhes a carne pela máquina de picados. Derretem-se 50 gramas de Vaqueiro e misturam-se-lhes a farinha. Junta-se-lhes 1/2 litro do «Cour-Bouillon» préviamente passado por um passador fino e tempera-se com sal, pimenta e raspa de noz moscada. Deixa-se ferver em lume brando durante 10 minutos. Deixa-se arrefecer um pouco e juntam-se-lhes as gemas dos ovos, os camarões e, por fim, as claras muito bem batidas em castelo. Deita-se numa forma alta untada com bastante margarina e leva-se ao forno médio durante 25 minutos. Serve-se imediatamente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Torta de morangos

INGREDIENTES — 150 gramas de farinha, 75 gramas de Vaqueiro, 20 gramas de açucar, 1 copo de água, 1 pitada de sal e 500 gramas de morangos.

PREPARAÇÃO — Põe-se a farinha sobre a mesa em forma de anel, coloca-se-lhe no meio a margarina que deve ter sido bem mexida até chegar á consistência dum creme. Juntam-se-lhes o sal e o açucar e amassa-se com a mão leve juntando-se-lhe um pouco de água. Quando a farinha tiver sido toda absorvida esmaga-se a massa com a palma da mão sómente 2 vezes. Estende-se depois com o rolo até se lhe dar a espessura de 3 milímetros. Unta-se uma forma com bastante Vaqueiro e forra-se com uma rodela de massa. Lavam-se os morangos, tiram-se-lhes os pés, deitam-se dentro da massa e levam-se ao forno quente. Passados 20 minutos cobrem-se com açucar e levam-se de novo ao lume para acabar de cozer.

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Formação da personalidade na criança

Não há nada como a experiência

Não há nada que valha a experiência directa das coisas, quer se trate da lama com que se constroem represas, quer do vento que faz subir os «papagaios», quer, ainda, das alturas quando se trepa ás árvores, das máquinas como no conserto de bicicletas, ou dos fogões com que se cozinha um jantar...

Todas estas experiências, e muitas mais, deviam estar, igualmente, ao alcance de rapazes e raparigas.

GERALMENTE é por volta dos três anos — embora haja crianças mais precoces do que outras — que principia a manifestar-se, de maneira mais intensa, a tendência natural para a formação da personalidade e espírito de independência. E' mais ou menos nesta altura que os pequeninos principiam a ter um certo conhecimento de si próprios, a reconhecer que já sabem alguma coisa da vida e que não dependem absolutamente dos outros, visto já poderem obter algo do que desejam por sua iniciativa pessoal.

Este despertar para uma nova fase de sensações excita-os e impele-os a recusas quase sistemáticas, levando-os a fazer tudo ao contrário do que os outros lhes ordenam, para ver se conseguem afirmar a sua personalidade nascente, tanto perante si próprios, como perante as pessoas que os rodeiam.

Os adultos não compreendem, muitas vezes, este despertar natural para a emancipação, o desprender de uma vida parasitária para outra mais pessoal, onde já começam a surgir tendências de independência e liberdade. Por este motivo consideram erradamente os actos dos pequeninos e alcunham-nos de teimosos, desobedientes e maus. Estas incompreensões podem trazer consequências graves, principalmente quando são acompanhadas de opressão e castigos violentos.

Sem uma suficiente dose de amor, compreensão e ternura, que precisamos dar á criança para que se sinta amada e protegida, não podemos obter dela o que desejamos. Sem isso, difícilmente poderá adquirir sentimentos de bondade e desenvolver-se normalmente no sector físico, mental e social.

Se formos injustos para com ela, vingar-se-á da nossa atitude por uma revolta natural, que se manifestará, de princípio, contra os pais e educadores, e, mais tarde, contra as outras pessoas e até contra as próprias instituições e direitos da sociedade.

«Être compris c'est être aimé» — dizem os franceses.

E a criança só poderá sentir-se amada quando verdadeiramente compreendida. O seu raciocínio não está apto — assim como o de muitos adultos —, para compreender e desculpar as faltas do semelhante.

MARIA IRENE FARIA DO VALLE
(«Como educar e adaptar á vida os pequeninos»)

A frescura e a graciosidade das nossas pequeninas pedem vestidinhos de feitios simples e tecidos laváveis de tons claros e alegres.

ESPÍRITO CÍVICO NA ESCOLA

NUM artigo publicado em 1931, Maria de Valadares fala-nos numa professora que criou uma espécie de código para uso da sua classe, com o fim de ensinar Educação Cívica. E' curioso que esse artigo pode, ainda hoje, constituir novidade e sugestão util para muitas das nossas professoras mais jovens e inexperientes; para isso, aqui o transcrevemos em parte:

— «A *Lei Doirada* era a base do código, sendo observada tanto pelos alunos como pela professora. Todos faziam ponto de honra da sua limpeza pessoal e de ter a aula escrupulosamente asseiada. Todos se esforçavam por embelezar a sala de classe com plantas, fotografias, flores, desenhos, etc.... Havia duas reuniões por semana, e todos os alunos tinham o direito e a obrigação de apresentar nas reuniões, para que todos ajudassem a resolvê-lo, qualquer problema de interesse para a classe. A mestra só tinha um voto. A maioria estava sempre do lado da justiça. Na aula, havia uma caixa onde as crianças podiam deitar um papel com qualquer pergunta que desejassem fazer sobre questões morais e cívicas. As perguntas eram, depois, discutidas na aula. Nas paredes, havia quadros com os nomes dos alunos que cuidavam, em casa, de plantas, com os que tratavam com carinho os animais e cuidavam bem dos seus pássaros, cães, gatos, peixes vermelhos, coelhos, etc. Noutro quadro, indicava-se uma série de coisas bonitas que os alunos tinham visto, citando datas. Quando um aluno sabia que havia alguém doente na proximidade da escola, dava ao secretário o nome e a morada do enfermo, a quem eram enviadas, como prova de carinho, uma planta ou flores O secretário arquivava todas as cartas de agradecimento. Antes de começar a aula, todos escreviam nos seus diários o que tinham feito no dia anterior, salientando actos que manifestassem higiene, honestidade, bondade, esforço dispendido em aprender. No fim da semana, os que, segundo os seus diários e a «opinião pública», tinham uma folha de serviços satisfatória, recebiam valores, que nunca excediam 4. Depois de 10 semanas, quem já tivesse 35 valores recebia um certificado de bom comportamento; no fim do ano escolar, quem tivesse 125 valores recebia uma insígnia, uma espécie de medalha. Na aula, havia um grande livro, chamado *Livro das Grandes Façanhas*. Sempre que um aluno presenciava, ouvia contar ou lia um acto que lhe parecesse nobre, formava-se um «comité» para investigar e, se realmente se tratava de uma acção nobilitante, tomava-se nota no *Livro das Grandes Façanhas*, mencionando-se o nome do aluno que descobrira o acontecimento, o do que conseguia uma fotografia ou um desenho para ilustrá-lo e o do que redigia a descrição que era aceite para ser transcrita no livro».

Aprender com os mestres

Um pai pode dizer a um filho: — «Faze isto para me ser agradável» — mas com a condição de que se não trate de prestar atenção, de examinar de compreender. A boa vontade demasiado acentuada, o interesse caloroso, a vivacidade tudo, enfim, que se parece com paixão, é incompatível com o exercício da inteligência. Quando um assunto afecta vivamente por qualquer causa, já não se está em condições de o dominar pelo pensamento.

Por outro lado, um mestre não deve dizer: — «Faze isto ou aquilo para me ser agradável». A criança consideraria todas as demonstrações de afecto como uma espécie de imposições injustas. Cada relaçã em sociedade tem o seu nariz próprio. Convém ao pai comportar-se como pai, e ao mestre como mestre.

ALAIN

AS MÁXIMAS COMO FACTOR EDUCATIVO

AS máximas têm sido, desde sempre, adoptadas como óptimo instrumento de educação moral. Há toda a vantagem em conseguir que a criança as compreenda e decore. Se as assimilar bem, quando, mais tarde, lhe surgirem duvidas sobre o procedimento ou a resolução a adoptar em determinadas circunstancia da vida, elas lhe apontarão o bom caminho, ajudando-a, assim, a segui-lo. Transcrevemos, a seguir, algumas máximas de sempre, que os educadores devem fazer compreender aos seus educandos:

*

Como princípios fundamentais da vida moral:

— Faze o que deves, seja qual for a consequência.

— E' preciso saber dizer «quero», quando se deve fazer uma coisa; e «não quero», quando não se deve fazê-la.

— Não há deveres pequenos nem faltas pequenas.

— O primeiro princípio da sabedoria consiste em aceitarmos o que é; contentarmo-nos com o que somos e com o que temos.

— Se queres ser feliz, não exageres os teus males.

*

Como preceito geral de justiça:

— Não faças aos outros o que não queres que te façam.

*

Como preceitos de caridade:

— Faze aos outros o que queres que te façam; supõe-te no lugar deles.

— Dá de boa vontade e sem esperar nada em troca

— Perdoa, para que te perdoem.

— Antes de julgar os teus companheiros, julga-te a ti mesmo.

— Não julgues os outros sem necessidade, e não os condenes sem provas.

*

Como preceitos contra a mentira:

— Boca que mente, mata a alma.

— Se queres que te acreditem, diz sómente: «E' assim», ou «Não é assim».

— Não jures sem necessidade.

*

Contra o egoismo:

— Há mais prazer em dar do que em receber.

— Na hora da morte, só se tem o que se deu.

— Não pode ser feliz quem nada faz pela felicidade dos outros.

*

Contra a preguiça:

— Só o primeiro passo é difícil.

— Ajuda-te, e o céu te ajudará.

*

Para formar a vontade:

— Nada se fez, enquanto falta alguma coisa para fazer.

*

Contra a gula:

— A maneira de comer, tem mais importancia que o que se come

Apontamento

Há prédios novos aqui na rua. Prédios de seis andares, com lojas modernizadas, bonitas, tudo tão diferente daquilo que ainda há um ano aqui estava! Uma das lojas, muito ampla, vende toda a variedade de aparelhagem eléctrica, principalmente rádios e discos. Ora ontem, já a noite caía, regressava eu a casa. Arrefecera de subito, ventava forte e chovia, como tem sido frequente nesta insólita Primavera, e principalmente no meu bairro. A tal loja resplandecia, toda iluminada, e a rua vibrava com uma rapsódia de Liszt, na interpretação de uma esplêndida orquestra.

A porta já estava fechada. E, no recôncavo das ombreiras, um rapazinho dos seus dez anos, roto e descalço, virado para o aparelho que, do lado de lá do vidro, transmitia a maravilha sonora — agitava os braços, atento e sério, hipotético maestro da orquestra invisível. Que importava o frio, o vento, a chuva, muito provávelmente a fome? A musica levava-o para a sua verdadeira pátria.

Obrigada, meu pequeno amigo do Casal Ventoso. Ninguém ainda me tinha ensinado tão eloquentemente como tu, que só é válida a riqueza que, mesmo descalços e de mãos vazias, guardamos no coração.

MARIA LÚCIA

CRIANÇAS MAL-EDUCADAS

NA praia. O menino queria tomar banho; a mãe dissera-lhe que não podia porque estava muito constipado; a criança insistiu, chorou, e o pai, chamando-o ternamente, beijou-o e deu-lhe o consentimento desejado. O pequeno lá foi para o banho, depois de ter sorrido vitoriosamente para a mãe. Teimou e conseguiu!

Nunca se deve responder aéreamente aos nossos filhos. Pensemos primeiro se realmente se pode ou deve consentir no que nos pedem. No caso negativo, elucidêmo-los dos porquês da nossa recusa; e nunca se voltará com a palavra atrás! Assim habituados, não insistirão.

Sobretudo, que o pai nunca contrarie uma ordem dada pela mãe, ou vice-versa.

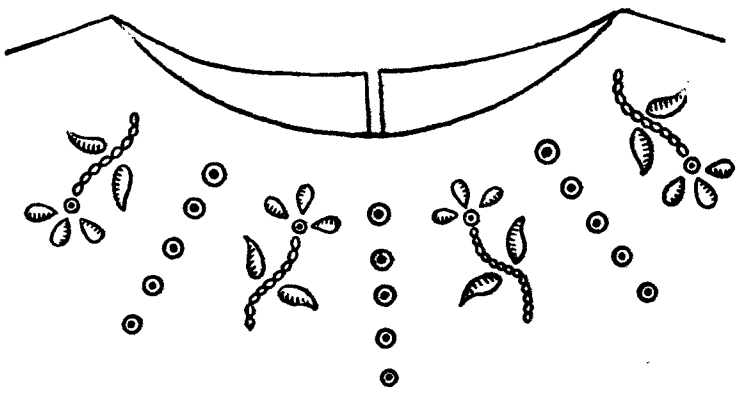
Não ameiguemos o pequeno castigado ou apenas repreendido, sem que esteja esquecido o castigo ou a repreensão. Porque nesse caso não fazemos mais que destruir a nossa autoridade e oferecer ao mundo de amanhã rapazes caprichosos, mal-educados, ricos de orgulho, ou raparigas voluntariosas e por sua vez más educadoras!

Isto, mais ou menos, com interesse e delicadeza, foi o que eu disse ao casal em questão, e desta vez parece-me que fui compreendida; pelo menos fui bem atendida! E' que... «água mole em pedra dura...»

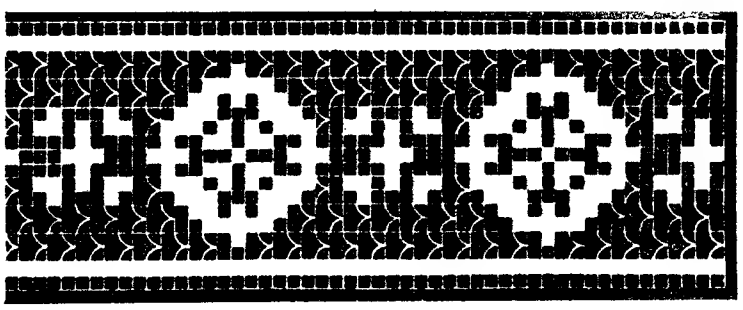
MARIA DE LOURDES

QUANDO perguntamos a nós mesmos: «Qual é a finalidade da vida familiar?», vemos logo que ela é muito mais do que dispensar amor e cuidados físicos aos filhos. Ao prepará-los para uma vida de independência, cabe-nos também a responsabilidade de lhes transmitir os usos e costumes que herdámos do passado, e que o tempo consagrou como bons.

PARA OS MAIS PEQUENINOS

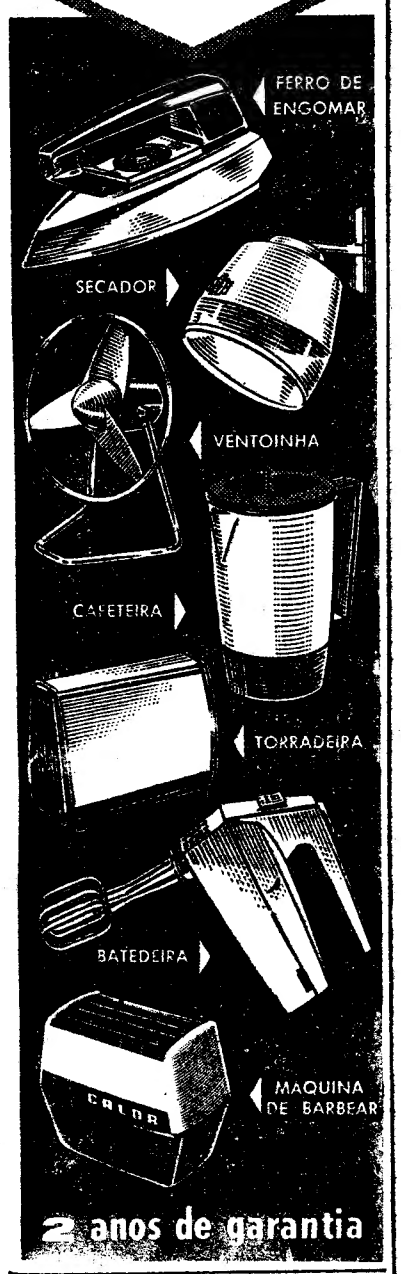


EM CIMA: — desenho para bordar em roupinhas de bebé: camisas, casaquinhos ou vestidos. Fica muito bem o bordado todo a branco, ou empregando tons muito pálidos de azul e cor-de-rosa. EM BAIXO: — desenho para entremeio de «crochet», que tanto pode destinar-se á dobra do lençol como ao vestido da menina. Neste ultimo caso, o entremeio pode aplicar-se na barra da saia e deve ser tecido com linha numero 150 para obter um lindo efeito.



CALOR

OS MELHORES APARELHOS ELECTRO-DOMÉSTICOS



2 anos de garantia

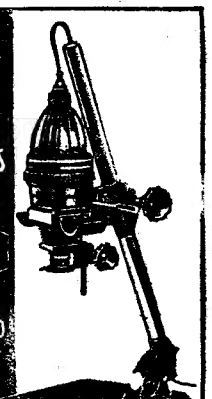
SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Os TRABALHOS PRODUZIDOS PELOS FAMOSOS AMPLIADORES

meopta

serão o seu supremo orgulho como amador fotográfico!



meopta

AGORA A PREÇOS SENSACIONALMENTE BAIXOS

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores:

Sec. de Repr. M. Simões Jr. Lda.

Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545 - LISBOA

Só a Pan Am oferece o mesmo serviço a jacto para:

VOOS DIRECTOS TODAS AS TERÇAS, QUINTAS, SÁBADOS E DOMINGOS

PAN AM

Na sua viagem de ida ou ida e volta a Roma, escolha os Clippers* a Jacto da PAN AM e aproveite a oportunidade para visitar Barcelona e Nice, sem aumento de preço. A partir de Roma, os Gigantescos Clippers a Jacto da PAN AM voam para as mais fascinantes cidades do Próximo, Médio e Extremo Oriente — Istambul, Ankara, Beirute, Teherão, Karachi, Calcutá, Rangoon, Bangkok (com ligação para Timor), Hong Kong (com ligação para Macau) e Tóquio.

Voe com a Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo, e goze as vantagens da Classe Económica «Rainbow» ou escolha a Primeira Classe «President Special». Em ambas servir-lhe-ão deliciosas refeições do Maxim's de Paris e os melhores vinhos. Além disso, beneficiará do incalculável valor da Experiência da PAN AM. Consulte o seu Agente de Viagens ou a Pan American — Praça dos Restauradores, 46 em Lisboa — Tel.: 362181.

* Marca registada da Pan American World Airways, Inc.

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • PRIMEIRA SOBRE O PACÍFICO • PRIMEIRA NA AMÉRICA LATINA • PRIMEIRA À VOLTA DO MUNDO

FRIGORÍFICOS
T. V. e T. S. F.

Toda a aparelhagem doméstica nas melhores condições, melhores preços, até 36 meses.

VENDAS SEM FIADOR

Casa MAX

2-C — Av.ª Praia da Victoria — 2-D

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«ANGOLA» — 2 de Julho | Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

«ROVUMA» — 31 de Julho | Leixões, Cabinda, S. A. Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

LINHA DO ORIENTE

«TIMOR» — 10 de Julho | Port Said, Suez, Aden (se necessário), Singapura, Dili, Hong Kong e Macau.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85. T. 323021 a 323026. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63. T. 22438 e 22439

PARA VAPOR LIQUIDOS. GASES. ETC

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES

GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV JOÃO XXI. 20-C — Telf. 721195/722760

LISBOA

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

CONSERVAS

★ **A França consumiu 400 000 toneladas de conservas alimentares, em 1962.**

AZEITE PORTUGUÊS

★ **Portugal ocupou o 5.º lugar na produção mundial de azeite, em 1961-62, com 110 000 toneladas.**

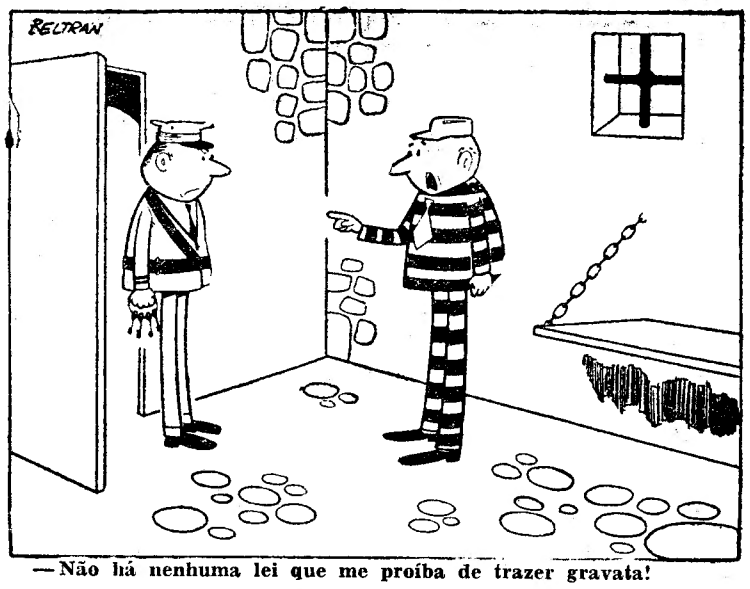
PELO PRÓPRIO NOME...

★ **Apurou-se que 28 por cento das donas de casa alemãs preferem os estabelecimentos em que as cumprimentam pelo próprio nome.**

Apareceram os garfos nas mesas dos nobres no século XVII

Até o século XVII comia-se á mão, nos palácios e nas choupanas. No final dos repastos, as mesas dos nobres eram rodeadas por servos conduzindo vasilhas com água para os convivas lavarem as mãos que escorriam gorduras.

Data daquela época o uso do garfo, que só muito tempo depois se generalizou dos aristocráticos banquetes ás simples refeições dos plebeus, os quais sempre comiam alguma coisa, por ser o almoçar ou jantar coisa para os ricos.

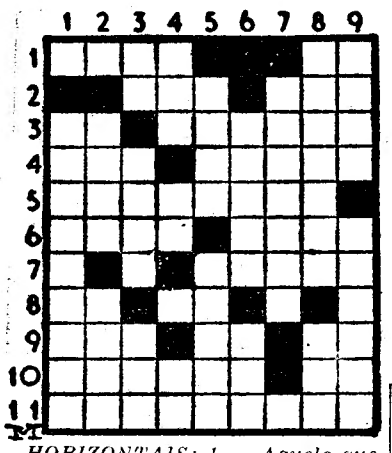


— Não há nenhuma lei que me proíba de trazer gravata!

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3062



HORIZONTAIS: 1 — Aquele que. Imperfeita. 2 — Negativa. Possui. 3 — Utensílio de padejar. Pequena igreja. 4 — Argola. Mamífero roedor. (pl.). 5 — Deslustra. 6 — Alegria. Conferi. 7 — Macambuzias. 8 — Não nomeado (abrev.). Laço. 9 — Tens. Réis (abrev.). O mais. 10 — Vem á ideia. Siga. 11 — Expostos ao Sol.

VERTICAIS: 1 — Paraninfos. 2 — Lavrei. Pedaço. 3 — Prefixo que designa modo, causa, estado. Dificuldade. Astro. 4 — Origem. Piedade. Símbolo químico do ródio. 5 — O inferno. Extingue-se. 6 — Sarraceno. Conheço. 7 — Mar entre a Itália, a Córsega, a Sardenha e a Sicília. 8 — Intercedia. Fracção da unidade. 9 — Patroas. Separas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3061

HORIZONTAIS: 1 — Rio. Coa. 2 — EM. MELHOR. 3 — Colide. Cá. 4 — Al. Liados. 5 — Dar. 6 — Odora. Pre. 7 — Ama. Main. 8 — Errar. 9 — PANO. Há. 10 — Sai. Polen. 11 — Rastreio.

VERTICAIS: 1 — Recado. Ops. 2 — Imolada. Aar. 3 — Roménia. 4 — Mil. Raro. 5 — Cedi. Pt. 6 — Olear. MAIOR. 7 — Ah. Par. Lê. 8 — Ocorri Hei. 9 — Eras. ENGANO.

(Provérbio: EM MELHOR PANO, MAIOR ENGANO).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 6007

HORIZONTAIS: 1—Cavalo pequeno mas forte e leve. Espécie de tatu. 2 — Estimai. Alegre. 3 — Pega. Acrescentei. 4 — Heroína francesa que foi queimada viva. Pau-ferro. 5 — Aqueles que espalham boatos. 6 — Caminhar. Em a. 7 — Emprego. Colorido. 8 — Senhor. Óxido de cálcio. Artigo definido. 9 — Protele. Pequeno barco de recreio. 10 — Dar pios. Ninho. 11 — Classe de tropa. Toste.

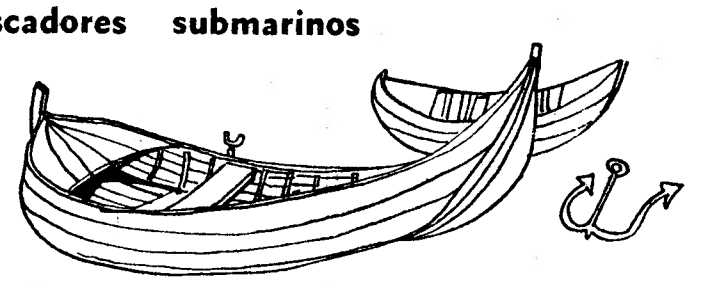
VERTICAIS: 1 — Nota musical. Falda. Abertura de fossos, trincheiras, etc. 2 — Amargo. Tecer. 3 — Vila e concelho do distrito de Lisboa. Seguiam. 4 — Camareira. Alternara. 5 — Pronome reflexo. 6 — Fileira. Faz pender. 7 — Solicitarão. Suspiros. 8 — Acrescento. Mamíferos roedores. 9 — Batráquio. Emprega. Estampilha.

Solução do problema n.º 6006

HORIZONTAIS: 1 — Fronteira. 2 — Rala. Inês. 3 — Mascava. 4 — Par. Ata. 5 — Alia. Adão. 6 — Arosa. 7 — Asa. Psi. 8 — Im. Mãe. Rs. 9 — Cada. Rama. 10 — Arar. Alam. 11 — Mora. Sisa.

VERTICAIS: 1 Fr. Pai. Içam. 2 — Ramal. Amaro. 3 — Olarias. Dar. 4 — Nas. Aramara. 5 — Ca. 6 — Eia. Ásperas. 7 — Invadas. Ali. 8 — Reata. Irmãs. 9 — As. Aos. Sama.

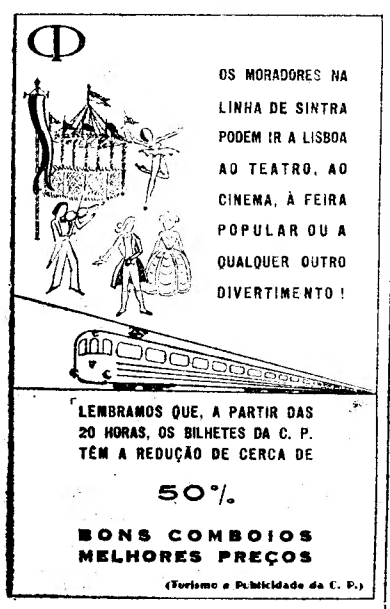
Pescadores submarinos



Os japoneses, cuja ração de proteínas é 90 % constituída de peixe, iniciaram a construção do primeiro barco de pesca atómico. Segundo o professor Takagi, da Universidade de Tóquio, a realização de um equipamento atómico ligeiro permitirá construir barcos de pesca submarina. Por outro lado, o desenvolvimento da electrónica permitirá introduzir, nesses barcos, sistemas de «contrôle» automáticos, para pescar a todas as profundidades.

UMA GIGANTESCA planta de chá

Na ilha de Ceilão, onde se desenvolvem as grandes culturas, encontra-se a maior planta de chá existente em todo o Mundo. Tem um diametro de oito metros e vinte e dois centímetros.



LEMBRAMOS QUE, A PARTIR DAS 20 HORAS, OS BILHETES DA C. P. TÊM A REDUÇÃO DE CERCA DE

50%

BONS COMBOIOS MELHORES PREÇOS

(Turismo e Publicidade da C. P.)

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO

Visite a

ORCOSI

R. 1. Dez., 45, 3. — T. 367444

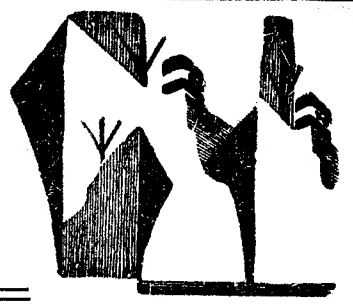
A FIRMA QUE RESOLVE OS SEUS PROBLEMAS FINANCEIROS NAS MELHORES CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)

PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES)** N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/6/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 21/6/63 e para CABO VERDE a 22/6/63. Carga Frigorífica a 24/6/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/6/63) **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (escala LEIXÕES)** N/M—«ANDULO» a 26/6/63. Carrega em LISBOA de 20/6/63 a 24/6/63. Carga Frigorífica a 25/6/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe. (A bagagem de porão dos Snrs. Passageiros embarca a 25/6/63)
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M — «BRAGA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 21/6/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 26/6/63 N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 1/7/63 a 12/7/63. Em LISBOA, só para MATADI a 17/7/63
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M — «BELAS» à carga nos portos de ANGOLA de 1/7/63 a 6/7/63 N/M — «BRAGA» á carga nos portos de ANGOLA de 23/7/63 a 28/7/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: ANVERS e HAVRE** N/M — «CARTAXO», a 27/6/63. Carrega em LISBOA de 26/6/63 a 27/6/63

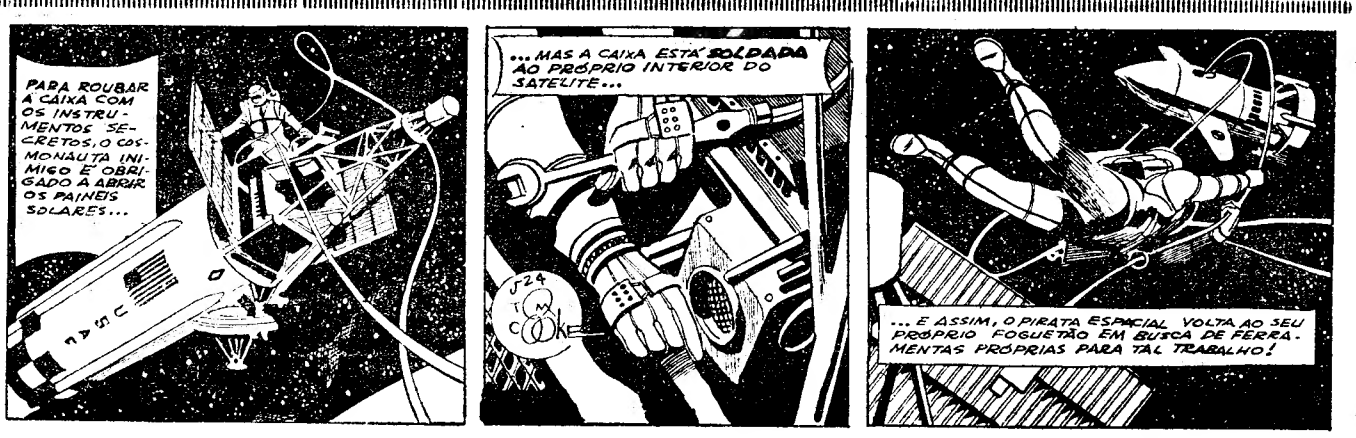
MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

524



CENÁRIO PARA MATAR

por FRANK GRUBER

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

12

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Sam Bass, detective *privado, vê-se envolvido no assassínio de Ray Armitage, após ter seguido a vítima até á Escola de Cenários, por ordem de um cliente do coronel Denham, Paul Potter. Este, depois, contrata Denham para descobrir o assassino de Armitage.*

CAPÍTULO III

O coronel Denham olhou para Sam Bass, e depois reuniu os trezentos dólares.

— Que pensa você disto, Sam?

— Não me cheira bem! Eu cá não aceitaria esse dinheiro...

— Porque ele não é seu, Sammy, meu filho — observou o coronel Denham, acariciando as notas e dizendo-lhe:

— Bem, comece a trabalhar!

— Eu? Pensei que tinha sido despedido...

13

— Talvez esteja, mas o despedimento só contará depois do caso encerrado. Você meteu a agência nestes assados, é justo que a tire deles. E, para que faça bom trabalho, quero lembrar-lhe que se saiu da cadeia sob fiança, deve-o á minha intervenção junto do comissário. *Okay*, Sammy?

Bass virou-lhe as costas e saiu do gabinete.

Na antecamara, Cora Mason levantou-se da secretária e estendeu-lhe um pedacito de papel:

— Aqui tem o seu cheque, «mr.» Bass.

Bass riu-se.

— Pode guardá-lo até sábado. E tu, Eddie, desaparafusa-te dessa cadeira.

Eddie Slocum bocejou, levantou-se e dirigiu-lhe estas palavras:

— Então não foste despedido? E eu a pensar...

— A pensar em quê? Ouve: temos um caso importante entre mãos. O cliente que acaba de sair daqui está hospedado no «Sorenson». Chama-se Paul Potter. Corre ao «Sorenson» e apura tudo quanto possas a respeito do cavalheiro: há quanto tempo vive ele ali, de onde vem e depois põe-te em contacto com a Polícia da sua cidade-natal e apanha-lhes todas as informações possíveis.

— Tudo isso hoje?

— Tudo, até ás cinco! Se não conseguires regressar a tempo, telefona a Cora a preveni-la. E, dirigindo-se á rapariga:

— Cora, anule, caso possa, o encontro com o apaixonado, e *grude-se* ao telefone, até que o trabalho esteja todo coordenado. A tarefa não é grande, mas tem de ser cumprida depressa.

Cora Mason franziu o nariz para Sam Bass, quando o rapaz passou por ela, na companhia de Eddie Slocum.

Ao chegarem ao átrio do edifício, Bass voltou-se para Eddie e inquiriu:

— Potter reparou em ti, no escritório?

— Não creio! Porquê?

— É bom que não te ponha a vista em cima, nas vizinhanças do «Sorenson». Não sei porquê, desconfio do tipo.

Separaram-se á porta. Eddie virou á direita, em

14

direcção á Sexta Avenida. Minutos depois, falava com o responsável pelo prédio onde a Escola de Cenários tinha os seus escritórios. Enquanto falava, dobrava e desdobrava entre os dedos uma nota de cinco dólares:

— Quero os nomes e moradas de toda a gente relacionada com a escola do oitavo andar.

O outro não tirava os olhos da nota de cinco dólares.

— Conheço as pessoas, mas terei que obter as suas moradas na escritura de arrendamento... Se é que a têm aí.

— Óptimo! E quem são os sócios, além de Ray Armitage?

— Havia apenas uma irmã de Ray e um sócio, de nome Patterson... John Patterson, creio eu!

— Essa irmã de Ray não é uma moça loira, dos seus vinte e três anos?

— Sim e chama-se Vivian!... Uma *miuda de estalo*. Julgo que Patterson tem um fraco por ela. Pelo menos, dava mostras disso...

— Como é esse Patterson?

— Lembra um pássaro! Deve ter os trinta e picos, e já me contaram que ele e Armitage chefiavam uma verdadeira quadrilha. É espantoso como há tanto *tanso* na terra. Ainda outro dia eu dizia a Mike Hennessey que ele fora um palerma ao inscrever-se naquele curso...

— Hennessey? E quem é esse?

— O empregado do elevador n.º 2, um fulano ruivo... Ora, como eu ia a contar, inscreveu-se nesse curso e fartou-se de receber apenas papelada impressa

— Que pretendia ele por doze dólares e meio? Uma «estrela» de cinema embrulhada no diploma? Você conhece as moradas de Armitage e de Patterson?

O homem olhou sofregamente para a nota de cinco dólares que Bass continuava a rolar entre os dedos. Bass puxou de outra nota e juntou-a áquela. Luziram os olhos do superintendente do prédio, que lhe disse:

— Espere aqui um minuto!

Entrou no elevador n.º 1 e fechou a porta. Nes-

15

se momento, abriu-se a do n.º 2, Bass entrou no elevador, virou a lapela, para que o operador pudesse ver o escudo niquelado, e disse:

— Para cima, Mike Hennessey!

O empregado atirou a porta com força.

— Que pretende de mim?

— Umas certas informações. Ouvi dizer que você se inscreveu num curso da Escola de Cenários...

— Foi o estupido do superintendente que lhe disse isso, hem? Eu bem vi o senhor a conversar com ele. É assim mesmo: inscrevi-me num curso. Paguei doze dólares e meio e recebi um pacote de folhas dactilografadas. E daí? Já tenho perdido doze dólares e meio nas corridas. Qual é a diferença? Assim como o dinheiro vem, assim se gasta.

— E ele vem facilmente?

— Porque não? Ganho noventa dolares por mês, sou casado e tenho dois *catraios*. O dinheiro que consigo economizar, deito-o para dentro de um barril, quando este fica cheo, levo-o para o quintal das traseiras e enterro-o.

— *Okay*, já percebi! Mas diga-me uma coisa: você tem conduzido muitas pessoas neste elevador, para cima e para baixo, e o escritório da escola fica mesmo em frente da porta do elevador. Tem visto entrar para lá muita gente?

— Não, e por isso mesmo fiquei abismado quando vi entrarem dois fulanos, um atrás do outro. E os dois tornaram a sair, sempre um atrás do outro.

— Um sujeito corado e com um nariz muito grande?

— Esse era um deles. O outro era um tipo gordo e de cabelo tão loiro que desconfiei que fosse oxigenado.

— Hum... E qual deles foi o primeiro a entrar e qual foi o primeiro a sair?

— O homem corado, das duas vezes.

— Muito bem! E agora deixe-me sair.

A porta do elevador ao lado abriu-se no momento em que Bass punha o pé no vestíbulo. O superintendente saiu.

— Deu-me um trabalhão! — disse ele.

16

Bass tirou, novamente, do bolso as duas notas de cinco dólares e recomeçou a brincar com elas.

— Mas, no fim, sempre conseguiu hem?

— Consegui, sim! — exclamou o homem, que puxou de uma folha de papel e a entregou a Bass.

Este guardou o papel, juntamente com as duas notas, e na sua mão surgiu uma moeda de meio dólar.

— Tome, compre dois charutos para si!

Uma sombra de consternação espelhou-se na cara do superintendente.

— Alto lá! — protestou. — O senhor prometeu-me...

— Prometi o quê? — perguntou Bass, friamente. Voltou-lhe as costas e saiu do edifício.

Uma vez na rua, lançou um olhar pelo papel. Alguém garatujara ali: «Armitage, 551 Peckam Place; Patterson, 654 W. 86th.»

Bass fez uma careta e olhou nas duas direcções da rua. Por fim, com um suspiro, fez sinal a um táxi estacionado ali perto. Entrou no carro e disse ao motorista:

— Peckam Place, 551.

Nesse momento, a porta do táxi voltou a abrir-se e uma rapariga sentou-se a seu lado.

(Continua).

Conservas de Ervilha Açoreana Marca «Corretora»

					Preço por Lata
Ervilha n.º 1...	Tipo	500	Grs.	Esc.:	12$00
» » »...	»	1000	»	»	20$50
» » 2...	»	500	»	»	10$50
» » »...	»	1000	»	»	18$50
» » 3...	»	500	»	»	9$00
» » »...	»	1000	»	»	16$00

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Excepcional qualidade

SOCIEDADE CORRETORA, LDA.

Agência de LISBOA

Rua da Conceição, 125-2.º, dt.º — Telefone 362312

FRIGORÍFICOS

DAS MELHORES MARCAS

Desde 3.050$00

RÁDIO E TELEVISÃO

UM GRANDE SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS

ARTIGOS PARA CAMPO E PRAIA

SORTIDO INCOMPARAVEL

ANTES DE COMPRAR VISITE O

NOVOLAR

Rua Ferreira Borges, 139-143 — Telefone 686816 - 687928 — LISBOA

EX.mo SENHOR AUTOMOBILISTA

PARA RECOLHA DO SEU CARRO, VISITE AS NOSSAS INSTALAÇÕES E SE NOS DER A PREFERÊNCIA SENTIR-SE-Á SATISFEITO COM A ASSISTÊNCIA E CORRECÇÃO DO PESSOAL, NUMA ORGANIZAÇÃO ONDE NÃO TERÁ QUAISQUER DIFICULDADES PARA OS PROBLEMAS DO SEU CARRO

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS

GARAGEM SANTA LUZIA — Rua D. Estefânia, 109-111

(Frente à Rua Dr. Alexandre Braga)

FOLHA-DE-FLANDRES

SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS

CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º

LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Em MOSCAVIDE o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na «TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO. Av. de Moscavide. 26.

DESPORTOS

Esta é a equipa de basquetebol do Sport Lisboa e Benfica que, em competição final com as equipas do Desportivo de Lourenço Marques e do Atlético de Nova Lisboa, acaba de ganhar com grande brilhantismo o título máximo da modalidade. Refira-se que, pela primeira vez, o título nacional foi disputado por equipas metropolitanas e ultramarinas, facto que deu á competição um maior fundo de verdade

BASQUETEBOL

O Benfica é campeão nacional pela 2.ª vez consecutiva

No Pavilhão dos Desportos, disputou-se, ontem, á noite, o ultimo encontro da fase final do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, entre as equipas do Benfica (campeão metropolitano) e do Atlético de Nova Lisboa (campeão de Angola).

A vitória, aliás, já esperada, dado que os «encarnados» se libertaram dos moçambicanos, mais evoluídos e com melhor padrão de basquetebol, na jornada anterior, redundou numa apoteose para os campeões que obtiveram um resultado esmagador 114-27, com 57-13 ao intervalo e 96-19 nos derradeiros cinco minutos.

O triunfo dos «encarnados» não só reflecte a melhor qualidade de jogo (utilizado e em prática nas grandes equipas metropolitanas), mas, sobretudo, a melhor eficiência, no aspecto táctico, com sistemas mais avançados e servidos por jogadores com capacidade definida.

O Benfica, fez, assim, uma partida fácil, com a intervenção de todos os seus jogadores — um prémio justo e significativo — alguns dos quais chegaram a obter uma marcação elevada (Julio Campos, Furtado Santos, Jorge Silva e Pires, fizeram 96 dos 114 pontos da equipa), fora do vulgar.

A repetição do título de 1962 não deixa de ter valor, pois os «encarnados» em todo o decorrer da competição (com três fases, duas das quais difíceis entre equipas metropolitanas) revelaram-se como a equipa mais homogénea e trabalhada em profundidade. Os seus jogadores puderam desta maneira responder, ao que os adeptos reclamavam — mais um título.

A partida como se disse foi em tudo fácil para os campeões dado o desnível revelado quer sob o aspecto técnico, quer ainda sob o ponto de vista táctico. Os angolanos demonstraram francamente ser não só débeis a encestar como a enquadrar-se num padrão de jogo muito usual na Metrópole. A sua defesa não conseguiu adaptar-se ao sistema «homem-a-homem» e daí a perfuração da zona, por parte dos benfiquistas, fez-se com muita facilidade.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — José Alberto, 8; Julio Campos, 20; Furtado Santos, 20; Manuel Campos, 8; Jorge Silva, 28; Joaquim Carlos, 4; Pires, 18; Vítor Pinto, 3, e Simões, 5.

ATLÉTICO NOVA LISBOA — Julio Silva, 2; Amílcar, 6; Gizão, 5; Barão, 4; José Silva, 6; Carmelino; Alves, 2, e Antunes, 2.

Arbitraram a partida, Octávio Bagueiro e Francisco Marques, ambos de Lourenço Marques.

ANQUETIL
Altig e Simpson as grandes dúvidas da Volta à França

PARIS, 19. — Não se sabe ainda se três dos melhores ciclistas europeus, Jacques Anquetil, da França, Tommy Simpson, da Grã-Bretanha, e Rudy Altig, da Republica Federal Alemã, participam na Volta á França em bicicleta, cuja duração é de três semanas.

O francês Jacques Anquetil, a principal atracção da «Volta», vai submeter-se, na sexta-feira, a um exame médico, e só depois anunciará se toma ou não parte na prova.

O inglês Tommy Simpson declara que nada poderá decidir enquanto não regressar da corrida da Ilha de Man e aguarda-se também uma resposta do alemão Rudy Altig.

Anquetil venceu já por três vezes a Volta á França. — (A. N. I.).

Para os sedentários é aconselhado o corta-mato

«Devia fazer mais exercícios físicos! Inscreva-se num clube desportivo! Pratique desporto!».

Os médicos dão estes conselhos, hoje, a muitos pacientes, ao aproximarem-se da casa dos cinquenta anos assim que se manifestem certas perturbações das funções cardíacas e do sistema circulatório ou indícios de artériosclerose; sobretudo, se os sintomas permitem deduzir que o modo de vida e o regime alimentar não corresponde ás exigências. A medicina moderna reconheceu que uma das causas principais de várias doenças graves e sobretudo do tão temido enfarto do coração é a falta de exercício físico, uma das características do actual estilo de vida, sobretudo dos indivíduos com ocupações sedentárias.

Dois grandes especialistas, no domínio da medicina desportiva, o prof. Josef Nöcker e o docente Wildor Hollmann, afirmam que o conselho de praticar desporto, só por si, representa possívelmente um perigo para as pessoas mais idosas.

Os dois especialistas, que defenderam a sua tese num congresso médico, procederam a medições do pulso, da pressão sanguínea e das funções do coração de pessoas idosas que praticavam desporto.

Chegaram á conclusão que a partir de certa idade tudo depende da modalidade desportiva escolhida para cada caso. Halterofilia, ginástica com «expander», o chamado «body-building», ginástica de aparelhos, golfe, assim como outras mais actividades que exigem uma grande força muscular, «não servem como profiláctico contra as doenças características da nossa época».

As pessoas de mais idade deviam renunciar a treinos intensos, assim como a treinos de velocidade, devendo-se abster, em todo o caso, de competições desportivas.

Segundo os dois especialistas as modalidades desportivas mais indicadas para as pessoas de idade média são jogos de bola praticados com certa moderação, remo, natação, ciclismo de passeio e, sobretudo, o corta-mato a peqeuna velocidade. Estas modalidades desportivas garantem um melhor funcionamento do coração e uma revigoração de todo o sistema circulatório. Na opinião dos dois especialistas o simples incentivo a praticar qualquer desporto envolve até mesmo certos perigos. O médico deve apontar as modalidades desportivas mais indicadas para compensar a falta de exercício físico.

Os dois médicos verificaram, pelas suas séries de experiências, que um treino de resistência faz bem, até mesmo ás pessoas de mais de cinquenta e cinco anos. Verificaram, por exemplo, que num grupo de dez indivíduos de 59 anos de idade, em média, já depois de meio ano de treino regular (até quatro vezes por semana) se verificou uma melhoria da capacidade do coração e do sistema circulatório de 15%. Nesses indivíduos constatou-se a elasticidade do sistema circulatório dois anos depois do primeiro teste, apesar de alguns deles terem reduzido consideràvelmente o seu período de actividades desportivas. Para as pessoas idosas e organicamente sãs — esta restrição tem de ser feita! Nunca é tarde para começarem com um leve treino.

JOHANN MAUTHNER

O BARCELONA
qualificou-se para a final da «Taça Generalíssimo»

MADRID, 19. — O Barcelona bateu o Valência por 1-0 no jogo de desempate disputado ontem á noite no Estádio Bernabeu, de Madrid e qualificou-se para a final da «Taça Generalíssimo» contra o Saragoça. — (F. P.).

O nosso prognóstico do Totobola

Vit. Guimarães-Belenenses	1
Espinho-Vianense	1
Leça-Salgueiros	X
Sanjoanense-Spt. Braga	1
Spt. Covilhã-Oliveirense	1
Beira-Mar-Peniche	1
Benfica (R)-Oriental	1
Belenenses (R)-Barreirense	1
Montijo-Sporting (R)	2
Luso-Sacavenense	X
C. Piedade-Lusitano V. R.	1
Olhanense-Lusitano	1
Silves-Farense	1

CICLISMO

MÁRIO SÁ VENCEU COM BRILHO
O GRANDE PRÉMIO DO F. C. PORTO

Concluiu-se ontem á noite no Estádio das Antas o «Grande Prémio do F. C. Porto», prova ciclística destinada a facilitar a preparação dos ciclistas portugueses que irão participar na Volta á França do Futuro.

A competição agradou de um modo geral, tendo até alguns ciclistas revelado um excelente apuro de forma.

Na penultima etapa, disputada também ontem, na distancia de 140 quilómetros saiu vencedor o portista Mário Miranda, que se isolou juntamente com Joaquim Freitas e Indalecio de Jesus.

A classificação da etapa foi a seguinte:

1.º, Mário Miranda (F. C. Porto), 4 h. 4 m. 45 s., á média de 34,088 quilómetros; 2.º, Joaquim de Freitas (idem), com o mesmo tempo; 3.º, Indalecio de Jesus (Ovarense), 4 h. 5 m. 32 s.; 4.º, Sousa Santos (F. C. Porto), 4 h. 7 m. 18 s.; 5.º, Alcino Rodrigo (Benfica), 4 h. 9 m. 21 s.; 6.º, Ilidio do Rosário (Sangalhos), mesmo tempo; 7.º, Vítor Tenazinha (Louletano); 8.º, Peixoto Alves (Benfica); 9.º, Julio Rodrigues (Leixões); 10.º, Mário Silva (F. C. Porto), todos com o mesmo tempo.

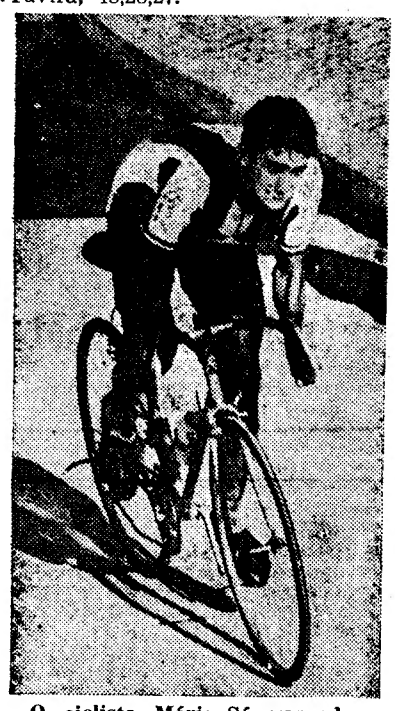
Na etapa da noite a classificação foi a seguinte:

1.º, João Gomes (Ovarense), 12 m. 53 s.; 2.º, José Pinto (F. C. Porto), m. t.; 3.º, Augusto Fortes (Leixões), m. t.; 4.º, Indalecio de Jesus (Tavira), m. t.; 5.º, Julio Rodrigues (Leixões), m. t.; 6.º, Mário Silva (F. C. Porto), m. t.; 7.º, Laurentino Mendes (Ovarense), 12 m. 58 s.; 8.º, Peixoto Alves (Benfica), 12 m. 59 s.; 9.º, Octávio Trinta (Tavira), m. t.; 10.º, Alberto Carvalho (Académico), m. t.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, Mário Sá (F. C. Porto), 15 h. 50 m. 56 s.; 2.º, Mário Silva (F. C. Porto), 15 h. 55 m. 59 s.; 3.º, Alberto Carvalho (Académico), 15 h. 56 m. 4 s.; 4.º, Ilidio Rosário (Sangalhos), 15 h. 58 m. 19 s.; 5.º, Vítor Tenazinha (Louletano), 16 h. 00 m. 42 s.; 6.º, Francisco Valada (Benfica), 16 h. 1 m. 19 s.; 7.º, Augusto Fortes (Leixões), 16 h. 1 m. 42 s.; 8.º, Sousa Santos (F. C. Porto), 16 h. 3 m. 11 s.; 9.º, Peixoto Alves (Benfica), 16 h. 4 m. 17 s.; 10.º, Sousa Cardoso (F. C. Porto), 16 h. 5 m. 39 s.

Por equipas: 1.º, F. C. Porto, 47,48,56; 2.º, Benfica, 48,26,47; 3.º, Tavira, 48,28,27.



O ciclista Mário Sá, vencedor do «Grande Prémio» do F. C. Porto

MAGAZINE

Classificação

Terminada a excursão europeia do Brasil, um jornalista francês perguntou a Pelé qual era a classificação, por ordem decrescente, das selecções com que a sua equipa se tinha defrontado.

E o «rei» respondeu:

1 — Itália.
2 — Bélgica.
3 — França.
4 — Portugal.
5 — Holanda.
6 — Inglaterra e Alemanha.

Os sete magníficos

Pelé não fez apenas uma escolha colectiva, referiu-se também aos jogadores que mais o impressionaram:

Avançados — José Augusto (Portugal), Stockmann (Bélgica), Dovis (França) e Rivera (Itália).

Defesa—Schultz (Alemanha).

Guarda-redes — Graafland (Holanda) e Banks (Inglaterra).

Os «goleadores» da Taça dos Campeões Europeus

Como foi noticiado, o brasileiro Altafini, que joga agora no Milão, foi o melhor marcador da ultima Taça dos Campeões Europeus, com 15 golos, o máximo conseguido até ao presente.

Por curiosidade, apontemos os nomes dos avançados que conquistaram o mesmo ceptro nos torneios anteriores:

1956 — Milutinovic (Partizan), sete golos.
1957 — Viollet (Manchester United), nove.
1958 — Di Stefano (Real Madrid), dez.
1959—Just Fontaine (Reims), dez.
1960 — Puskas (R. Madrid), doze.
1961 — Aguas (Benfica), dez.
1962 — Puskas, Di Stefano e Tejada (R. Madrid), sete.

O lamento de Zagalo

Zagalo veio á Europa com a selecção brasileira e ao conhecer quais eram os proventos dos seus patrícios que jogam no Velho Continente não mais parou de se lamentar:

—Os meus antepassados eram italianos! A minha família, antes de se fixar no Brasil, residiu em Espanha e em Portugal.

E acrescenta:

— Agora já não posso tentar a sorte. Tenho já trinta e um anos. Sou demasiadamente velho.

Um ano de sorte

Para Maldini, do Milão, o ano de 1963 será inolvidável. Com a selecção de Itália, foi protagonista de uma das mais completas derrotas inflingidas aos campeões do Mundo.

Pouco depois, era pai de uma formosa menina.E, como cupula, conquistou o Campeonato da Europa com a equipa do seu clube.

Tudo isto reduzido a liras, façam-lhe as contas...

Classifique-se a si mesmo

Seis respostas certas — excelente; cinco — muito bom; quatro — bom; três — suficiente; duas — mediocre; uma — mau; zero — péssimo.

1 — Que jogador obteve o golo do Stade Français, no recente jogo contra o Benfica?

2 — Em que equipa espanhola alinha o «internacional» Amancio?

3 — O Pentatlo Nacional para Principiantes foi ganho pelo atleta...

4 — O «Nacional» de raguebi foi ganho por um clube lisboeta. Qual?

5 — Sabe quem foi o melhor marcador da Académica no ultimo «Nacional» de futebol?

6 — E do Sporting?

Soluções

1 — Telen.
2 — Real Madrid.
3 — Pinto Basto (Benfica).
4 — Belenenses.
5 — Lourenço.
6 — Morais.